

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
BACHARELADO
Modalidade Presencial





Mantenedora

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR FENIX LTDA

Mantida

FACULDADES INTEGRADAS IESGO

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
BACHARELADO
Modalidade Presencial

FORMOSA/GO

2021

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO</u>	
1. DADOS INSTITUCIONAIS	7
1.1. Mantenedora	7
1.2. Mantida.....	7
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	9
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	13
3.1. Denominação do Curso.....	13
3.2. Número de Vagas	13
3.3. Dimensionamento das Turmas.....	13
3.4. Regime de Matrícula	13
3.5. Turnos de Funcionamento.....	13
3.6. Duração do Curso	13
3.7. Base Legal	14
3.8. Formas de Acesso	15
<u>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO</u>	21
1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	21
1.1. Contextos Socioeconômico, Educacional e Socioambiental	21
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição	21
1.1.2. Demanda pelo Curso.....	21
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	44
1.3. Concepção do Curso.....	64
1.4. Objetivos do Curso	66
1.4.1. Objetivo Geral	66
1.4.2. Objetivos Específicos	66
1.5. Perfil do Egresso, Competências e Habilidades.....	66
1.5.1. Perfil do Egresso	69
1.5.2. Competências e Habilidades.....	69
1.5.3. Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo	

Mundo do Trabalho	69
1.6. Mercado de Trabalho	74
1.7. GradeCurricular	74
1.7.1. Conteúdos Curriculares.....	76
1.7.2. Grade Curricular	84
1.7.3. Ementário e Bibliografia	84
1.7.4. Estágio Supervisionado.....	85
1.7.5. Trabalho de Curso.....	86
1.7.6. Atividades Complementares.....	87
1.7.7. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos	88
1.8. Metodologia de Ensino-Aprendizagem e Interdisciplinaridade	91
1.9. Mecanismos de Avaliação	110
1.9.1. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem	110
1.9.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	112
1.10. Programa de Iniciação Científica.....	116
1.11. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem	118
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	121
2.1. Núcleo Docente Estruturante	122
2.2. Coordenadoria de Curso	124
2.2.1. Titulação Acadêmica	124
2.2.2. Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica.....	124
2.2.3. Regime de Trabalho.....	124
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado do Curso	125
2.4. Atendimento ao Discente	126
2.4.1. Programa de Acolhimento e Permanência	126
2.4.2. Apoio Psicopedagógico ao Discente	127
2.4.3. Mecanismos de Nivelamento	127
2.4.4. Atendimento Extraclasse.....	128
2.4.5. Monitoria.....	128
2.4.6. Participação em Centros Acadêmicos.....	129
2.4.7. Acessibilidade Metodológica e Instrumental.....	129

2.4.8. Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios	
Remunerados.....	129
2.4.9. Apoio Financeiro	130
2.4.10. Outras Ações Inovadoras	131
<u>CORPO DOCENTE DO CURSO</u>	133
1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	133
1.1. Titulação Acadêmica	133
1.2. Experiência Profissional e no Exercício da Docência Superior	135
2. CONDIÇÕES DE TRABALHO	136
2.1. Regime de Trabalho	136
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	137
<u>INFRAESTRUTURA DO CURSO</u>	139
1. INSTALAÇÕES GERAIS.....	139
1.1. Espaço Físico.....	139
1.1.1. Salas de Aula	140
1.1.2. Instalações Administrativas	141
1.1.3. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	141
1.1.4. Sala Coletiva de Professores	142
1.1.5. Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso	142
1.1.6. Auditório	143
1.1.7. Espaços de Convivência e Alimentação.....	143
1.1.8. Instalações Sanitárias	143
1.2. Equipamentos	144
1.3. Serviços.....	145
2. BIBLIOTECA	146
2.1. Espaço Físico.....	146
2.2. Acervo	147
2.3. Horário de Funcionamento e Responsáveis	
.....	208
3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	150
4. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	151

5. PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO
A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 160

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA BACHARELADO

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1. Mantenedora

NOME	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR FENIX LTDA
CNPJ	03.497.669/0001-29
CÓDIGO E-MEC	1045
ENDEREÇO/CEP	Avenida Brasília Nº 2001, Formosinha, Formosa/GO CEP: 73813-010
REPRESENTANTE LEGAL	ANA CORDEIRO LUCENA

1.2. Mantida

NOME	FACULDADES INTEGRADAS IESGO
CÓDIGO E-MEC	3613
ENDEREÇO/CEP	Avenida Brasília Nº 2001, Formosinha, Formosa/GO CEP: 73813-010
TELEFONE (S)	(61) 3642-1900
SITE	www.iesgo.edu.br
E-MAIL	assessoriaacademica@iesgo.edu.br
GESTORA ACADÊMICA	Marilza Luzia Saraiva de Souza
PROCURADOR INSTITUCIONAL (PI)	Giselle Magda de Paulo de Souza
ATOS AUTORIZATIVOS INSTITUCIONAIS	Credenciamento Portaria nº 2160 de 22/12/2000 DOU de 28/12/2000 Credenciamento por transformação Portaria nº 2551 de 15/09/2003 DOU de 16/09/2003 Recredenciamento Portaria nº 1324 de 17/11/2016 DOU de 18/11/2016
PROTOCOLO E-MEC DE AUTORIZAÇÃO DO CURSO	202015559

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL



As Faculdades Integradas IESGO é mantida pela Sociedade de Ensino Superior Fênix Ltda., Sociedade Empresária com fins lucrativos, de caráter educacional. Foi fundada em 08 de novembro de 1999 por mantenedores com vasta trajetória profissional relacionada à educação. Esta sociedade teve seu estatuto registrado no Cartório do 2º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas de Formosa, estado de Goiás e rege-se pela legislação ederal da Educação Superior do respectivo sistema de ensino e também pelo seu Regimento Geral e Normas Complementares aprovadas pelo Conselho Superior - CONSUP - e/ou emitidas pela Diretoria Geral.

Considerando os princípios e fins da Educação Nacional, as Faculdades Integradas IESGO têm por finalidades:

- I – ministrar ensino de grau superior, norteando-se por padrões de qualidade e objetivos de excelência, para formação de profissionais e especialistas nas áreas das Ciências Tecnológicas, Exatas e Humanas;
- II – oferecer formação educacional e serviços nas áreas de competências dos cursos ofertados pela Instituição;

III – promover e incentivar o estudo, a consciência ética, o trabalho de pesquisa e a investigação científica, a criação intelectual, a responsabilidade social e ambiental, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo em todos os campos da Ciência;

IV – fomentar o intercâmbio e a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais e disseminar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;

V – promover atividades de extensão universitária, almejando contemplar as necessidades da comunidade.

As Faculdades Integradas IESGO veio preencher uma lacuna outrora existente, considerando que a economia da região encontra no agronegócio o seu mais elevado ponto de sustentação, carecendo assim de maior qualificação da mão de obra para ocupação das diferentes frentes de trabalho. A implantação das Faculdades Integradas IESGO trouxe grande contribuição para a Mesorregião do Leste Goiano, em especial para a Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Hoje, as Faculdades Integradas IESGO contam com uma das melhores estruturas da Mesorregião do Leste Goiano, alta qualidade de ensino e constante inovação.

As Faculdades Integradas IESGO buscam atender à demanda de ensino que se estabelece na sua região de influência, primando, nesse processo, pela busca incessante da qualidade, mediante a elaboração de currículos que têm como premissa maior o resgate da cidadania e a formação de pessoas críticas e conscientes da sua função na sociedade. Atualmente, oferece à comunidade de Formosa e região os cursos de Graduação em Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Redes de Computadores, Sistemas de Informações, Biomedicina, Farmácia e Ciências Contábeis.

As instalações da Faculdade IESGO dispõe de espaços apropriados para laboratórios, biblioteca, auditório, salas de aula, entre outros. Foram construídos 14.400 m², numa arquitetura arrojada e moderna, capaz de atender à demanda de dois mil e duzentos alunos por turno.

Comprometida com a formação continuada e dando prosseguimento à sua política de expansão, as Faculdades Integradas IESGO decidiu ampliar sua atuação oferecendo cursos de pós-graduação *Lato-Sensu*. Nesse sentido,

o curso de Especialização em Docência e Metodologia do Ensino Superior foi o pioneiro nesse campo, direcionando-se a profissionais graduados e interessados em aprimorar seus conhecimentos sobre a estrutura, funcionamento e processos de ensino / aprendizagem do Ensino Superior.

Atualmente, as Faculdades Integradas IESGO encontra-se em pleno processo de expansão de sua infraestrutura, através da construção de uma extensa área esportiva e cultural, voltada à melhoria da qualidade de vida de seus discentes e docentes e ao estímulo da integração acadêmica. A Instituição também desenvolve suas ações no sentido de maximizar a produção científica dos seus docentes e discentes e a consecução de projetos de integração do ensino teórico e prático que atendam, ao mesmo tempo, às necessidades sociais locais.

Com um corpo docente composto pela sua maioria de mestres e doutores, desfrutando de uma organização acadêmica e curricular organizada e sintonizada com o mercado e com os altos preceitos de formação acadêmica, aliados a uma moderna infraestrutura que demonstra uma séria política de investimento, as Faculdades Integradas IESGO vêm implantando um Ensino realmente Superior, atualizado e compatível com a formação exigida pelo mercado atual e em desenvolvimento.

Todos os cursos ofertados pelas Faculdades Integradas IESGO possuem conceitos altamente recomendados, variando de 3 a 5, fatos resultantes do efetivo desempenho de sua *Missão e Visão*, buscando de forma continuada a sua consolidação como entidade de educação com reconhecido grau de qualidade no contexto local, regional e nacional.

Por meio de sua inserção regional, a Faculdade IESGO contribui para o atendimento das demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, ambiental e cultural em sua área de abrangência. Dessa forma, buscar-se oferecer benefícios para a população na sua área de influência mediante a realização de sua proposta institucional.

A responsabilidade social da Faculdade IESGO é considerada como contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, e à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória

cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

Missão Institucional

Considerando-se que a missão é a razão de ser de uma organização ou o motivo pelo qual ela foi criada e os objetivos nela delineados uma meta a ser alcançada, sua missão não apenas descreve os resultados a serem alcançados ou os clientes-alvo a serem conquistados, mas também busca capturar a “alma” da organização, a sua essência, para que ela possa servir aos seus propósitos e objetivos de forma eficiente e eficaz.

É missão da Faculdade IESGO: *Melhorar o país e a vida das pessoas através da educação.*

Uma missão somente tornasse eficaz quando reflete as motivações idealistas das pessoas que realizam o Projeto da Instituição. Por isso, a missão da Faculdade IESGO, com o apoio da mantenedora, pode e deve tornar-se realidade.

A missão objetiva, clara, possível e, sobretudo, impulsionadora e inspiradora, reflete o consenso interno de toda a Organização.

Externamente, deve ser compreendida sem esforço pela população mais carente que, independentemente de crença, se sentirá inspirada a ter um relacionamento com a organização educacional, criada para o desenvolvimento das suas potencialidades intelectuais e profissionais, no processo articulado com a inclusão social.

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação do Curso

Curso de Graduação em Agronomia, grau Bacharelado, modalidade presencial.

3.2. Número de Vagas

100 vagas anuais. O número de vagas solicitado está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O número de vagas é compatível com o corpo docente do Curso de Graduação em Agronomia, que atuará em regime de trabalho de tempo integral ou parcial, e com a infraestrutura física e tecnológica disponibilizada pela Instituição para o curso e suas atividades.

3.3. Dimensionamento das Turmas

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado do Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

3.4. Regime de Matrícula

Semestral.

3.5. Turnos de Funcionamento

Noturno.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Agronomia terá a duração de 4.000 horas, a serem integralizadas no prazo mínimo de dez e no máximo de quinze semestres letivos.

3.7. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia das FACULDADES INTEGRADAS IESGO, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia.

O PPC de Agronomia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; na Lei nº 9.795/1999 e no Decreto nº 4.281/2002, que estabelecem as Políticas de Educação Ambiental; na Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 01/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; na Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Resolução CONAES nº 01/2010, sobre Núcleo Docente Estruturante - NDE; e na Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A FACULDADE IESGO, apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na

CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

O PPC de Agronomia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Faculdade Iesgo.

3.8. Formas de Acesso

Além do processo seletivo tradicional (vestibular) e demais mecanismos de ingresso previsto no Regimento Geral da Instituição, há formas alternativas para o ingresso nos cursos de graduação da Faculdade Iesgo, dentre as quais se destaca o FIES, onde se inscreve no processo seletivo o candidato que participou do ENEM.

Os alunos poderão ingressar no Curso de Graduação em Agronomia através de:

- Processo seletivo tradicional / vestibular: realização de prova;
- Reopção (transferência interna): forma de modalidade acadêmica regulamentada por edital específico e condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da faculdade, pode transferir-se para outro curso de graduação ou turno;
- Transferência voluntária: forma de ingresso de discentes regularmente matriculados ou com matrícula trancada em curso de graduação de outra IES, pública ou privada, reconhecida conforme legislação, e que desejam transferir-se para a Faculdade Iesgo dispondo-se a cumprir as regras do edital proposto pela IES;

- Portador de diploma: é a forma de ingresso na Faculdade Iesgo para diplomados por IES do país, conforme legislação ou que tenham obtido diploma no exterior, desde que revalidado na forma da lei;
- Serão aceitos também candidatos oriundos de avaliações oficiais, como Exame Nacional do Ensino Médio (FIES) ou outros semelhantes.

As formas de acesso foram definidas no Regimento Geral da Faculdade Iesgo, no TÍTULO IV - DO REGIME ACADÊMICO, CAPÍTULOS I, II, III IV e V envolvendo normas sobre processo seletivo, matrícula, transferência e aproveitamento de estudos.

**TÍTULO IV
DO REGIME ACADÊMICO
CAPÍTULO I
DO CALENDÁRIO ESCOLAR**

Art. 78. O período letivo, independente do ano civil, abrange, no mínimo, duzentos (200) dias anuais, e/ou 100 (cem) dias semestrais de atividade acadêmicas regulares e efetivas, não computados os dias reservados aos exames finais.

§ 1º O período letivo prolongar-se-á sempre que necessário para que se completem os dias letivos previstos, bem como para o integral cumprimento do conteúdo e carga horária estabelecidos nos programas das disciplinas nele ministradas.

§ 2º Entre os períodos letivos regulares poderão ser instituídos períodos letivos especiais, com oferta de disciplinas ou bloco de disciplinas para atender às necessidades de adaptação e integralização curricular, dependência, reprovação, oferecidos a discentes regulares e/ou especiais, bem como programas de ensino não curriculares e de iniciação à pesquisa e extensão.

§ 3º Os sábados são considerados dias letivos, assim, quando necessário, serão utilizados, também, para reposição de aulas.

Art. 79. As atividades são programadas, semestralmente, em calendário aprovado pelo Consup, no qual devem constar o início e o encerramento dos períodos letivos, de matrícula, de transferência, de trancamento, as datas referentes a atividades acadêmicas significativas e períodos letivos especiais.

§ 1º O Diretor Geral é autorizado a efetuar alterações “ad referendum” no calendário escolar, quando o interesse do

ensino e/ou da administração escolar assim o exigir, submetendo as alterações à apreciação do Consup.

§ 2º Existindo razões que justifiquem o recesso escolar, o Diretor Geral poderá propor ao Consup a decretação de recesso escolar, por prazo determinado, que perdurará até que cessem as causas que o autorizam.

CAPÍTULO II

DO PROCESSO SELETIVO

Art. 80. O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos no ensino médio ou equivalente e a classificá-los nos cursos de Graduação da Instituição dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º As normas para o processo seletivo são emanadas na Portaria nº 391, de 7 de fevereiro de 2002, são objeto de regulamentação do Consup, conforme resolução.

§ 2º O processo seletivo é planejado e executado por uma Comissão Especial designada e subordinada à Diretora Geral.

Art. 81. O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às disciplinas de Nível Médio ou equivalente, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados na forma disciplinada pelo edital respectivo.

Parágrafo único. Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser recebidos discentes portadores de diploma de nível superior. Em nenhuma hipótese, deverá ser matriculado discente além do quantitativo de vagas disponíveis.

Art. 82. A Faculdade implementará outros procedimentos técnicos de avaliação do desempenho escolar em nível médio para o processo seletivo, legalmente autorizados para a admissão ao ensino superior.

Parágrafo único. O processo seletivo só tem validade para o período letivo expressamente requerido em competente edital divulgado pública e oficialmente.

CAPÍTULO III

DA ADMISSÃO AOS CURSOS E DA MATRÍCULA

Art.83. A admissão aos cursos de Graduação é feita aos que tenham sido classificados em processo seletivo interno, externo exame Nacional de Ensino Médio - ENEM - e aos portadores de diploma de nível superior que também dependem de aprovação em processo seletivo específico para ingresso, desde que resultem vagas após a matrícula dos classificados no processo seletivo.

Art. 84. A matrícula nos cursos de Graduação é ato formal de ingresso no curso e de vinculação do discente à Faculdade e realiza-se na Secretaria Acadêmica, no período estabelecido no calendário escolar, instruído o requerimento com a documentação exigida para tal, tendo como exigência mínima:

- I - (Uma) foto 3x4 recente;
- II - Registro Geral de Identidade;
- III - Certificado de Serviço Militar, para candidatos do sexo masculino;
- IV - Título de Eleitor;
- V - Certidão de Quitação Eleitoral (retirada no site do TRE, sem ônus);
- VI - Comprovante de residência;
- VII - Cadastro de Pessoas Físicas – CPF;
- VIII - Certificado, Diploma ou Declaração de Conclusão de Ensino Médio ou equivalente (com data recente);
- IX - Histórico Escolar de Conclusão do Ensino Médio (2º Grau ou equivalente), reconhecido pelos órgãos oficiais competentes;
- X - Para os alunos que concluíram o Ensino Médio no exterior deverão apresentar declaração de equivalência ao Ensino Médio (2º Grau ou equivalente), emitida pelo Conselho de Educação.

§ 1º Os atos de matrícula estabelecem entre a Faculdade e o discente um vínculo contratual de natureza bilateral, gerando direitos e deveres entre as partes e a aceitação pelo matriculado, em geral o contrato segue as normativas da Lei nº 9.870, de 23 de novembro de 1999.

§ 2º A matrícula é feita por período (semestral) no curso pretendido.

§ 3º A matrícula é renovada a cada semestre letivo, nos termos das normas aprovadas pelo Consup, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

§ 4º A não efetivação semestral da matrícula, no período estabelecido no calendário escolar, representa abandono de curso e desvinculação do discente da Faculdade, e seu retorno somente poderá se dar mediante expressa solicitação e existência de vagas.

§ 5º O requerimento de renovação de matrícula e de confirmação de continuidade de estudos é instruído com o comprovante de pagamento, bem como da quitação dos pagamentos anteriores.

§ 6º No caso de portadores de diploma de curso superior, para a matrícula em séries subsequentes do curso pretendido, mediante aproveitamento de estudos, exige-se a apresentação de diploma devidamente registrado, acompanhado de Histórico Escolar respectivo.

Art. 85. A matrícula é feita por semestre, admitindo-se a dependência de estudos em até duas disciplinas constantes do semestre imediatamente anterior.

§ 1º O discente reprovado em até duas disciplinas deverá fazer matrícula no semestre letivo subsequente ao que está, fazendo, obrigatoriamente, as dependências das disciplinas em que foi reprovado.

§ 2º Na incompatibilidade de horário ou de disciplinas que exijam pré-requisito, o discente deverá cursar as dependências e trancar aquelas disciplinas do semestre matriculado em que houve choque de horário ou exigência de pré-requisito.

Art. 86. É concedido o trancamento de matrícula ao discente devidamente matriculado, para o efeito de interrupção temporária dos estudos, mantendo-se o vínculo deste com a Faculdade e o direito à renovação de matrícula.

§ 1º Do requerimento de trancamento deverá constar, expressamente, o período de tempo de trancamento.

Art. 87. A matrícula do discente será cancelada nas seguintes hipóteses:

I - por ter se utilizado de documento falso para obtê-la;

II - não apresentar, em tempo hábil, documento escolar solicitado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 88. Fica garantido o regime especial de aprendizagem aos discentes regularmente matriculados merecedores de tratamento especial nos termos da lei.

Parágrafo único. Cabe ao Consup a regulamentação e padronização do atendimento ao regime especial de aprendizagem.

CAPÍTULO IV DA TRANSFERÊNCIA E DO APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Art. 89. A Faculdade aceitará transferência de discentes regulares, para o mesmo curso ou para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo.

§ 1º O requerimento de matrícula por transferência é instruído nos termos deste Regimento, além do Histórico Escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com os respectivos conceitos ou notas obtidas.

§ 2º A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original

§ 3º As transferências ex-officio dar-se-ão na forma da lei.

Art. 90. O aproveitamento de estudos pode ser concedido para o discente transferido e para portadores de estudos de nível superior na forma das normas fixadas pelo Consup, observada a legislação vigente.

§ 1º Para o aproveitamento de estudos, serão observadas as adaptações curriculares necessárias, de acordo com as normas fixadas pelo Consup.

§ 2º O aproveitamento de estudos será realizado pela Coordenação do respectivo curso, mediante apresentação de Plano de Ensino e Histórico Escolar.

Art. 91. Nas transferências oriundas de instituições nacionais e estrangeiras e na matrícula de portadores de

diplomas de ensino superior, além do requerimento de matrícula e do pagamento da mensalidade escolar, deve o discente instruir sua solicitação com a documentação fixada, em função do disposto neste Regimento, em tudo observada a legislação em vigor sobre a matéria.

Art. 92. Para transferência facultativa e, em qualquer época, para transferência ex-officio a requerimento do interessado, a Faculdade concede transferência a discentes nela matriculados obedecida à legislação em vigor e às seguintes normas:

I - apresentação de “declaração de vaga”, fornecida pela instituição à qual se destina; ou

II - comprovante de que o discente está amparado pela legislação pertinente à transferência ex-officio.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 93. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e os conteúdos ministrados em cada uma.

Art. 94. A frequência às aulas e a participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela Instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços educacionais assinado entre as partes.

Parágrafo único. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Art. 95. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno, de provas escritas, trabalhos e exercícios.

Parágrafo único. Compete ao docente da disciplina elaborar as atividades de avaliação, bem como julgar e registrar seus resultados de acordo com as orientações do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de cada Curso, devidamente aprovado em ata e discriminado no PPC do curso e Plano de Ensino.

Art. 96. A média semestral é obtida por meio da média aritmética simples que compreende os dois bimestres do período letivo, podendo variar de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º As verificações de aprendizado serão realizadas em cada bimestre, de acordo com o Calendário Acadêmico, sendo a elas atribuída uma nota expressa em grau numérico que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 2º A composição da nota bimestral deve constar do plano de ensino da disciplina sendo critério mínimo a existência de, ao menos, dois perfis de avaliação de aprendizagem individual.

Art. 97. Considera-se aprovado na disciplina o discente que nela obtiver nota final de aproveitamento mínimo igual a 06 (seis), considerando a média dos resultados bimestrais e atendida a frequência mínima exigida em lei.

Art. 98. Os discentes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do Conselho Superior, com base na legislação vigente.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.1. Contextos Socioeconômico, Educacional e Socioambiental

1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

A FACULDADE IESGO possui limite territorial de atuação circunscrito ao município de Formosa, Goiás.

Formosa é um município brasileiro do estado de Goiás. Situa-se a 80 quilômetros de Brasília, e a 282 quilômetros de Goiânia. A população do município de Formosa, estimada em 2020 segundo o IBGE é de 123.684 habitantes.

A criação do município de Formosa deu-se em 1 de agosto de 1843, com o nome de Vila Formosa da Imperatriz. Com o advento da República, passou a ser simplesmente Formosa. Durante as décadas de 1920 e 1930, a cidade viveu seu primeiro surto de crescimento urbano. A cidade passa a sofrer intervenções mais profundas na paisagem, até então dominada pela natureza. A construção do “jardim centenário” – atual Praça Rui Barbosa (popularmente conhecida como praça do coreto), a urbanização mais extensa da cidade, com abertura e/ou alargamento de ruas e saneamento de brejos marcam esse momento.

A partir da década de 1950, com a efetivação da construção da capital federal, Brasília, há apenas 80 km de Formosa, aprofunda-se a urbanização, com a chegada do asfalto, a ocupação mais extensiva de brejos e outras regiões hidromórficas; explode o crescimento demográfico e tem início a derrubada de casarões e edificações mais simples dos séculos XIX e XX. Contudo, “até mais ou menos a década de 1970, a cidade manteve as suas características de cidade antiga”.

O parcelamento irregular do território, a especulação imobiliária e a grilagem, esta última extensamente denunciada em jornal da época da construção de Brasília, bem como a posterior regularização desses loteamentos por parte do poder público, transformaram a paisagem da cidade de Formosa, que passou por um processo deliberado e consciente de destruição e descaracterização de seu patrimônio material, histórico e ambiental.

A intensa migração, cujo polo de atração era Brasília, contribuiu para a rápida ocupação do território das nascentes da Lagoa Feia. A partir de 1970, inicia-se o êxodo rural, sobretudo a partir da formação de vilas, que passam a ocupar áreas periféricas da cidade. É emblemático o caso da desocupação da área do exército e consequente formação das Vilas Beneditina e Vicentina.

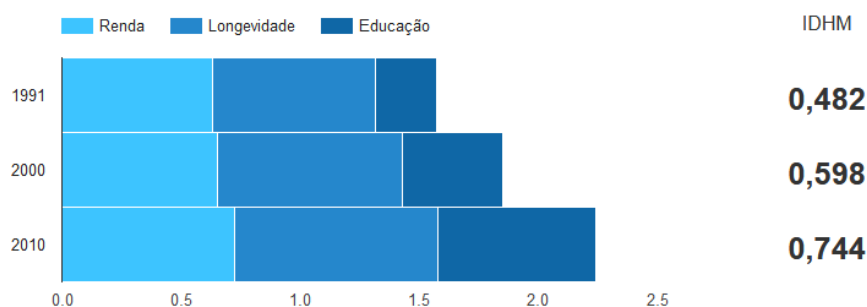
Segundo os Correios, Formosa tem 52 bairros na cidade, entre os principais são o Centro, Formosinha, Área Rural de Formosa, Chácaras do Abreu, Conjunto Padre José, Iris Village, Jardim Califórnia, Jardim das Américas, Jardim Ipê, Jardim Oliveira, Jardim Triângulo, Nova Formosa, Parque da Colina I, Parque da Colina II, Parque das Laranjeiras, Parque Dom Bosco, Parque Esmeralda, Expansão Parque Lago, Parque Lago, Parque Laguna II, Parque São Francisco, Parque Serrano, Parque Serrano, Parque União, Parque Vila Verde, Residencial Jardim Planalto, Residencial Santa Rosa, Rosa Maria, São Benedito (Vila Beneditina), São Vicente, São Vicente (Vila Vicentina), Setor Bela Vista, Setor Bosque, Setor Bosque II, Setor Ferroviário, Setor Imperatriz, Setor Industrial II, Setor Nordeste, Setor Pampulha, Setor Primavera, Setor Sul, Sul América, Vila Aurora, Vila Bela, Vila

Carolina, Vila Iara, Vila Lorena, Vila Pantanal, Vila Santos, Village, Vista Alegre.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Formosa - GO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Formosa é 0,744, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,700 e 0,799).

IDHM



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Formosa - GO

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,259	0,422	0,666
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	29,39	36,93	56,12
% de 5 a 6 anos na escola	29,88	66,02	86,09
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	34,10	56,40	88,57
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	21,04	37,54	67,21
% de 18 a 20 anos com médio completo	12,35	20,69	47,94
IDHM Longevidade	0,684	0,776	0,852
Esperança de vida ao nascer	66,06	71,54	76,14
IDHM Renda	0,631	0,653	0,726
Renda per capita	405,06	466,29	732,24

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,482, em 1991, para 0,744, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,487 para 0,735. Isso implica em uma taxa de crescimento de 54,36% para o município e 50% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,42% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,407), seguida por Longevidade e por Renda.

Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

População

Sua população estimada em 2020 é de 123.684 habitantes. Entre 2000 e 2010, a população de Formosa cresceu a uma taxa média anual de 2,44%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 88,09% para 91,94%. Em 2010 viviam, no município, 100.085 pessoas.

População Total, por Gênero, Rural/Úrbana - Município - Formosa - GO

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	59.685	100,00	78.651	100,00	100.085	100,00
População residente masculina	29.786	49,91	39.338	50,02	49.959	49,92
População residente feminina	29.899	50,09	39.313	49,98	50.126	50,08
População urbana	49.659	83,20	69.285	88,09	92.023	91,94
População rural	10.026	16,80	9.366	11,91	8.062	8,06

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Estrutura Etária

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 58,56% para 46,99% e a taxa de envelhecimento, de 3,94% para 5,16%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 74,20% e 3,05%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Estrutura Etária da População - Município - Formosa - GO

Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	23.602	39,54	25.950	32,99	26.829	26,81
15 a 64 anos	34.262	57,40	49.603	63,07	68.091	68,03
População de 65 anos ou mais	1.821	3,05	3.098	3,94	5.165	5,16
Razão de dependência	74,20	-	58,56	-	46,99	-
Taxa de envelhecimento	3,05	-	3,94	-	5,16	-

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Longevidade, mortalidade e fecundidade

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 23,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 10,3 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 26,0. Já na UF, a taxa era de 14,0, em 2010, de 24,4, em 2000 e 29,5, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Município - Formosa - GO

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	66,1	71,5	76,1
Mortalidade infantil	26,0	23,6	10,3
Mortalidade até 5 anos de idade	30,6	27,8	12,2
Taxa de fecundidade total	3,2	2,7	2,0

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 4,6 anos na última década, passando de 71,5 anos, em 2000, para 76,1 anos, em 2010. Em 1991, era de 66,1 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

Educação

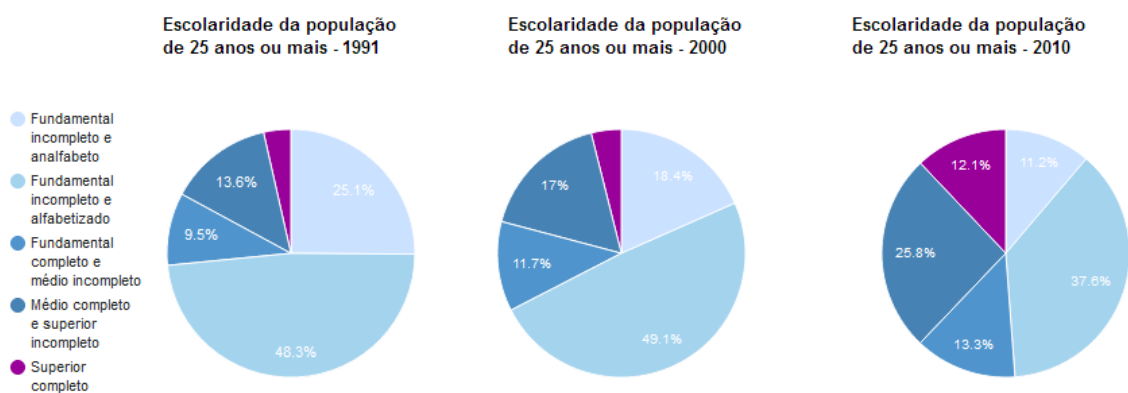
Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 86,09%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 88,57%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 67,21%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos

com ensino médio completo é de 47,94%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 56,21 pontos percentuais, 54,47 pontos percentuais, 46,17 pontos percentuais e 35,59 pontos percentuais.

Em 2010, 86,20% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 72,00% e, em 1991, 70,67%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,52% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 4,44% e, em 1991, 2,88%.

Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 36,93% para 56,12%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 29,39% ,no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 11,23% eram analfabetos, 51,19% tinham o ensino fundamental completo, 37,88% possuíam o ensino médio completo e 12,07%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

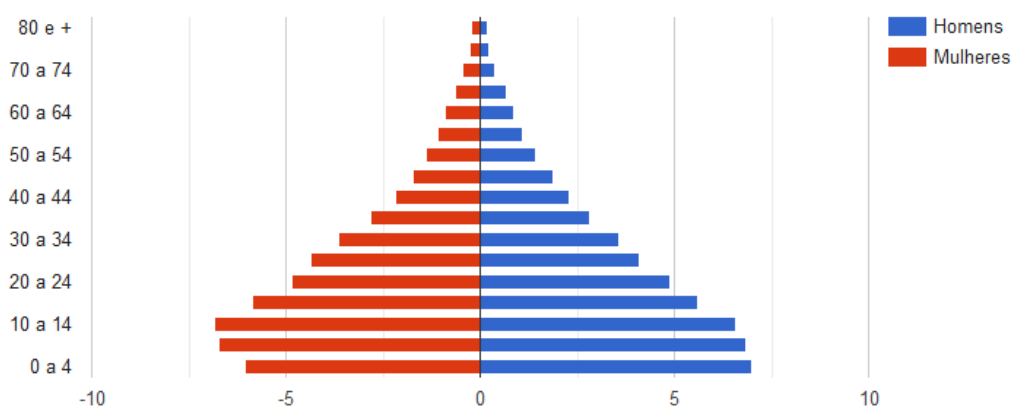


Pirâmide Populacional

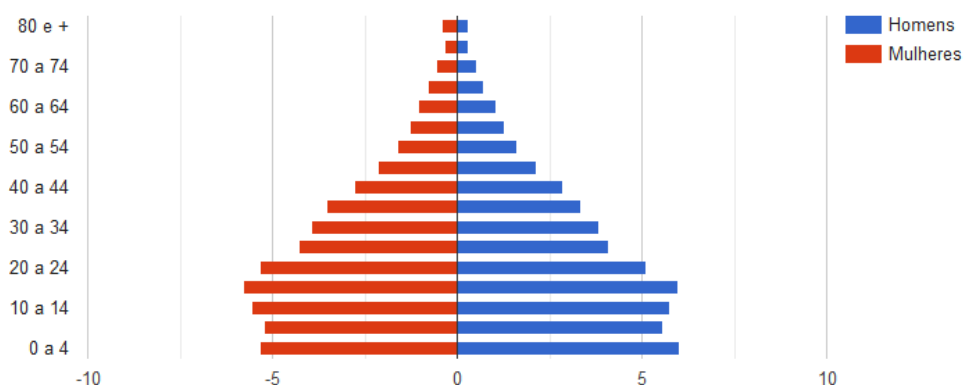
Com população estimada [2020] em 123.684 pessoas e população no último censo [2010] de 100.085 habitantes, a pirâmide etária da população mostra que o município de Formosa possui uma população essencialmente jovem.

A seguir, é apresentada a pirâmide populacional do Município de Formosa, com a distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade (IBGE, 2010).

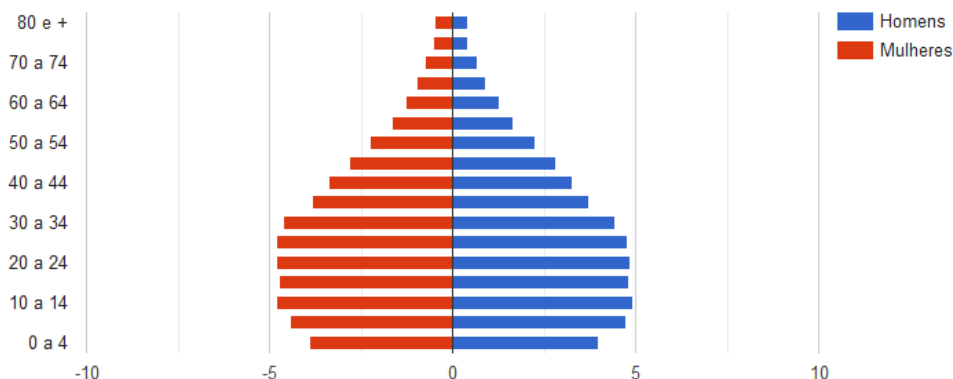
1991 Pirâmide etária - Formosa - GO
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



2000 Pirâmide etária - Formosa - GO
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



2010 Pirâmide etária - Formosa - GO
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



b) População no Ensino Médio Regional

No campo da educação, o município de Formosa dispõe de infraestrutura educacional composta por uma rede escolar em todos os níveis de educação. Segundo dados finais do Censo Escolar (INEP), em 2018 foram realizadas 3.550 matrículas iniciais no ensino médio (ensino médio regular, educação profissional / nível técnico, educação de jovens e adultos - EJA / médio e educação especial / médio) em Formosa.

Entretanto, Formosa exerce influência sobre a sua região de inserção. Assim sendo, existe, em Formosa e na região, uma demanda potencial por formação superior.

c) Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

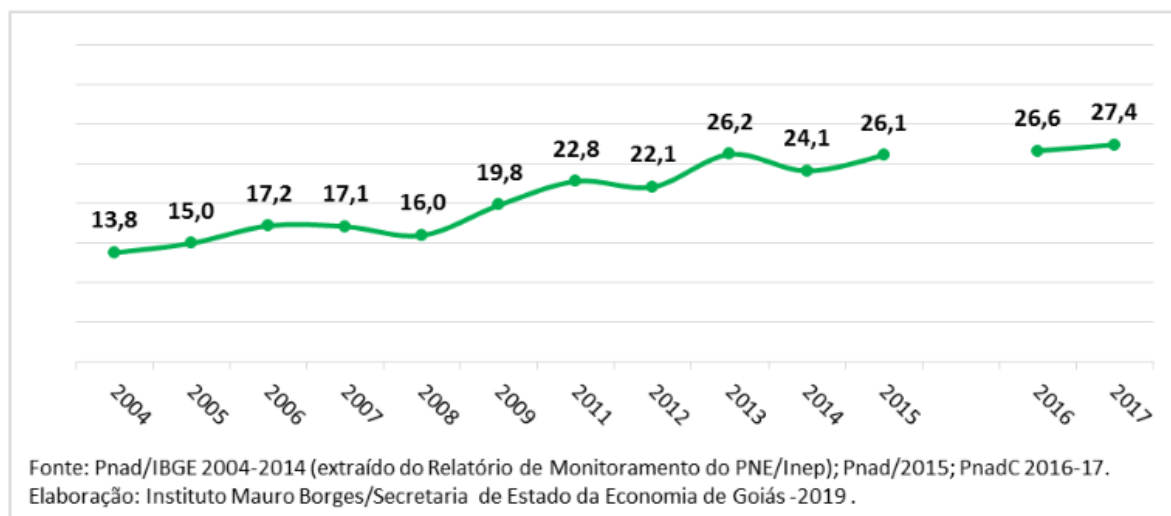
Em Formosa-GO há a oferta de vagas em 2 (dois) curso de Agronomia na modalidade à distância, ministrado pela Universidade Pitágoras UNOPAR com 37.520 vagas anuais e Centro Universitário Leonardo Da Vinci com 1.500 vagas anuais.

d) Taxas Líquida de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida calculada para a região demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

A Região de Formosa teve, no ano de 2017, uma taxa de escolarização líquida estimada de 27,4%.

Taxa líquida de matrícula na graduação para pessoas de 18 a 24 anos – Goiás 2004 a 2017 (%) demonstrado abaixo.



e) Metas do PNE

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, apresenta as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia proposto pela Faculdade Iesgo está alinhado com os objetivos e as metas do PNE no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes em Formosa, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está

distante da meta preconizada no PNE;

- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;
- Diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela IES de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição

O Setor Agrícola Brasileiro

O Brasil apresenta condições para ocupar maior espaço no cenário internacional de produção de alimentos e biocombustíveis, pois tem vantagens competitivas em relação aos demais países produtores agrícolas do mundo. Tal competitividade deve-se:

- a) aos fatores climáticos favoráveis à produção, tais como abundância de chuvas e de sol, além de uma temperatura alta e estável ao longo do ano, notadamente na região do Cerrado;
- b) à tecnologia desenvolvida pelos centros de pesquisas;
- c) à abundância de terras para o cultivo;

- d) à boa qualidade dos solos;
- e) à topografia plana, entre outros.

Segundo o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2018), o Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários em termos de volume. Ainda, o Brasil tem potencial para se tornar um país líder na produção de biocombustíveis, produzidos a partir de cana-de-açúcar e óleos vegetais, além de algodão, milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, aves, suínos e pescados.

Atualmente, segundo a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento, 2019), o Brasil utiliza 62 milhões de hectares com a agricultura. Segundo estimativas do MAPA, o potencial total de terras para exploração no Brasil é 388 milhões de hectares, dos quais 61 milhões ainda não foram explorados.

O desenvolvimento científico-tecnológico e a modernização da atividade rural, obtidos por intermédio de pesquisas e da expansão da indústria de fertilizantes, defensivos e de máquinas, contribuíram igualmente para transformar o País em uma das principais plataformas mundiais do agronegócio (MAPA, 2018).

O conhecimento e a tecnologia são elementos imprescindíveis ao crescimento sustentável do agronegócio no Brasil. A Embrapa tem papel fundamental no desenvolvimento de pesquisas e na produção de novas técnicas agrícolas e pecuárias, além de contribuir com a agroindústria. Reconhecida como uma das grandes instituições responsáveis pelo aumento da produção brasileira de grãos, ela lidera o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária ("SNPA"). Essa rede engloba, além de suas unidades de pesquisa e desenvolvimento, centros de pesquisa agropecuária estaduais, algumas universidades brasileiras e outras instituições privadas. Também faz parte do sistema os Laboratórios Virtuais no Exterior (Labex) da Embrapa, implantados atualmente nos Estados Unidos e na Europa (França).

Panorama Histórico da Agricultura no Brasil

A agricultura no Brasil é, historicamente, umas das principais bases da economia do país, desde os primórdios da colonização até o século XXI, evoluindo das extensas monoculturas para a diversificação da produção.

Inicialmente, produtora de cana-de-açúcar, passando pelo café, a agricultura brasileira apresenta-se como uma das maiores exportadoras do mundo em diversas espécies de cereais, frutas, grãos, entre outros.

Desde o Estado Novo, com Getúlio Vargas, cunhou-se a expressão que diz ser o "Brasil, celeiro do mundo" - acentuando a vocação agrícola do país (SEIBEL, 2009).

Apesar disto, a agricultura brasileira apresenta problemas e desafios, que vão da reforma agrária às queimadas; do êxodo rural ao financiamento da produção; da rede escoadora à viabilização econômica da agricultura familiar: envolvendo questões políticas, sociais, ambientais, tecnológicas e econômicas.

Para Norman Borlaug, Nobel da Paz de 1970, em visita ao Brasil em 2004, o país deve se tornar o maior destaque na agricultura. Enquanto os Estados Unidos já exploram toda a sua área agricultável, o Brasil ainda dispõe de cento e seis milhões de hectares de área fértil para expandir - um território maior do que a área de França e Espanha somadas (SEIBEL, 2009).

Essa produção foi a maior já registrada na história; houve aumento, em relação ao ano anterior, de 4,8% da área plantada que totalizou sessenta e cinco milhões, trezentos e trinta e oito mil hectares. A safra recorde rendeu R\$ 148 bilhões, tendo como principais produtos o milho (crescimento de 13,1%) e a soja (crescimento de 2,4%) (LEITÃO, 2009).

Diversificação Agrícola: Anos 1960 a 1990

Durante o regime militar, foi criada em 1973, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com o objetivo de diversificar a produção agrícola. O órgão foi responsável pelo desenvolvimento de novos cultivares, adaptados às condições peculiares das diversas regiões do país. Teve início a expansão das fronteiras agrícolas para o cerrado, e latifúndios monocultores com a produção em escala semi-industrial de soja, algodão e feijão (BAER, 2003).

Em 1960, eram quatro os principais produtos agrícolas exportados; no começo da década de 1990, estes passaram a dezenove. O avanço nestes trinta anos incluiu o beneficiamento: nos anos 60 os produtos não-beneficiados eram oitenta e quatro por cento do total exportado, taxa que caiu a vinte por cento, no começo da década de 90 (BAER, 2003).

As políticas de fomento agrícola incluíam créditos subsidiados, perdão de dívidas bancárias, e subsídios à exportação (que, em alguns casos, chegou a cinquenta por cento do valor do produto) (BAER, 2003).

Mecanização

A partir de 1994, com a estabilização monetária do Plano Real, o modelo agrícola brasileiro passou por uma radical mudança: o Estado diminuiu sua participação e o mercado passou a financiar a agricultura que, assim, viu fortalecida a cadeia do agronegócio, desde a substituição da mão-de-obra por máquinas (houve uma redução da população rural brasileira de vinte e um milhões e setecentas mil em 1985, para dezessete milhões e novecentas mil pessoas em 1995), passando pela liberação do comércio exterior com a diminuição das taxas de importação dos insumos, e outras medidas que forçaram os produtores brasileiros a se adaptarem às práticas de mercado globalizado. O aumento da produtividade, a mecanização a baixo custo e profissionalização marcaram esse período (BAER, 2003).

Questões Agrárias

Desde suas origens, o Brasil possuiu uma grande concentração de terras, primeiro no sistema conhecido por sesmarias, que vigeu até 1822, e que deu origem aos atuais latifúndios (SILVA, 1980). Em 1850 (mesmo ano da lei que proibia o tráfico negreiro) foi promulgada a Lei de Terras, que manteve o sistema de concentração da terra em latifúndios e que permaneceu até 1964, quando a ditadura preparou o Estatuto da Terra. O custo elevado da produção agrícola na Colônia e Império contribuiu para a formação de latifúndios e no país nunca houve uma grande reforma agrária, que somente passou a integrar a política oficial e legal do país após a Constituição de 1988 (CARRIL, 1997).

Mais da metade dos trinta e um milhões de brasileiros que se enquadram na faixa de pobreza, moram na zona rural. Nos últimos vinte e cinco anos do século XX cerca de trinta milhões de moradores do campo abandonaram ou perderam suas terras, criando um déficit de cerca de quatro milhões e oitocentas mil famílias sem-terra. Neste tempo, a grande maioria dos recursos de financiamento foi dirigido para as oligarquias e grandes proprietários, atendendo ao modelo de exploração intensiva das propriedades, formação de grandes monoculturas e áreas de pastagens, que com o esgotamento da chamada revolução verde, acabou por revelar uma série de problemas como o uso excessivo de agrotóxicos, irrigação e desmatamento descontrolados, agressão à cultura nativa, dentre outros (FAO, 2000).

Segundo o pesquisador Bernardo Mançano, da UNESP, os censos rurais realizados desde 1940 apontavam para a concentração da terra, somente possível de ser revertida com o fim do êxodo rural e assentamento anual de cento e cinquenta mil famílias. Durante o Governo Itamar Franco, o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) realizou cerca de cem mil assentamentos anuais; nesta administração foi instituído o rito sumário de desapropriação, vencendo um

dos principais obstáculos para a medida, que era a sua demora (CUNHA, R., 2009).

Os conflitos atingiram seu ápice em 1996 com o chamado Massacre de Eldorado dos Carajás, no Pará, quando o então governador Almir Gabriel ordenou a desocupação de uma estrada ocupada por sem-terra. A chacina daí decorrente - dezenove mortos e cinquenta e um feridos - expôs ainda mais o problema agrário no país, e o desrespeito aos direitos humanos vivido (BERGAMO; CAMAROTTI, 1996).

Em artigo de 1996, a economista Maria da Conceição Tavares, uma das maiores críticas do Governo Fernando Henrique Cardoso, alertava que "a importância de uma reforma agrária aumentou muito e a disputa pela terra, se não forem regulados rapidamente as relações de "domínio" da propriedade rural, levará a enfrentamentos crescentes" (AVARES, 1996).

Em 1998, os movimentos sociais na luta pela terra provocaram cerca de quinhentas ocupações de fazendas que consideravam improdutivas. Como reação às invasões, o Presidente FHC editou a Medida Provisória 2.027-38, que continha a proibição de destinar para a reforma agrária toda terra que fosse ocupada (CUNHA, 2009).

Irrigação

As primeiras experiências de irrigação no Brasil ocorreram no Rio Grande do Sul, para o cultivo do arroz; o primeiro registro data de 1881, com a construção da barragem de Cadro, teve seu início em 1903. Entretanto, a prática só veio a se ampliar nos últimos trinta anos do século XX (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2008).

Enquanto nas regiões Sul e Sudeste a irrigação desenvolvia-se paulatinamente pela iniciativa privada, na região Nordeste era incentivada por órgãos oficiais, como o DNOCS e a CODEVASF, a partir da década de 1950. Em 1968 foi instituído o Grupo Executivo de Irrigação e Desenvolvimento Agrário (GEIDA), que dois anos depois veio a instituir o Programa Plurianual de Irrigação (PPI). A maioria dos recursos foram

destinados ao Nordeste (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2008).

Essas iniciativas burocráticas federais, entretanto, não obtiveram o sucesso esperado. A partir de 1985 foi dada nova orientação e, em 1996, um novo direcionamento foi buscado, a fim de ampliar o uso da irrigação na agricultura, com o Projeto Novo Modelo da Irrigação, que contou com a participação de mais de mil e quinhentos especialistas do país e do estrangeiro (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2008).

No final da última década do século XX o país tinha a irrigação de superfície como a principal forma (59%), seguida pela aspersão (35%) e, por último, a irrigação localizada. A Região Sul apresentava a maior área irrigada (mais de um milhão e cem mil ha), depois o Sudeste (oitocentos e noventa mil ha) e Nordeste (quatrocentos e noventa mil ha) (MARDÔNIO; SOUZA, 2009).

Presentemente, o marco regulatório da atividade encontra-se em tramitação no Congresso Nacional, através do Projeto de Lei 6.381/2005 (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2008), que visa substituir a Lei 6.662/1979, que disciplina a Política Nacional de Irrigação (CONGRESSO NACIONAL, 2009). A Política Nacional de Recursos Hídricos é disciplinada pela Lei 9.433/1997, e gerenciada pelo Conselho Nacional. (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL, 2008).

Infraestrutura Agrícola

Dentre os principais itens infra estruturais que demandam atenção pela atividade agrícola estão o transporte, os estoques reguladores, armazenagem, política de preço mínimo, e defesa fitossanitária.

Escoamento da Produção

No Brasil, o armazenamento e transporte das safras é um dos problemas enfrentados pela agricultura, pois não existe uma política de armazenamento da safra nas propriedades e a maioria do transporte é feito por caminhões em rodovias, de má qualidade. O custo do transporte, em

geral recaindo sobre o produtor é elevado e não obedece aos princípios de logística (FILHO, 2009).

Na safra 2008/2009, a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) denunciou o estado precário das estradas da região Centro-Oeste, algumas com problemas desde 2005.

Estoques Reguladores e Preço Mínimo

Um bom exemplo da necessidade da formação de estoques reguladores está na produção de álcool combustível a partir da cana-de-açúcar. A grande variação de preços ao longo do ano-safra, que variam por razões climáticas e fitossanitárias, justificam a formação de estoques (BACCHI, 2006).

Os estoques também visam assegurar estabilidade aos rendimentos dos agricultores, além de impedir a flutuação de preços entressafras. Até a década de 1980 havia no país a implantação da chamada Política de Garantia de Preços Mínimos, que perdeu importância na política agrícola a partir dos anos 90, com a globalização. O principal efeito é a instabilidade de preços dos produtos agrícolas.

A composição de estoques, no plano nacional, compete à Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2018).

Armazenagem

A armazenagem agrícola é uma das etapas da produção da agricultura do país que apresentam necessidades de investimento e ampliação, a fim de acompanhar o desenvolvimento do setor. Dentre as ações logísticas da produção, a capacidade de armazenagem brasileira, em 2003, era de 75% da produção de grãos, (MARTINELLI, 2007) quando o ideal é que seja 20% superior à safra (CORRÊA, 2006). Em 2016, o país armazenou 157 milhões de toneladas (CONAB, 2017).

Devido à falta de armazéns e silos, a produção agrícola precisa ser comercializada rapidamente. Segundo dados da Conab, apenas 11% dos

armazéns estão nas fazendas (enquanto na Argentina esse total é de 40%, na União Europeia de 50%, no Canadá chega a 80%). Isto força o agricultor a servir-se dos serviços de terceiros, para estocar sua produção. Fatores sazonais, como a quebra de safras e defasagem cambial descapitalizam o produtor, e este não consegue investir na construção de silos. Com estes, pode negociar sua produção em condições mais favoráveis, e não quando da colheita, apenas. A situação brasileira permite dizer que os caminhões se transformam em "silos sobre rodas". A estimativa é de déficit de 30,85% da capacidade estática de armazenamento em relação a produção em 2021 (BARONIL, 2017).

Agricultura e Impacto Ambiental

No Brasil o setor agropecuário e o desmatamento respondem por 75% das emissões de gases responsáveis pela mudança do clima. Algumas iniciativas vêm sendo adotadas, com objetivo de minimizar esse impacto, sobretudo pela redução do desmatamento para a expansão agrícola e pecuária: a chamada "Moratória da Soja", o Zoneamento Agroecológico da Cana-de-açúcar, e o uso da fertirrigação (AMARAL, 2009). Programas de capacitação estão sendo implantados em tecnologias sustentáveis, como plantio direto e sistemas integrados (SENAR, 2019).

Erosão do Solo

Um dos problemas enfrentados pela agricultura brasileira é a falta de cuidados referente ao uso do solo e controle da erosão. Grande parte das regiões Sudeste e Nordeste do país é de formações rochosas granítica se de gnaiss, sobre as quais assenta-se uma camada de regolito, bastante suscetível à erosão e formação de voçorocas. Pesquisadores, como Bertoni e Lombardi Neto, apontam essa condição como um dos maiores riscos ambientais do país, e grande parte delas são decorrentes da ação humana (MORAIS; BACELLAR, 2004).

A erosão impõe a reposição de nutrientes ao solo, em consequência da perda dos mesmos, e ainda provoca perda da estrutura, textura, e

diminuição das taxas de infiltração e retenção de água (MARQUES; PAZZIANOTTO, 2004). Segundo CARVALHO (2010), os processos de degradação do solo constituem atualmente um grave problema à escala mundial, com consequências ambientais, sociais e econômicas significativas. Para tanto são de fundamental importância estudos que avaliem a suscetibilidade dos diferentes tipos de solo aos processos erosivos, as taxas com que esses processos ocorrem, suas consequências na paisagem, além do conhecimento dos prováveis fatores desencadeadores, possibilitando uma melhor gestão das práticas desenvolvidas ao nível da bacia hidrográfica.

Agrotóxicos no Brasil

Existem quatro mil tipos de agrotóxicos, que resultam em cerca de quinze mil formulações distintas, dos quais oito mil estão licenciadas no Brasil. São produtos como inseticidas, fungicidas, herbicidas, vermífugos, e ainda solventes e produtos para higienização de instalações rurais, dentre outros. Seu uso indiscriminado provoca o acúmulo dessas substâncias no solo, água (mananciais, lençol freático, reservatórios) e no ar - e são largamente utilizados para manter as lavouras livres de pragas, doenças, espécies invasoras, tornando assim a produção mais rentável (RELATÓRIO SIGRH – SP, 2009).

O Brasil apresenta uma taxa de 3,2 kg de agrotóxicos por hectare - ocupando a décima posição mundial, para alguns estudos, e a quinta, em outros. O estado de São Paulo é o maior consumidor, no país, sendo também o maior produtor (com cerca de 80% da produção nacional). Para o controle dos efeitos danosos ao meio ambiente do uso dessas substâncias é preciso a educação do agricultor, a prática do plantio direto, e ainda o esforço de órgãos tecnológicos como a EMBRAPA, com o desenvolvimento de espécies mais resistentes, de técnicas que minimizem a dependência aos produtos, do controle biológico de pragas, entre outros. (RELATÓRIO SIGRH – SP, 2009).

Segundo informações da Anvisa com base em dados da ONU e Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, as lavouras

brasileiras utilizam pelo menos dez tipos de agrotóxicos considerados proibidos em outros mercados, como União Européia e Estados Unidos (FORMENTI, L., 2010).

Independentemente da questão terminológica, os dados do IBGE (2015) apontam para a elevada utilização de uso de agrotóxicos. Os valores de comercialização de agrotóxicos e afins por área plantada registram aumento contínuo a partir de 2009, alcançando 6,9 kg/ha em 2012. Isto representa um acréscimo de 4,2 kg/ha num período de dez anos, tendo em vista que em 2002 o valor foi de 2,7 kg/ha.

No ano de 2007 os produtos que apresentaram maior índice de contaminação por agrotóxicos foram tomate, alface e morango, sendo o agricultor o principal afetado. Isso decorre porque é baixa a conscientização do produtor e poucos são os que cumprem as determinações legais para o uso dessas substâncias, como a de Equipamento de Proteção Individual (EPI) (CONTAG, 2008). Neste contexto, vale ressaltar a grande importância da atuação do profissional em Engenharia Agrônoma no que tange à emissão de receituário agrônomo bem como da conscientização do produtor ao correto uso dos defensivos agrícolas.

Transgênicos no Brasil

O país ocupa a terceira posição mundial no uso de sementes transgênicas. As principais culturas que usam dessa biotecnologia são a soja, o algodão e, desde 2008, o milho (PORTAL DO AGRONEGÓCIO, 2009).

Diversas ONGs nacionais ou internacionais brasileiras, como o Greenpeace, MSTou Contag, manifestaram-se contrários ao cultivo de plantas geneticamente modificadas no país, expondo argumentos como a desvalorização destes no mercado, a possibilidade de impacto ambiental negativo, a dominação econômica pelos grandes empresários, dentre outros (NANNI, 2002). Entidades ligadas ao agronegócio, entretanto, apresentam resultados de estudos efetuados pela Associação Brasileira de

Sementes e Mudas (Abrase), nos anos de 2007 e 2008, tendo como resultado "vantagens socioambientais observadas nos demais países que adotaram a biotecnologia agrícola há mais tempo"(PORTAL DO AGRONEGÓCIO, 2009).

No país, a Justiça Federal decidiu que alimentos que contenham mais de 1% de transgênicos em sua composição devem expor em seus rótulos a informação em destaque para informar o consumidor (AGÊNCIA BRASIL, 2007).

Solos Brasileiros

O programa de mapeamento e classificação dos solos do país teve início em 1953, com a elaboração da Carta de Solos do Brasil, resultando na publicação do primeiro mapa pelo IBGE no ano de 2003. O conhecimento dos solos foi um dos fatores que permitiram a ampliação produtiva da agricultura, no período a partir de 1975. O Centro-Oeste teve sua expansão efetivada graças ao uso da tecnologia; a região é constituída principalmente por latossolos, tem-se que estes tipos de solo favorecem a mecanização desde o preparo do terreno até a colheita, em face da qualidade do relevo, embora sejam pobres em nutrientes (EMBRAPA, 2018).

A classificação dos solos do país, seu estudo e sistematização são capitaneados pela Embrapa Solos com a participação de diversas entidades, no passado e no presente, tais como o Projeto RADAM, a Universidade Rural (atual UFRRJ) e diversos cursos de Agronomia (EMBRAPA SOLOS, 2009).

Evolução do Agronegócio Brasileiro

Durante as duas décadas finais do século XX, o Brasil assistiu a uma evolução acentuada na sua produção agrícola: em uma área praticamente igual à do início dos anos 80, a produção praticamente dobrou no final do século.

Em 2010, a OMS aponta o país como o terceiro maior exportador agrícola do mundo, atrás apenas de Estados Unidos e União Europeia (O ESTADÃO, 2010).

Vários fatores levaram a este resultado, tais como a melhoria dos insumos utilizados (sementes, adubos, máquinas), as políticas públicas de incentivo à exportação, a diminuição da carga tributária (como, por exemplo, a redução do imposto de circulação, em 1996), a taxa de câmbio real que permitiu estabilidade de preços (a partir de 1999), o aumento da demanda dos países asiáticos, o crescimento da produtividade das lavouras (O ESTADÃO, 2010) e outros componentes, como a intercessão governamental junto à OMC para derrubar barreiras comerciais existentes contra produtos brasileiros em países importadores (GUANZIROLI, 2006).

Esta evolução do setor permitiu que a agricultura passasse a representar quase um terço do PIB nacional. Esta avaliação leva em conta não somente a produção campesina em si mesma, mas de toda a cadeia econômica envolvida: desde a indústria produtora dos insumos até aquela envolvida no seu beneficiamento final, transporte, etc. (GUANZIROLI, 2006).

Mercados Externos

No ano de 2008, o maior mercado consumidor dos produtos agrícolas brasileiros foi a União Europeia. A China foi o país que, individualmente, teve maior participação como importador, com um montante de 13,2% no total, seguido pelos Países Baixos (com 9,5%) e Estados Unidos da América (8,7%) (AGÊNCIA REUTERS, 2008).

Quadro Geral da Agricultura no Brasil

Em 2004, 5.965.000 famílias viviam em áreas rurais não-metropolitanas em todo o Brasil, segundo o IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD 2004).

A participação da agricultura para o PIB brasileiro cresceu, no período compreendido de 2001a 2004, passando de 8,4% para 10,1% - incremento que foi favorecido pelos preços favoráveis de commodities e do câmbio (SCHNEIDER, 2009).

Em 2006, foram cultivados sessenta e dois milhões e trezentos mil hectares do território. Aproximadamente três milhões e seiscentos mil ha foram irrigados, responsáveis por 69% de todo o consumo de água doce no Brasil (REVERS; MALVEZZI, 2010).

A área total cadastrada oficialmente como destinada à agricultura perfaz um total de trezentos e sessenta milhões de hectares, que não é toda ela agricultável. Cerca de vinte e nove milhões e meio de hectares estariam aptos ao uso da irrigação (REVERS; MALVEZZI, 2010).

Da área cultivada em 2006, 4,8% foi destinada à fruticultura, responsável por 16,8% do rendimento da safra daquele ano, e que tem como principais produtos a laranja, banana e uva (57% da produção em frutas); outros produtos integram a produção frutífera nacional, com menor expressão, como a manga, maçã, mamão e abacaxi (AGÊNCIA BRASIL, 2007).

O eucalipto, árvore introduzida da Austrália e adaptada ao Brasil, é o principal item das culturas de florestamento, ocupando uma extensão de três milhões de hectares no país, destinada à produção de celulose e para a metalurgia(ferro-gusa) (REVERS; MALVEZZI, 2010).

Ranking Geral do País

Em 2005, a agricultura brasileira ocupava o primeiro lugar na produção e exportação de açúcar (42% da produção mundial), etanol (51%), café (26%), suco de laranja (80%) e tabaco (29%); segundo maior produtor e exportador de soja em grãos (35% da produção mundial) e soja em farelo (25%); no milho era o quarto maior produtor, e terceiro maior exportador (35% da produção), segundo dados da USDA's Foreign Agricultural Service and Global Trade Information Services data (2009)

Segundo relatório da OMC referente a 2010, apesar de 80% da produção de grãos estar em áreas temperadas, o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking mundial de exportação em produtos como açúcar, café, suco de laranja, tabaco e álcool; e o segundo lugar em soja e milho (JORNAL O ESTADO, 2010). No saldo de 2018, o agronegócio de acordo com o MAPA foi de US\$ 87,65 bilhões com uma significativa exportação superior em nível de importação.

1.1.2. Demanda pelo Curso

Vários são os setores que poderão ser beneficiados com o Curso de Engenharia Agrônômica, sendo que a implantação e a ampliação dos cursos de agronomia devem considerar o contexto socioeconômico e as particularidades de cada região do país. Assim sendo, ao verificar a vocação socioeconômica de Formosa e região, torna-se coerente e oportuna a oferta do curso de Engenharia Agrônômica.

O curso de Engenharia Agrônômica estará atento à identificação das necessidades da comunidade na qual está inserido e, principalmente, às exigências de mercado, buscando apresentar uma proposta curricular que conduza a uma realidade mais dinâmica, voltada para o mercado, consciente de suas raízes culturais, sociais e históricas, e em conformidade com as diretrizes curriculares para os Cursos de Agronomia, que sinalizam para um currículo inovador, flexível e multidisciplinar.

Diante da realidade sociocultural, econômica e do contexto agrícola, o Curso de Engenharia Agrônômica da Faculdade IESGO faz-se necessário devido a diversos fatores:

- a) Atender à demanda de mercado por profissionais qualificados para atuar nos diversos setores agrícolas;
- b) Suprir as carências constatadas no meio urbano e rural, com ênfase para as diversas áreas da cadeia produtiva agrícola e educação;

c) Ofertar, aos concluintes do ensino médio da região, a oportunidade de pertencer ao grupo de discentes do ensino superior, na própria região, evitando assim a evasão destes alunos.

Neste contexto, é importante destacar que no âmbito regional, a colocação de agrônomos no mercado de trabalho torna-se de fundamental importância face ao desenvolvimento do setor primário no estado do Goiás, considerado como uma promissora região agrícola do país.

1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, constantes no PDI, estão previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

A implantação e a consolidação do Curso de Graduação em Agronomia ocorrerão mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

A FACULDADE IESGO implantará no curso a política prevista para o ensino de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI).

A FACULDADE IESGO ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade IESGO elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno

desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador deste processo, com vista à formação integral e humanística do futuro profissional, articulando ensino, pesquisa e extensão. Nele, as ações de ensino, pesquisa e extensão voltar-se-ão para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil profissional do egresso.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação serão operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferecerá.

A FACULDADE IESGO atuará permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado dos docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular e com vista à acessibilidade e qualificação do Curso de Graduação em Agronomia, com base na (o): utilização de novas metodologias e estratégias de aprendizagem (interdisciplinares), continuamente acompanhadas; emprego da inovação e utilização de novos recursos das TICs na aprendizagem; aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao discente: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser; sistemática avaliação e contínua atualização e aprimoramento curricular pelo NDE; desenvolvimento das atividades de

monitoria, nivelamento e estágio. O aluno contará com o suporte do serviço de apoio psicopedagógico e será constantemente estimulado a participar de programas de investigação científica e extensão, ações junto à comunidade. A estas atividades será somado o estímulo para participação, também, em seminários, jornadas, reuniões científicas, simpósios e congressos.

No Curso de Graduação em Agronomia, as atividades de pesquisa estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Faculdade IESGO está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino.

E as atividades de extensão serão desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na Faculdade IESGO.

Nos termos das políticas institucionais, a Faculdade IESGO incentivará a participação da comunidade acadêmica (discente e docente) nas atividades de ensino, investigação científica e extensão, sempre que possível com o envolvimento da comunidade externa; priorizando o enfrentamento dos problemas locais e regionais, em consonância com o perfil delineado para o egresso.

A Instituição utilizará práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que serão estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado no PPC. Colocará em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, investigação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firmará o processo de avaliação interna e consolidará a avaliação do curso com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

A gestão da Faculdade IESGO, articulada à gestão do curso, seguirá as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas institucionais. Serão realizadas reuniões dos dirigentes e a coordenação do curso para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Agronomia. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo órgão colegiado do curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados aos dirigentes e ao órgão colegiado superior, para apreciação e deliberação.

a) Política de Ensino

A FACULDADE IESGO ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que esta se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdos.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da Faculdade IESGO estará pautada nas seguintes diretrizes:

- ⇒ Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- ⇒ Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- ⇒ Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- ⇒ Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- ⇒ Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- ⇒ Acompanhamento dos egressos.

b) Política de Investigação Científica

Apesar da natureza institucional de “Faculdade”, a Faculdade IESGO desenvolverá atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

A FACULDADE IESGO incentivará a iniciação científica investigação científica através:

I - do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático pedagógica;

II - da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III - da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV - do intercâmbio com instituições científicas; e

V - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A busca pelo desenvolvimento da iniciação científica deverá ser desenvolvida por todos os cursos da Faculdade.

A Faculdade, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envidará esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica em curso serão coordenadas pelas coordenações de cursos em parceria com DEPIC - Divisão de Extensão Pós-graduação e Iniciação Científica.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

c) Política de Extensão

A linha básica da política de extensão da Faculdade IESGO é a da inserção da Faculdade no contexto, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural de Formosa e entorno; a integração com empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da região, o estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança e da necessidade de uma educação permanente.

É preciso, também, remontar aos compromissos assumidos com a região, destacando aqueles que mais se afinam com a ação extensionista o de contribuir para o esforço de ordenação do crescimento regional e para a preservação ambiental, o de estimular o desenvolvimento cultural da região e de promover a difusão cultural e o de contribuir para a melhoria da educação básica na região.

A FACULDADE IESGO desenvolverá atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- ⇒ Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- ⇒ Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- ⇒ Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Instituição de Ensino Superior;
- ⇒ Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- ⇒ Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- ⇒ Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- ⇒ Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Instituição de Ensino Superior.

De acordo com o Regimento da Faculdade, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, serão desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos.

As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade, serão realizadas sob a forma de:

- ⇒ Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;
- ⇒ Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.
- ⇒ Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com Instituições de Ensino;
- ⇒ Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade.

A extensão deverá ser desenvolvida em todos os cursos da Faculdade, envolvendo professores e alunos. Deverá traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão serão coordenadas pelo Centro de Planejamento, Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a Faculdade Iesgo poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

d) Políticas de Pós-Graduação

O programa de Pós-Graduação deve integrar cursos voltados para titular e capacitar docentes e profissionais; cursos de especialização de interesse da sociedade; sendo a política de Pós-Graduação orientada pelas seguintes diretrizes básicas:

- ✓ os programas de Pós-Graduação, desenvolvidos pelas Faculdades Integradas Iesgo, devem merecer avaliações sistemáticas de sua efetividade; e
- ✓ para a implantação da Pós-Graduação devem ser buscadas ações articuladas e parcerias com outras instituições de ensino e iniciação científica.

As Faculdades Integradas Iesgo, reconhecendo o importante papel social que a educação continuada realiza na promoção do desenvolvimento e bem-estar da sociedade e sendo este um componente importante na missão institucional, propõem uma política de Pós-Graduação que resulte em um ensino adequado e de acordo com as normas estipuladas pela legislação vigente e órgãos federais responsáveis.

Essa política de Pós-Graduação é consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na Iniciação Científica, na capacitação de corpo docente e na qualificação dos cursos em áreas definidas como estratégicas para o desenvolvimento regional e nacional, prioritários para as Faculdades Integradas Iesgo na área dos cursos que oferecem.

O estabelecimento da política de Pós-Graduação partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da situação da Pós-Graduação na região. A partir dessa análise realizada, definiu-se o planejamento de metas e ações, o cronograma e orçamento que forneceram as condições para implantação dos programas de Pós-Graduação.

Os princípios básicos desta política são:

- ✓ contribuir e participar do desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados;
- ✓ definir áreas prioritárias e desenvolver Investigação Científica nessas áreas, inclusive com os parceiros;
- ✓ consolidar a concepção de programa de Pós-Graduação integrado à Graduação;
- ✓ formar grupos em Investigação Científica.

Coerente com os princípios e propostas que caracterizam a presente política, a Pós-Graduação adota mecanismos de avaliação institucional, incluindo a participação de especialistas internos ou externos, conduzindo processos de acompanhamento dos mesmos e revertendo seus resultados para a continuada melhoria de sua qualidade.

e) Políticas de Valorização da Diversidade

Para a Faculdade IESGO, promover a valorização da diversidade é sobretudo uma função social. É preciso que se desenvolva uma cultura de valorização da diversidade na IES como um todo.

Para tanto, pretendemos promover a diversidade na IES por meio de:

- Conscientização de todos: corpo docente; corpo técnico administrativo; discentes;
- Treinamento dos setores em relação a temática;
- Inclusão da temática no currículo de forma transversal;
- Palestras, estudos e reflexões sobre a temática.

f) Políticas de Valorização para a Educação Ambiental

A Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

As instituições de Ensino Superior devem promover a Educação Ambiental de forma integral em seus projetos pedagógicos e as diretrizes apontam a necessidade de que essa educação ocorra pela transversalidade, a partir de temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade

socioambiental; como conteúdo dos componentes já constantes no currículo; e pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

A Educação Ambiental deve ser um processo permanente de aprendizagem individual e coletiva. O processo de ensino-aprendizagem deve levar a reflexão, construção de valores, atitudes e competências com vistas a qualidade de vida e uma relação sustentável da sociedade com o meio ambiente.

Deste modo, na Faculdade Iesgo a Educação ambiental ocorre por meio de:

- Projetos de extensão;
- Promoção de práticas educativas transversais sobre a temática;
- Promoção da educação ambiental integrando valores éticos e sociais;
- Promovendo a educação ambiental na IES como um comportamento atitudinal;
- Promovendo palestras sobre a temática.

g) Políticas de Promoção dos Direitos Humanos

A Resolução n^o 1 de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Um tema fundamental quando pensamos em uma educação voltada para a dignidade humana. Direitos humanos refere-se a: “um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana”.

A educação em Direitos humanos, fundamenta-se em: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Deste modo, na Faculdade Iesgo a Promoção dos direitos humanos ocorre por meio de:

- promoção do acompanhamento e do estudo das concepções e práticas educativas das questões pertinentes à defesa e promoção dos direitos humanos;

- nos projetos de extensão;
- instituição de diretrizes, normas e ações administrativas e pedagógicas relacionadas à valorização da igualdade e combate à desigualdade;
- provisão da adoção sistemática no curso das melhores diretrizes, normas e práticas, além de assegurar o adequado repasse aos corpos docente, discente e administrativo.

h) Políticas de Valorização da História e Cultura Afro Brasileira e Indígena

A partir da aprovação da Lei 10.639 e da Lei 11.645 de 2008, a história e cultura afro-brasileira e a história e cultura dos povos indígenas brasileiros são inseridas no currículo como conteúdo obrigatório.

Para além da obrigatoriedade, a temática é importante para se refletir sobre a importância dessas culturas na formação da nossa história.

Para tanto, pretendemos promover a diversidade na IES por meio de:

- Conscientização de todos: corpo docente; corpo técnico administrativo; discentes;
- Treinamento dos setores em relação a temática;
- Inclusão da temática no currículo de forma transversal;
- Palestras, estudos e reflexões sobre a temática.

i) Políticas Voltadas a Pessoas com Necessidades Especiais

Respeitando suas políticas institucionais, a Faculdade IESGO, prevê Atendimento Prioritário aos alunos com necessidades especiais, considerando, sobretudo, se tratar de responsabilidade social, através do NAPA que "identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008).

Este atendimento deve levar em conta as características específicas de cada necessidade. Deve promover alternativas viáveis a necessidade do aluno, utilizando tecnologia assistiva, acessibilidade ao computador, orientações em relação a mobilidade e disponibilização de material pedagógico adaptado a sua necessidade.

A tecnologia assistiva "é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação, de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. (CAT, 2007)

A faculdade pretende gerar, para além do atendimento especializado, uma cultura de inclusão, baseado no respeito a diversidade. Leva em conta em sua política e planejamento o atendimento à legislação nacional para a Educação Inclusiva (Portaria MEC 3.284/2003, Decreto 5.296/2004, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008 e Decreto 7.611/2011).

Para tanto, pensou-se uma política institucional voltada ao atendimento das pessoas com necessidades especiais, trabalhada de forma transversal no âmbito dos cursos ofertados e com isso implantou o NAPA.

Para alunos com deficiência física: A estrutura física da IES foi projetada com a eliminação de barreiras para circulação do estudante com deficiência física, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; rampas com corrimão; barra de apoio nas paredes; portas e banheiros que atendam as normativas para cadeirantes.

No caso da existência de alunos (ou candidatos nos processos seletivos) com deficiência auditiva, a Instituição dispõe de intérprete de Libras para acompanhamento durante o processo seletivo ou no decorrer do curso, flexibilização na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

Em relação a possíveis alunos com deficiência visual, a IES contará, com um espaço de apoio equipado com computador com programas especiais, impressora braile (podendo ter parceria com Institutos que realizam esta impressão), sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura e scanner acoplado ao computador; e também implantará um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e acervo sonoro para uso didático.

Está previsto também atendimento especializado para deficiência mental e deficiências múltiplas.

Para toda a IES, diretores, coordenadores, professores e técnicos-administrativos será implementado capacitação através do programa de capacitação para a acessibilidade e inclusão que prevê: Informações sobre necessidades especiais; Cursos ou eventos a serem ministrados por especialistas para capacitação de uso de materiais; Cursos de noções de Braille e Língua Brasileira de Sinais.

Para a comunidade serão realizadas: Campanhas de sensibilização e mobilização sobre acessibilidade e inclusão; Parcerias com as corporações, associações, federações, com objetivos de ações integradas para reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades especiais.

j) Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

A FACULDADE IESGO atende ao Decreto 5.626/05 com a inclusão da disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais) como optativa em todos os cursos de Graduação e obrigatória nos cursos de Licenciatura, quando for o caso.

A contratação do Tradutor e Intérprete de Libras se dará para o cumprimento das seguintes atribuições, nos termos da Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 (art. 6º):

efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio de LIBRAS para a língua oral e vice-versa;

- interpretar, em LIBRAS, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;
- atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos; atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades fim das instituições de ensino e repartições públicas;
- prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

k) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

A FACULDADE IESGO, atende a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, na Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e o projeto de Inclusão de Alunos Autistas, quando necessário, tem por objetivos:

- garantir oportunidades sócio-educacionais ao acadêmico ingressante com autismo, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem, ampliando dessa forma, suas experiências, conhecimento e participação social, e objetivos específicos:
- Garantir a avaliação, como conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem do acadêmico ingressante com autismo, podendo modificar a sua prática conforme necessidades apresentadas pelos indivíduos. Modelos qualitativos e contínuos possibilitam organizar e interpretar as informações, obtidas através dos registros informais do processo de ensino, evidenciando as potencialidades e habilidades do aluno e apontando suas necessidades específicas e seus progressos frente às situações educacionais;
- Proporcionar a formação de equipe de profissionais das áreas de educação, saúde e assistência social para atuarem de forma transdisciplinar no processo de avaliação e para colaborar na elaboração de projetos, programas e planejamentos educacionais;
- Garantir o direito da família de ter acesso à informação, ao apoio e à orientação sobre seu filho, participando do processo de desenvolvimento e aprendizagem e da tomada de decisões quanto aos programas e planejamentos educacionais.

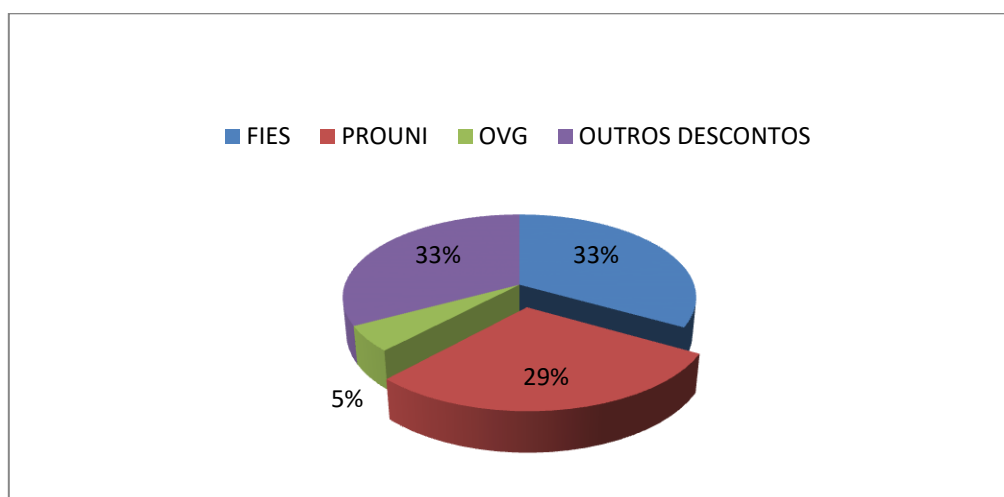
l) Responsabilidade Social da Instituição

A FACULDADE IESGO vem buscando estreitar, de maneira estruturada, sua relação com a sociedade por meio de seus projetos extensionistas, no intuito de ocasionar uma melhoria significativa na relação entre comunidade acadêmica e comunidade local. Acreditamos que o aprendizado histórico que nos instiga à própria revisão do PDI nos proporcionará maior amadurecimento, apontando, se e quando necessário, um aperfeiçoamento de suas metas e estratégias de ação, no marco de um olhar permanentemente crítico sobre a realidade de nossa Instituição.

Ao longo dos anos, a Instituição vem ampliando o número de bolsas vinculadas aos Programas Sociais de modo significativo, como pode ser observado no gráfico a seguir:

Total de Estudantes Bolsistas nas Faculdades Integradas IESGO (2020)

CONVÊNIOS	ALUNOS BOLSISTAS	PORCENTAGEM
FIES	535	33%
PROUNI	467	29%
OVG	82	5%
OUTROS DESCONTOS	524	33%
TOTAL DE ALUNOS DA FACULDADE	1.608	100%



As bolsas concedidas seguiram critérios estabelecidos, não fazendo distinção de inserção religiosa, orientação sexual, gênero, posição política ou raça, considerando a heterogeneidade dos seus beneficiários,

cumprindo assim, seu papel social e educacional a partir da sua inserção na comunidade local e regional. Nesta direção, buscamos por meio da oferta de cursos superiores, figurarmos como um centro de formação produtor de conhecimento científico e formador de opinião, na direção de construir uma sociedade mais justa, igualitária, fundada na justiça social.

A FACULDADE IESGO entende que a responsabilidade social da IES é também o relacionamento ético da Instituição com todos os grupos de interesse que influenciam ou são impactados pela sua atuação. É a expansão e evolução do conceito e do papel da Instituição de Ensino Superior para além do ambiente interno da Instituição.

O relacionamento da IES com os grupos de interesse deve acontecer de acordo com os seus valores, princípios, objetivos e missão. Dessa forma, a Faculdade IESGO está contribuindo para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico da sua área de inserção, o qual é essencial para o crescimento econômico e social do País.

Através de uma comunicação transparente interna e externa, o investimento no ambiente de trabalho, no bem-estar da equipe de trabalho, na satisfação dos discentes, docentes e comunidade são exemplos de ações que caracterizam a responsabilidade social da Instituição.

Ao adotar essa postura, a Faculdade IESGO coloca-se como uma instituição atenta às demandas de uma sociedade em constante transformação que coloca para as instituições em geral e para as instituições de ensino, em particular, desafios que implicam na revisão constante de seus princípios norteadores e de suas posturas e posicionamentos.

m) Inclusão Social e Educação Inclusiva

A FACULDADE IESGO assume que as diferenças humanas são naturais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem.

Uma proposta pedagógica centrada no educando, atende aos objetivos da instituição bem como às condutas de inclusão e respeito às diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pensamento pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices mais favoráveis de rendimento escolar. Tal proposta pode impedir o desperdício de recursos e a baixa perspectiva de desenvolvimento, frequentemente presentes em programas de educação pouco inovadores, apoiados na mentalidade educacional de que uma mesma técnica se aplica a todas as realidades e indivíduos.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete o desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com necessidades no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parcerias com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecida pelo Ministério da Educação por meio de sua Política de Acessibilidade a IES busca adotar ações visando o atendimento às pessoas com necessidades especiais.

- a) Para pessoas com deficiência auditiva (surdez ou baixa audição);

- b) Para pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão);
- c) Para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- d) Para pessoas com deficiência mental.

Para os professores e pessoal técnico-administrativo, visa disponibilizar o programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- a) Informações sobre pessoas com deficiência;
- b) Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- c) Cursos para o atendimento da linguagem dos sinais;
- d) Seminários ou eventos similares sobre relações pessoais e atendimento.

Para a comunidade social dispor-se-à de:

- a) Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc), com o objetivo de promover ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades especiais como direitos humanos universais;
- c) Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para as pessoas com necessidades especiais.

Os cursos, programas e projetos de Educação Superior desenvolvidos /a serem desenvolvidos pela IES contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (reprografias, lanchonetes, etc).

1.3. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia das Faculdades Integradas IESGO, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agrônômica ou Agronomia.

O PPC de Agronomia atende a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende, ainda, ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; na Lei nº 9.795/1999 e no Decreto nº 4.281/2002, que estabelecem as Políticas de Educação Ambiental; na Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 01/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; na Resolução CNE/CP nº 01/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; na Resolução CONAES nº 01/2010, sobre Núcleo Docente Estruturante - NDE; e na Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

A FACULDADE IESGO apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

O PPC de Agronomia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Faculdade Iesgo.

Na atualidade o campo de atuação do profissional egresso do Curso é vasto, pois o Agrônomo deixou de ser um especialista na produção vegetal, e passou a se preocupar em ser um profissional completo na área das ciências agrárias, atuando no melhoramento genético de plantas, na meteorologia, na mecanização agrícola, no sensoriamento remoto de áreas, na legislação de produtos vegetais / ambiental / de defensivos / de áreas, na irrigação, entre tantas outras. Atuando também na parte de produção animal, através da nutrição animal e área afins.

Acompanhando essas evoluções, a Faculdade Iesgo elaborou um projeto para o Curso de Graduação em Agronomia voltado para a formação de um profissional capaz e responsável com o seu compromisso de cuidar, produzir, zelar, mostrar-se fiel aos mandamentos da honestidade e da ciência, e fazendo-se cumprir a fiel observância das leis e postulados da ética profissional.

O projeto pedagógico do curso, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitirá ao profissional a atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Concebido com base na Resolução CNE/CES nº 1, de 2 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia Agrônoma ou Agronomia; e na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o Curso de Graduação em Agronomia assegura a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de conservar o equilíbrio do ambiente.

Nesse sentido, pretende preparar profissionais-cidadãos críticos, modernos, com potencial de promover mudanças no meio agrícola e com capacidade para desenvolver uma agricultura sustentável onde exista a inter-relação entre o ambiente, o homem da terra (ente social) e a área econômica.

Além de o Curso contemplar os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Agronomia, a IES incentivará a participação dos alunos em atividades complementares de ensino, iniciação científica e extensão, promoverá palestras, seminários, semanas de estudos acadêmicos e outros eventos científicos, visando flexibilizar e aperfeiçoar a sua proposta curricular, para enriquecê-la e complementá-la, possibilitando ao discente o acesso a novas tecnologias e informações, sempre considerando os valores, as necessidades, os direitos e a realidade socioeconômica regional.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino, formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana do município de Formosa e suas regiões circunvizinhas.

1.4. Objetivos do Curso

1.4.1. Objetivo Geral

Habilitar profissionais com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, para promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos fatores de produção das cadeias agropecuárias em harmonia com o ambiente.

1.4.2. Objetivos Específicos

- a) Contribuir para a melhoria do ensino, adequando a formação do Engenheiro Agrônomo às necessidades da realidade socioeconômica atual;
- b) Estimular a realização de projetos de iniciação científica,

articulados com os cursos de graduação, que otimizem a produção vegetal e animal, utilizando o excedente de produção nas atividades sociais e de assistência;

c) Consolidar e ampliar parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;

d) Incentivar o desenvolvimento de programas inovadores, bem como o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, visando à crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, estimulando a divulgação do conhecimento produzido;

e) Contribuir para a construção, juntamente com outros instrumentos, de um centro de excelência de ensino na área agrônômica;

f) Permitir aos profissionais uma formação capaz de gerar uma agricultura próspera e econômica;

g) Permitir aos profissionais uma sólida formação humanística, econômica, cultural e crítico - valorativa das atividades pertinentes ao seu campo profissional, orientando a comunidade onde está servindo e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do homem;

h) Permitir uma formação generalista e uma visão abrangente para o desempenho de todos os segmentos da profissão;

i) Proporcionar condições para que os estudantes conheçam, convivam e interajam com a realidade concreta;

j) Consolidar a extensão universitária como interface da universidade com diferentes segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;

k) Consolidar a extensão da IES enquanto produtora de conhecimento acadêmico-científico, através de uma perspectiva dialógica com a sociedade;

l) Participar, em nível local, regional e nacional de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social, bem como da produção e difusão da ciência, da arte e da

cultura;

m) Estabelecer um adequado equilíbrio entre professores, alunos e funcionários no sentido de buscar melhores resultados;

n) Ampliar e diversificar as atividades de ensino em níveis de graduação, de pós-graduação, de extensão e de educação básica com a oferta de novos cursos e diferentes modalidades de ensino.

1.5. Perfil do Egresso, Competências e Habilidades

1.5.1. Perfil do Egresso

O perfil profissional que se pretende aos graduandos em Engenharia Agrônômica da Faculdade Iesgo está inteiramente adequado à realidade socioeconômica de Formosa, sua região e todo o Estado de Goiás. A definição do perfil determinou a concepção de um currículo generalista, porém voltado para as necessidades locais, ressaltando-se assim o agronegócio.

O aluno deverá receber sólida formação humanística, política e técnica, de forma a obter habilidades e competências para analisar a conjuntura que envolve a unidade produtiva, percebendo as implicações sociais, políticas, econômicas, ambientais e técnicas de sua atuação, com uma postura questionadora e com domínio das técnicas indispensáveis para a apresentação de soluções que garantam o desenvolvimento sustentável.

1.5.2. Competências e Habilidades

Competências Gerais

a) Atuar no mercado de trabalho com uma visão integrada do sistema produtivo, entendido como os fatores internos e externos, de ordem técnica, política e socioeconômica que influenciam a unidade produtiva, detectando os problemas e propondo soluções suficientemente criativas, sustentáveis, rápidas e coerentes com a realidade do produtor;

b) Gerar tecnologia e condições para implementar uma agricultura sustentável, integrada e em harmonia com a natureza, atuando com espírito conservacionista de modo a preservar os recursos naturais para as atuais e futuras gerações;

- c) Projetar e desenvolver pesquisas, interpretar e difundir os resultados para solucionar problemas atuais e antecipar-se aos problemas futuros;
- d) Orientar os produtores na organização de grupos associativos e fomentar o surgimento de lideranças;
- e) Planejar e gerenciar as propriedades rurais, nos seus diversos níveis de organização, bem como capacitar os produtores rurais para tal, buscando a sustentabilidade econômica e ambiental;
- f) Organizar eventos e proferir palestras para o ambiente profissional no qual está inserido;
- g) Relacionar-se com a sociedade, inclusive internacional, através da comunicação oral e escrita;
- h) Interagir eticamente com a sociedade de forma respeitosa e comunicativa;
- i) Ser capaz de desenvolver trabalhos em equipe, com espírito solidário para com seus pares e com a comunidade com a qual se relaciona;
- j) Ser empreendedor de seu próprio mercado de trabalho;
- k) Conhecer, interagir e influenciar nos processos decisórios de agentes e instituições, na gestão de políticas setoriais do seu campo de atuação;
- l) Atuar em atividades docentes no ensino superior.

Competências Específicas

- a) Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- b) Buscar e desenvolver tecnologias que visa o melhoramento das

atividades agropecuárias praticadas na região, tais como: bacia leiteira, carne e produção de açúcar e álcool;

c) Atuar em todos os níveis de atenção à agricultura, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação do meio ambiente, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

d) Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da agricultura baseado na convicção científica, de cidadania e de ética. Desta forma, procura-se estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade;

e) Reconhecer a atividade agropecuária como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações coletivas, exigido em cada caso e em todos os níveis de complexidade do sistema;

f) Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

g) Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

h) Desenvolver assistência técnica individual e coletiva;

i) Atuar na pesquisa, desenvolvimento, extensão, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de alimentos e insumos como corretivos, adubos, fertilizantes, inseticidas, fungicidas, herbicidas, nematicidas naturais e sintéticos, assim como em Biocombustível;

j) Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício

profissional e de aprovação, registro e controle de químicos e orgânicos correlatos utilizados na agricultura em cooperação com os profissionais de educação;

k) Atuar na avaliação toxicológica de químicos utilizados na agricultura e pecuária;

l) Realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises laboratoriais, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

m) Realizar procedimentos relacionados à coleta de material para fins de análises laboratoriais e toxicológicas de solo e planta;

n) Avaliar as interações químicos/químicos e alimento/químico;

o) Atuar no planejamento, administração e gestão de serviços laboratoriais agropecuários, incluindo registro, autorização de produção, distribuição e comercialização de químicos e correlatos utilizados na agricultura;

p) Interpretar e avaliar recomendações técnicas;

q) Desenvolver atividades de garantia da qualidade de novos produtos utilizados nos processos e serviços onde atue o agrônomo;

r) Realizar, interpretar, avaliar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises de alimentos e suplementos alimentares, desde a obtenção das matérias primas até o consumo;

s) Atuar na pesquisa e desenvolvimento, seleção, produção e controle de qualidade de produtos obtidos por biotecnologia;

t) Gerenciar laboratórios de análises que trabalhe com solo, folha, fertilizantes e outros relacionados ao setor agrícola;

u) Atuar na seleção, desenvolvimento e controle de qualidade de metodologias, de reativos, reagentes e equipamentos.

1.5.3. Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho

O Perfil do Egresso será, quando necessário, ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, de acordo com o resultado da(o) autoavaliação do curso, do acompanhamento dos egressos e dos estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A FACULDADE IESGO compreende a relevância de se dar uma atenção enfática ao ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO, através das ações que dela resultam, que incluem:

- Obter sempre uma face atual da Avaliação Institucional, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mundo do trabalho;
- Identificar melhor ainda o perfil e a trajetória profissional dos egressos;
- Estar atualizada quanto às competências exigidas pelo mundo do trabalho e a necessidade da criatividade e empreendedorismo na concepção de ideias inovadoras para o desenvolvimento humano e de sociedades sustentáveis;
- Atualizar os currículos dos cursos e programas, ampliando o perfil do egresso.

Assim, a atualização curricular do curso será realizada de forma permanente. E o Perfil do Egresso será, sempre que necessário ampliado em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

A FACULDADE IESGO mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos dispõe de uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Faculdade IESGO e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

1.6. Mercado de Trabalho

a) Atenção ao agronegócio: os profissionais, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação dos setores produtivos, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema produtivo. Sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da bioética. Tem-se também em conta que a responsabilidade da atenção à Agricultura e Pecuária não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema, tanto em nível individual como coletivo;

b) Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais da área técnica deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de laboratórios, reagentes, análises de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as

condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

c) Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais da Engenharia Agrônoma e áreas correlatas, além de manter inter-relação com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

d) Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais agropecuários deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

e) Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho;

f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, o agrônomo deve aprender ter responsabilidade e compromisso com a sua educação. Ainda cuidar do treinamento/estágios das futuras gerações proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Atribuições no Mercado de Trabalho

A inserção do bacharel em Engenharia Agrônômica no mercado de trabalho é promissor para profissionais bem qualificados. A demanda é crescente e acompanha o avanço no desenvolvimento socioeconômico do país. Formosa, como já vimos, está em uma região em franco crescimento. Com o desenvolvimento do agronegócio no Brasil e região, a Faculdade Iesgo formará profissionais aptos a desenvolverem as atividades: construções para fins rurais e suas instalações complementares; irrigação e drenagem para fins agrícolas; fitotecnia e zootecnia; melhoramento vegetal; recursos naturais renováveis; ecologia, agrometeorologia; defesa sanitária; química agrícola; alimentos; tecnologia de transformação (açúcar, amidos, óleos, laticínios, vinhos e destilados, biocombustível); beneficiamento e conservação dos produtos animais e vegetais; agropecuária; edafologia; fertilizantes e corretivos; processo de cultura e de utilização de solo; microbiologia agrícola; biometria; parques e jardins; mecanização na agricultura; implementos agrícolas; nutrição animal; agrostologia; bromatologia e rações; economia rural e crédito rural; seus serviços afins e correlatos.

1.7. Grade Curricular

1.7.1. Conteúdos Curriculares

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia privilegia a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total (em horas de 60 minutos). Além disso, evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta do componente curricular LIBRAS. Explicita claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação e apresenta elementos comprovadamente inovadores.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de Atividades Complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do

discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveitará todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o Colegiado do Curso e o NDE serão os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de pesquisa e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

A organização dos componentes curriculares na grade numa perspectiva interdisciplinar garante a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilita a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

As disciplinas estão organizadas de acordo com as diretrizes curriculares do curso, a saber:

I - O núcleo de conteúdos básicos - 600h

Matemática
Física para Ciências Agrárias
Português Instrumental
Estatística Experimental
Informática para Ciências Agrárias

Química Geral e Orgânica
Metodologia Científica
Botânica e Sistemática das Fanerógamas
Anatomia e Fisiologia Vegetal
Bioquímica

II - O núcleo de conteúdos profissionais essenciais - 1620h

Anatomia e Fisiologia Animal
Introdução à Agronomia
Agrometeorologia e Climatologia
Avaliação e Perícias de Imóveis Rurais
Melhoramento de Plantas e Biotecnologia
Anatomia e Fisiologia Vegetal
Geotecnologias aplicadas à Agronomia
Ética - Sociologia e Extensão Rural (Étnico Racial)
Desenho e Construções Rurais
Paisagismo - Floricultura - Parques e Jardins
Economia - Administração e Sistemas Agroindustriais
Política e Desenvolvimento Rural (Direitos Humanos)
Máquinas e Mecanização Agrícola
Dasonomia
Fitopatologia
Zootecnia Geral
Agronegócio e Logística Rural
Hidráulica e Manejo de Bacias Hidrográficas
Irrigação e Drenagem
Manejo e Conservação do Solo e da Água
Nutrição e Adubação de Plantas
Tecnologia de Produtos Agropecuários
Topografia
Ciência e Biologia do Solo
Química e Fertilidade do Solo
Microbiologia para Ciências Agrárias
Desenho e Construções Rurais
Plantas Invasoras
Bovinocultura de Corte e de Leite

III - O núcleo de conteúdos profissionais específicos - 240h

Culturas Anuais
Tecnologia de Sementes
Defensivos Agrícolas
Manejo e Nutrição Animal

IV - Os núcleos de conteúdos poderão ser ministrados em diversas formas de organização – 660h

Optativa I
Direito Agrário e Ambiental (Educação Ambiental)

Manejo e Gestão Ambiental

Trabalho de curso

Estágio supervisionado I

Estágio supervisionado II

V - Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

Atividades Extensionistas – 600h

- a) participação em aulas práticas, teóricas, conferências e palestras;
- b) experimentação em condições de campo ou laboratório;
- c) utilização de sistemas computacionais;
- d) consultas à biblioteca;
- e) viagens de estudo;
- f) visitas técnicas;
- g) pesquisas temáticas e bibliográficas;
- h) projetos de pesquisa e extensão;
- i) estágios profissionalizantes em instituições credenciadas pelas IES;
- j) encontros, congressos, exposições, concursos, seminários, simpósios, fóruns de discussões, dias de campo, feiras, entre outros.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuirá para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da contratação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes terão claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação serão definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da

aprendizagem, com amparo do serviço específico de Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade - NAPA, da Coordenação de Curso, do NDE e do Colegiado do Curso.

A carga horária total do curso (4000 horas apresentada em horas de 60 minutos), e o prazo mínimo para a sua integralização (10 semestres), foi definida com base na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Agronomia, entre outros bacharelados, na modalidade presencial.

A “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” é oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

No sétimo semestre há componentes curriculares optativos, de livre escolha pelo aluno entre aqueles de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Iesgo, e que se volta à flexibilização da grade curricular do curso. Entretanto, esta lista pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho, o perfil profissional que se deseja para o egresso, os novos conhecimentos no âmbito da Agronomia, as demandas efetivas diagnosticadas, as expectativas da comunidade acadêmica, o recomendado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuirá na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e

no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização deverão ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Agronomia, será realizado no nono e no décimo semestre, totalizando 440 horas, atendendo a Resolução CNE/CP nº 02/2007, que preconiza que 20% da carga horária total do curso sejam de estágio curricular. Configurando-se a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática e acompanhamento docente. Esta supervisão será feita conjuntamente por professor supervisor e por preceptor do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pela Faculdade IESGO e organizações que oferecem estágio. O Estágio Supervisionado pode ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática.

Ao longo do Curso de Graduação em Agronomia, os alunos devem cumprir um mínimo de 200 horas em Atividades Complementares, que constituem um importante instrumento de flexibilização curricular. Essas atividades podem ser desenvolvidas em qualquer semestre, inclusive no período de férias escolares. O aproveitamento das Atividades Complementares deverá ser requerido pelo aluno mediante formulário próprio ao final do curso.

O Trabalho de Curso, a ser realizado no décimo semestre, consiste em pesquisa individual orientada e apresentada perante banca examinadora. Será desenvolvido pelo aluno sob orientação docente, nos termos do regulamento específico.

A grade curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também serão

modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a gradecurricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e Colegiado do Curso.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da grade curricular e da sua operacionalização, favorecerão ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzirá ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

O processo ensino-aprendizagem, baseado no processo dialógico, privilegiará a articulação da teoria com a prática e a acessibilidade pedagógica e atitudinal, pressupondo a pertinência dos conteúdos programáticos direcionados à formação holística do futuro profissional, com a aquisição de conhecimento associada ao desenvolvimento dos valores éticos, individuais e sociais.

Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas de 60 minutos), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

A IES implantará no curso mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada unidade de ensino, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar recomendada foram referendadas pelo NDE em relação aos componentes curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos). A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso será utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a grade curricular, o perfil do egresso.

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, os aspectos concernentes à educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e cultura afro-brasileira e indígena, são abordados no componente curricular “Ética – Sociologia e Extensão Rural”, que integra a grade curricular do curso.

Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 08/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 01/2012, os aspectos concernentes à educação em direitos humanos são abordados no componente curricular “Política e Desenvolvimento Rural”, que integra a grade curricular do curso.

O estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela integração da educação ambiental aos componentes curriculares do Curso de Graduação em Agronomia de modo transversal, contínuo e permanente. Além disso, foi introduzido o componente curricular “Direito Agrário e Ambiental”.

A abordagem curricular integrada e transversal ocorre mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental previstos nos conteúdos dos componentes curriculares constantes da grade curricular.

Por outro lado, no desenvolvimento dos diferentes componentes curriculares do Curso de Graduação em Agronomia, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão observam os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999:

- Enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- Concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- Vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área de Agronomia e as práticas sociais;
- Garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- Permanente avaliação crítica do processo educativo;
- Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- Reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

1.7.2. Grade Curricular

A grade curricular está adequada à concepção do curso e encontra-se em anexo.

1.7.3. Ementário e Bibliografia

As ementas e os programas dos componentes curriculares estão adequados à concepção do curso e serão atualizados periodicamente.

A bibliografia indicada (básica e complementar) para os componentes curriculares do curso está plenamente adequada, atualizada e é relevante.

O ementário e a bibliografia encontram-se em anexo.

1.7.4. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente curricular que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional. É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação.

No Curso de Graduação em Agronomia, os Estágios Supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da Faculdade IESGO, e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas. Os estágios visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

O estágio supervisionado pode ser realizado em colaboração com outras instituições de ensino, empresas do ramo agropecuário de caráter privado ou público, propriedades rurais, cooperativas, sendo essas devidamente cadastradas e aprovadas pela coordenação do curso.

O Estágio Supervisionado na Faculdade IESGO ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Para viabilizar o bom andamento do Estágio Supervisionado, será implantada uma comissão para cuidar dos estágios, para que esses sejam sempre concluídos com sucesso para ambas as partes interessadas. A comissão será responsável pela análise do pedido de estágio, no qual deverá cuidar desde o

cadastro da empresa, propriedade, até a finalização do mesmo. Dessa forma, o estágio torna-se um complemento a sociedade, melhorando o processo de aprendizagem, interação do aluno e permitindo um aperfeiçoamento técnico e um treinamento prático.

O estágio deverá ser orientado, planejado, avaliado, acompanhado pelos professores da Faculdade Iesgo, devendo ser acompanhado pelo supervisor responsável do local do estágio. Sendo que os professores responsáveis e o supervisor podem através de uma avaliação do estagiário, compreender que esse não está cumprindo com os seus deveres anteriormente tratados.

O Regulamento do Estágio Supervisionado encontra-se em anexo.

1.7.5. Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso (TC) é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade Iesgo a ser realizado ao longo do último ano do curso. É um componente curricular enriquecedor e implementador do perfil do formando.

É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação em Agronomia, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação. Nesse sentido, o Trabalho de Curso deve evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

A realização do Trabalho de Curso tem como objetivo fomentar a produção científica na área de Agronomia e proporcionar a construção e a partilha do conhecimento, em um exercício de sistematização, contribuindo para o crescimento da profissão como ciência. Além disso, tem como objetivos propiciar

aos alunos demonstrar o grau de aprofundamento adquirido, o aprofundamento temático, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica da ciência e de sua aplicação.

Nos termos da política institucional de pesquisa e para estimular a disseminação de conhecimentos; uma vez aprovado, o TC será depositado em Repositório Institucional. Acessível pela Internet, o repositório objetiva armazenar, preservar, disseminar e possibilitar o acesso aberto, também pela comunidade externa, à produção discente e docente.

Cada discente será acompanhado durante o desenvolvimento do Projeto e da Monografia por um professor orientador (docente do Curso de Graduação em Agronomia), pelo professor dos componentes curriculares de trabalho de curso (TC) e pelo Coordenador do Curso, responsáveis pelos Trabalhos de Curso.

O Regulamento do Trabalho de Curso encontra-se em anexo.

1.7.6. Atividades Complementares

No Curso de Graduação em Agronomia os alunos deverão desenvolver 200 horas em Atividades Complementares, componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares foram concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos

diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Agronomia.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária de 200 horas determinada na grade curricular do Curso. O Regulamento de Atividades Complementares impõe a sua diversidade, a aderência à formação geral e específica do discente e define as formas de aproveitamento onde, para cada Tipo de Atividade Complementar, estabelece convalidação em porcentagem e horas.

Ainda, a Instituição oportunizará ao corpo discente a participação em atividades complementares aderentes ao perfil do egresso, nos diferentes grupos regulamentados. Além disso, garantirá:

(a) apoio financeiro ou logístico para a organização e participação discente em eventos de âmbito local ou nacional.

(b) apoio à produção acadêmica discente e a sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais - eletrônicos ou impressos.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade Iesgo.

O Regulamento das Atividades Complementares encontra-se em anexo.

1.7.7 Atividades de Extensão

No curso de Agronomia da Faculdade Iesgo a extensão é compreendida como um processo educativo de formação continuada, curricularizada e interdisciplinar para os acadêmicos e pode acontecer em diversos formatos e modalidades.

Conforme a Resolução CNE/CES 07/2018, no artigo 3º as atividades de extensão também devem ser inseridas na matriz curricular: "A Extensão na

Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político e educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa”.

- Direitos Humanos;
- Educação Ambiental;
- História e Cultura Afro Brasileira e Indígena;
- Projetos na área Da Agronomia definidos com o professor orientador e de relevância para a comunidade.

No artigo 8º, desse mesmo documento, são apresentadas as modalidades possíveis de oferta da extensão: cursos e oficinas; programas; eventos; projetos e prestação de serviços.

O caráter diverso da extensão, atende o princípio constitucional de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

Parte das atividades extensionistas na Faculdade Iesgo está associada à matriz curricular de forma prática e integrada aos conteúdos disciplinares necessários à formação do perfil do egresso e ao seu contexto profissional.

Para os primeiros projetos de extensão, os alunos trabalharão com a construção de projetos voltados para a comunidade com os temas transversais e projetos relacionados a Agronomia e sua aplicabilidade:

A proposta é que o acadêmico, para além das atividades extensionistas, seja o protagonista na elaboração e aplicação dos projetos que desenvolverá para comunidade em que está envolvido.

O professor nesse contexto assume o papel de orientador dos projetos e conduzirá os acadêmicos nessa jornada rumo ao conhecimento.

Todos os projetos devem ser desenvolvidos via plataforma, uma vez que a plataforma possibilita que o trabalho seja realizado a partir das Metodologias Ativas.

Nesse contexto, o aluno passa a ser o protagonista e o responsável pelo processo de ensino e aprendizagem o que o auxilia a resolver problemas, tornando-o um profissional mais qualificado e valorizado pelo mercado.

Esse modelo tem como objetivo incentivar o desenvolvimento da capacidade de absorção de conhecimento de maneira autônoma e participativa.

Os projetos de extensão terão um professor orientador e com perfil extensionista e devem ter relevância na comunidade em que o aluno está inserido.

1.7.8. Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

A seguir é apresentada a proposta de regulamentação da oferta dos componentes curriculares optativos, a ser submetida à aprovação do Colegiado do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade Iesgo.

REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta dos componentes curriculares optativos dos cursos de Graduação das Faculdades Integradas Iesgo.

Art. 2º. Os componentes curriculares optativos são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Iesgo, permitindo a flexibilização da grade curricular dos cursos de Graduação das Faculdades Integradas Iesgo.

CAPÍTULO II - DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 3º. Os componentes curriculares optativos dos cursos de Graduação das Faculdades Integradas Iesgo são relacionados e estabelecidos na Grade Curricular de cada curso.

§1º. A lista de componentes curriculares optativos poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Libras” será oferecida entre os componentes curriculares optativos dos cursos, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirado da lista de componentes curriculares optativos oferecidos.

Art. 4º. Os componentes curriculares optativos serão oferecidos na modalidade presencial.

CAPÍTULO III - DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos dos Cursos de Graduação devem integralizar, ao total, 60 horas em componentes curriculares optativos.

CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenadoria de Cursos, ouvido o Colegiado do Curso.

Art. 9º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade Iesgo.

1.8. Metodologia de Ensino-Aprendizagem e Interdisciplinaridade

Serão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento. Nesse sentido, a problematização dos conteúdos representa um primeiro passo no processo de construção do conhecimento.

Os conteúdos serão apresentados partindo-se de uma postura problematizadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento possibilitará ao professor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas. Por outro lado, este procedimento evitará que o aluno assumira uma postura de mero espectador, participando ativamente da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate ao invés das aulas puramente expositivas.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino deverão ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- Viabilizem posicionamentos críticos;
- Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- Provoquem a necessidade de busca de informação;
- Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- Otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;

- Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

No Curso de Graduação em Agronomia da Faculdade IESGO, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - aulas, conferências e palestras;
- II - exercícios em laboratórios de Agronomia;
- III - observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- IV - projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- V - práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- VI - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- VII - aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Agronomia;
- IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- X - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de Estágio Supervisionado.

A utilização dessas estratégias tem o potencial de evitar o mero repasse de conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos. Em síntese, a Instituição se propõe a utilizar metodologias ativas que desafiam os alunos e fomentam sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

Por outro lado, é preciso compreender os limites de aprendizagem de cada aluno, oportunizando novas estratégias à medida que progredem no curso. Assim, no início do curso, os alunos receberão orientação estruturada e de apoio à aprendizagem, em particular. Exercitarão a prática reflexiva para que possam desenvolver-se no processo de aprendizagem, desenvolver as competências e habilidades necessárias à formação profissional reflexiva. Este objetivo será alcançado através de uso de metodologias de ensino baseadas na interação.

Com o progresso dos alunos ao longo do curso, haverá crescente envolvimento com a metodologia de aprendizagem proposta, centrada no aluno, a qual irá incentivar e facilitar o estudo independente tanto de forma individual como em equipe. Isso ajudará a fomentar o desenvolvimento de uma abordagem voltada para a aprendizagem permanente.

O foco na gestão da sala de aula deve ser e será permanente na Faculdade IESGO. A prática de gestão de sala de aula pauta-se pela busca da qualidade da aprendizagem, orientada por meio de estratégias de ensino criativas e individualizadas criadas pelos professores, resultando no desenvolvimento de habilidades e competências indicadas nos PPC (e nas DCNs) e requeridas pelo mundo do trabalho (criatividade, colaboração, autonomia e protagonismo do nosso aluno), numa dinâmica que propicie a aprendizagem ativa.

Na Faculdade IESGO, a sala de aula é um dos momentos do ambiente de ensino e aprendizagem. Tradicionalmente, ao longo da vida escolar, a sala de aula foi [ainda o é] o local mais importante que com o passar do tempo se estende para ambientes online e para os diferentes espaços sociais. A importância e eficiência da sala de aula dependem não apenas do que acontece no momento da aula,

como também do trabalho prévio, conduzido pelo docente e realizado pelos alunos, assim como, no tempo e espaço posterior à sala de aula.

Por isso os docentes são orientados a trabalhar com metodologias ativas, entre elas a sala de aula invertida como princípio ao dividirem o tempo de ensino e aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Assim, o tempo educativo é ampliado, não se limitando mais ao tempo de duração das aulas.

Com a ajuda da tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC), o contato entre professor e aluno se estende para o ambiente extraclasse. No momento “antes da aula”, o docente prepara suas aulas, que são disponibilizadas no ambiente online, acessível a todos os alunos.

Para cada aula, o docente elaborará um conjunto de orientações, que permitem aos alunos o estudo antecipado: define os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos, as atividades a serem realizadas, pesquisa e reflexão, exercícios, filmes sobre o tema, sugere sites e imagens. Enfim, indicará alguns recursos didáticos que possam ajudar o aluno a tomar contato, resolver desafios, pesquisar sobre o tema, deixando o momento de aula para interação e resolução das dúvidas. Ao fazer isso, o docente induz a criação de uma cultura de autoaprendizagem, fundamental para a formação profissional de amanhã.

Se o momento antes da aula for bem aproveitado pelos alunos, o tempo durante a aula será mais significativo. O docente não gastará tempo com anotações desnecessárias no quadro, seu limitado tempo de aula será usado para a explicação dos pontos fundamentais do tema, para o diálogo, a discussão e esclarecimentos de dúvidas. As perguntas formuladas pelos alunos, certamente, serão mais pertinentes, enriquecendo os comentários do docente e as discussões na turma.

Também, como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a grade curricular do Curso de Graduação em

Agronomia da Faculdade Iesgo, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

A acessibilidade metodológica ou pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Além das metodologias e práticas integrativas, a concretização da gradecurricular deverá ser dinâmica e flexível, valorizando a integração dos saberes. Todas as disciplinas têm igual importância no desenvolvimento do curso, propondo atividades teóricas e práticas relativas à sua área, mas mantendo, com as demais uma articulação necessária à formação global do aluno, integrando pensamentos, sentimentos e ações.

A abordagem interdisciplinar é realizada através de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, os saberes-fazer, os saberes-estar, o desenvolvimento da capacidade de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, revolução de problemas, responsabilidade em que as diferentes disciplinas se relacionam e se interpenetram, ainda que mantenham suas especificidades.

O trabalho interdisciplinar, além da formação humanista e crítica sobre o trabalho em equipe, objetiva no aluno a preocupação com o mercado de trabalho através da visão de mais de um professor.

Nessa perspectiva, o processo de interdisciplinaridade ocorre por meio de planejamento conjunto e participativo, valorizando as competências, as atitudes,

os valores, os saberes- ser, estar, conviver e fazer, utilizando para tanto o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes num mundo em processo de mudança constante.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deverá estar articulada com a de todos os outros.

Resumindo, quanto às práticas pedagógicas inovadoras, no Curso de Graduação em Agronomia, além das TICs, será utilizada prática pedagógica complementar às aulas expositivas, objetivando desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas adotadas, destacam-se as seguintes:

a) Realização de aulas com base em situação problema, estimulando a pesquisa, a análise e a síntese;

b) Discussão de casos reais, buscando articular teoria e prática e recuperar a experiência dos alunos;

c) Organização de dinâmicas de grupo, buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;

d) Simulações;

e) Aprendizagem por projetos - elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas da comunidade e pertinentes à área do conhecimento do curso.

1.9. Fazenda Escola da Faculdade IESGO

A fazenda escola das Faculdades Integradas IESGO, chamada de Fazenda Santo Antônio dos Buraco, situada às margens do Córrego Barreirinhas, Formosa-

GO, garantirá a aplicação de metodologia ativa: o aprender fazendo, onde o educando fica mais próximo da prática profissional. Ademais, no curso o conhecimento prático acompanhará e desenvolver-se-á com o conhecimento teórico, com plena articulação da teoria com a prática.

Figura 1 - Vista aérea Parcial da Fazenda Escola Faculdade Iesgo



Figura 2 – Planta baixa da Fazenda Escola

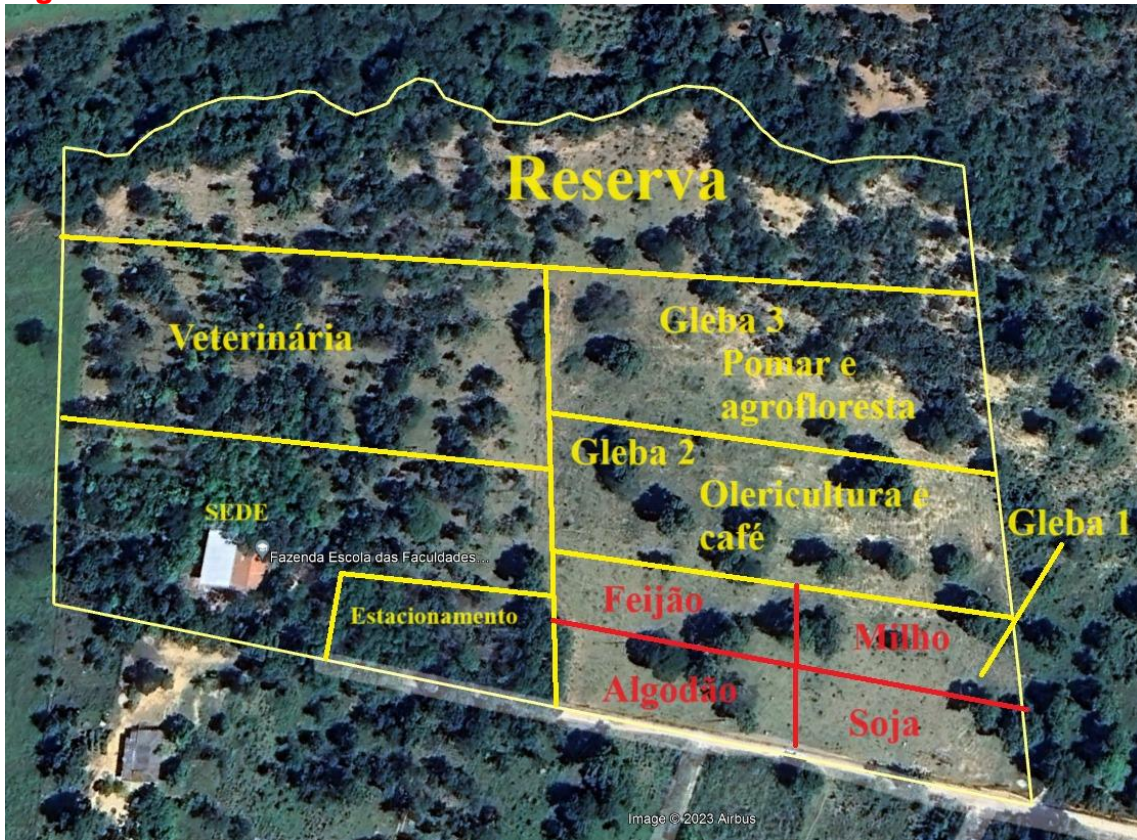
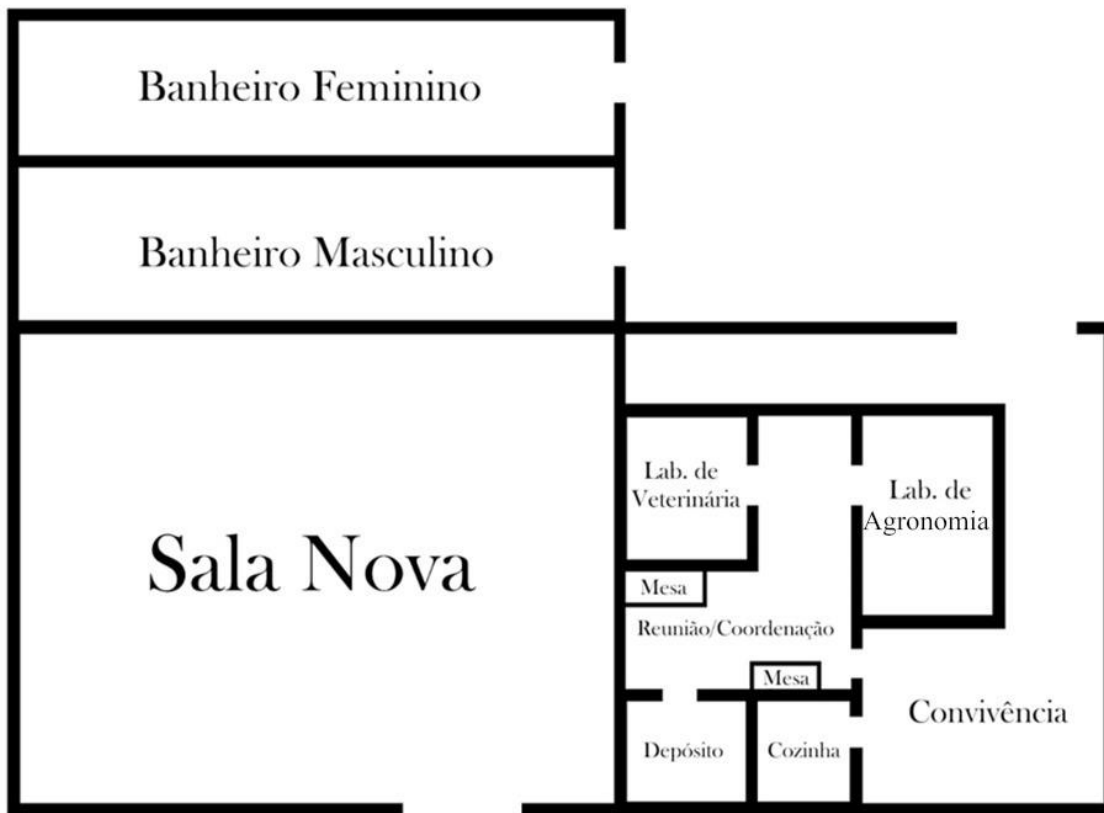


Figura 3 – Casa de Vegetação

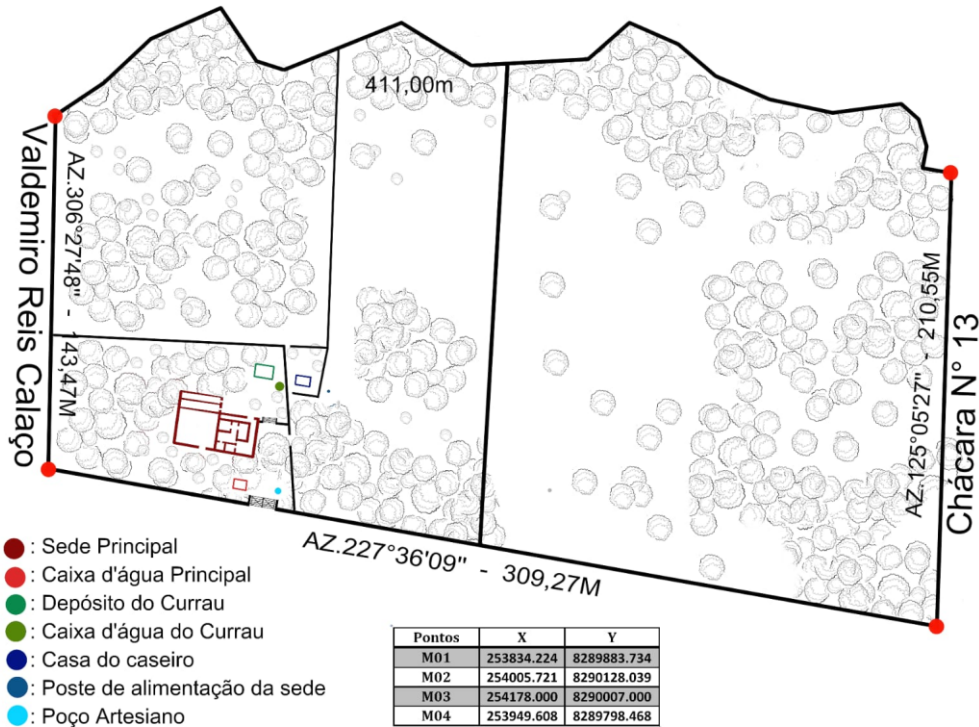




Figura 4 – Croqui



Córrego Barreirinho



IMÓVEL: Terreno rural, denominada Fazenda Santo Antônio dos Buraco, situada às margens do Córrego Barreirinhas, Formosa-GO, com área de 121,5056 hectares, cadastrado no CCIR sob número 931.063.007.897-2, com as seguintes confrontações: Começam em um marco cravado ao montante da ponte sobre o Rio Paaranã; em divisa com a Fazenda Brejo ou Saco da Tapera, eo quinhão nº 7; daí, segue pela cerca de arame do corredor, e pela estrada de rodagem, limitando-se à direita como quinhão nº 7, do Sr. Pedro Monteiro Guimarães, vai até outro marco no ângulo da cerca do Sr. Pedro Monteiro Guimarães, em divisa com os quinhões 7 e 8; daí, segue margeando a estrada de rodagem pela cerca de arame, limitando-se a direita com o quinhão nº 8 do Sr. Miguel Teles Fernandes; vai até outro marco na Mata Burro de Bancicinho, em divisa com os quinhões 8 e 5; daí, segue pela cerca de arame, acompanhando as suas curvas,

limitando-se a direita com o quinhão nº 5, espólio de José Antônio Machado, vai até outro marco na extremidade dessa cerca no Rio Paranã; daí, segue pelo Rio Paranã abaixo, por seus diferentes rumos e distâncias, limitando-se a direita com a Fazenda Brejo ou Saco da Tapera, vai até o marco ponto de partida destes limites. Segunda Gleba, com 26,05 hectares de terras de cultura de 2ª classe, e 36,50 hectares, em terras de campos de 2ª classe. Perfazendo o total de 62,55 hectares, com as seguintes divisas: começam em um marco cravado em cima da serra em divisa com o quinhão nº 3; e com a fazenda Estreito; confrontando a cabeceira o córrego Tubi; daí, segue em rumo à cabeceira desse córrego e segue por esse abaixo, por seus diferentes rumos e distâncias, limitando-se a direita com o quinhão nº 3; da Sra. Francisca Carvalho Ledo; vai até outro marco em divisa com os quinhões 3 e 9; daí, segue por uma reta rumo SE 88º15', com distância de 795mts, limitando-se a direita com o quinhão nº 9, vai até outro marco na margem esquerda desse córrego; daí, segue limitando-se a direita com o quinhão nº 10, por esse córrego abaixo, por seus diferentes rumos e distâncias, vai até outro marco em divisa com os quinhões 10 e 8, deixando o córrego volta por uma reta NW 79º15' com a distância de 1.080mts, limitando-se a direita com o quinhão nº 8, vai até outro marco; daí, defletindo-se a esquerda segue por uma reta rumo SW 79º30' na mesma limitação, vai até outro marco em cima da serra; daí, segue pelo espigão divisor, da serra rumo geral Sul, limitando-se a direita com a fazenda Estreito, vai até outro marco ponto de partida destes limites, neste quinhão situam as benfeitorias desse condomínio, ficando esse com servidão de água do Rio Paranã, no córrego Tubi e no córrego Bancicinho, ficando também mantidas as vias de comunicação existentes no imóvel, e as que se fizerem necessárias ao acesso de todos os quinhões dessa fazenda, com a via pública. O objeto possui matrícula 28.056 do Registro de Imóveis de Formosa-GO, CEP 73.816-899. Que o referido imóvel foi adquirido pelos vendedores por Escritura Pública de Compra e Venda, registrado no R.21-28.056 da matrícula supracitada. Registro Geral Livro de Escrituras Públicas Diversas 818, Folha 075V, Protocolo 26.377, matricula ficha 28.056. 1º Tabelionato de Notas e Registros de Imóveis de Formosa-GO.

Escola Fazenda

AGRONOMIA e AGROPECUÁRIA

Sala de aula – 180 alunos

Será uma sala Multiuso:

- Metade na sala com carteiras;
- Outra metade com bancos e uma mesa c/ bancada (igual a dos laboratórios de Habilidades);
- Computador e Projetor;
- Internet;

Laboratório de Zoologia Coleção

- Prateleiras ao redor;
- Armário; (pode ser o da Fisioterapia
- Material didático: plantas, sementes, etc:
- 01 microscópio c/ câmera e TV (igual ao do laboratório de citologia);
- 01 Lupa.

Sala de reuniões e Coordenação

- Mesa redonda, cadeiras;
- Mesa de Escritório (2)
- Equipamentos administrativos.

- Micro-ondas;
- Geladeira;
- Bebedor;
- Pia.

Espaço de Convivência

- Mesas e cadeiras de plástico;
- Tomadas para os alunos utilizarem.

Galpão de máquinas/oficina (longo prazo)

- Trator 70CV (comprar? / novo?/ usado?);
- Plantadeira 6 linhas;
- Pulverizador de arrasto;
- Lancer;
- Ferramentas;
- Reservatório de Combustível (para o trator);
- Sala de manejo.

Armazém (longo prazo)

- Guardar ração, adubo, equipamentos, etc.

Obs.: Transporte dos alunos?

É o professor que fará a visita Técnica?

Arar as árvores.

Câmara Fria (veterinária Faculdade Iesgo)

- Freezer (Câmara fria);
- Bancada com pia;
- Uma mesa inox (Iguar ao do laboratório de anatomia, porém um pouco menor).

Patologia animal

- Uma mesa inox (Iguar ao do laboratório de anatomia, porém um pouco menor);
- 01 microscópio c/ câmara e TV (igual ao do laboratório de citologia).

FAZENDA

1º			
2º	02/2024	Coleta de Solo	Ferramentas trato, pá de coleta e balde.
3º			
4º	02/2025	Coleta -	
5º	01/2024	Picada em 4 na área 1 A1	Grandes culturas: soja. Milho, feijão e algodão.
6º	02/2024	Plantio novembro	Soja. Milho, feijão e algodão.
7º	01/2025	Sala -	
8º	02/2025	Picada e canteiros: A2 e A3	Mudas e preparação solo
9º	01/2026	Horta e café	Picada e organização
10º	02/2026	TCC	

Câmara fria e Casa de vegetação (4m por 16m) na Faculdade Iesgo

VISITA TÉCNICA

.	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Prática	24h Lab	48h Lab	24H	96H	12h	24H				
Março					Fazenda		Iesgo			
Abril							Empresa		Fab.	
Mai	Agro Brasília		Agro Brasília		Agro Brasília		Agro Brasília		Agro Brasília	
Junho					Fazenda		Fazenda			
Agosto									Fazenda	
Setembro								Fazenda		
Outubro		Coleta		Nuc. Rural		Iesgo		Sec. Meio ambiente		Est.

Diretrizes Pedagógicas Institucionais

As Diretrizes Pedagógicas da Faculdade Iesgo constituem orientações estratégicas da organização institucional para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, de modo a definir e implementar direções a serem agregadas aos projetos pedagógicos dos cursos. Oferecem, ainda, condições para a integração e a efetivação, no contexto institucional, de todos os projetos pedagógicos com base em parâmetros bem definidos, referenciados pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela norma legal e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida. Estas condições são garantidas pelo Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional. Reúnem os indicadores para a tomada de decisões, a preservação e a reavaliação, necessárias à adequação constante do planejamento institucional com as necessidades das dez dimensões que contemplam o Projeto de Auto-Avaliação, e com as diretrizes preconizadas pelo Sistema Federal de Ensino.

Neste contexto, a organização da Faculdade busca integrar e articular os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos e estimular as práticas interdisciplinares da investigação científica, da extensão e das demais atividades extracurriculares correlacionando-as e vinculando-as ao ensino.

As transformações sociais e o desenvolvimento científico-tecnológico acelerado, aliados à expansão das bases de conhecimento em todos os campos do saber tornam imperiosa a definição de orientações compatíveis com o estado de desenvolvimento do conhecimento e da realidade social. Deverão, assim, contemplar a mudança de foco do processo ensino-aprendizagem, cuja ênfase vem se deslocando do predomínio da aquisição de conhecimentos para privilegiar a capacidade de aprender a aprender, realçada pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais, que envolvem o desenvolvimento das capacidades de integração e de crítica das informações e das competências atuais. Assim como a busca de novos conhecimentos e a incorporação de novas tecnologias, desenvolvendo a habilidade de avaliá-las e selecionar, criticamente, as mais pertinentes.

Pretende-se, assim, centrar o processo educativo na construção, na produção e na apropriação dos conhecimentos técnico-científicos e sócio-culturais, em uma visão integradora e crítica da realidade, mediante modelos de ensino-aprendizagem modernos e uso de apropriadas tecnologias. Uma perspectiva inovadora que traz, amalgamada, a aprendizagem de valores e a formação de atitudes para a mudança e para a atuação solidária, calcada em padrões éticos; que promova a formação do profissional, com sólida base de conhecimento teórico científico e humano, preparando o profissional para enfrentar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, como preconizam as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

Ter-se-á as seguintes linhas diretrizes para a ação pedagógica da Faculdade IESGO:

- Busca da qualidade e da excelência da formação, comprometida com os padrões atuais das transformações sócio-culturais e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- Formação do profissional, com ampla e sólida base teórica, capacidade de análise do social e domínio dos procedimentos técnicos necessários ao exercício profissional;
- Valorização da dimensão sócio-política e cultural, desenvolvendo a capacidade de leitura crítica de problemas e seus impactos locais, regionais e nacionais, que subsidiará a inserção do egresso no mundo do trabalho, como sujeito partícipe de sua construção, assumindo, portanto, o exercício

profissional na direção da resolução de problemas e da cidadania referenciado por sólidos padrões éticos.

O caminhar na direção desse projeto supõe estabelecer um conjunto de princípios e procedimentos orientadores prioritários à ação, entre os quais cabe destacar:

- ⇒ Interdisciplinaridade, entendida como esforço que busca a visão global, como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática;
- ⇒ Articulação entre o ensino, a investigação científica e as atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade, em diferentes níveis de complexidade;
- ⇒ Fornecimento de sólida formação geral, em estreita interação com os conhecimentos, competências e habilidades necessárias à formação do profissional;
- ⇒ Integração nos contextos reais de vida da comunidade, na rede de serviços e com profissionais em exercício, como espaços privilegiados do processo de ensino-aprendizagem, de forma contínua;
- ⇒ Desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, que engloba o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, conforme caracterização das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- ⇒ Diversificação dos contextos de ensino e dos cenários de prática profissional, que englobam diferentes modalidades de trabalho pedagógico e inserção do aluno em campos de prática com graus crescentes de complexidade;
- ⇒ Desenvolvimento de mecanismos de integração entre os diferentes cursos e dos cursos com a rede de serviços;

- ⇒ Desenvolvimento de modelos pedagógicos capazes de articular a competência científico-tecnológica e a relevância social;
- ⇒ Estruturação de grades curriculares flexíveis que, à diversidade de situações de ensino aprendizagem, associem a possibilidade de construção própria dos caminhos de produção do conhecimento pelo estudante bem como a de crescimento autônomo;
- ⇒ Utilização apropriada de tecnologias diversificadas.

A educação superior desempenha papel inquestionável na preparação das novas gerações para o enfrentamento das exigências da sociedade moderna. As novas tecnologias do mundo atual, as novas formas organizacionais do trabalho e a rápida evolução do conhecimento científico, associadas às necessidades de melhor qualificação profissional, exigem uma nova concepção para os cursos superiores, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. As diretrizes contemplam o desenvolvimento de competências e de habilidades para a formação dos estudantes, permitindo maior capacidade para competição e sucesso no mercado de trabalho.

Assim, a Faculdade promove a:

- ⇒ Preparação de seu aluno para o mundo do trabalho, no atendimento às demandas econômicas e de emprego, adaptando-o às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho;
- ⇒ Formação para a cidadania crítica, formando o aluno-cidadão, capaz de interferir construtivamente na sociedade para transformá-la;
- ⇒ Preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, com o desenvolvimento de competências sociais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade sócio-comunicativa de iniciativa, de liderança, de solução de problemas;

- ⇒ Formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico da região onde está inserida;
- ⇒ Preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável, em médio e longo prazos;
- ⇒ Formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas;
- ⇒ Formação de profissionais capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado, com a interação de conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais exigidas no mundo atual.

1.9. Mecanismos de Avaliação

1.9.1. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem foram planejados de acordo com a concepção do curso definida no Projeto Pedagógico do Curso e o Regimento Institucional. Refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva; sendo que as informações serão sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A avaliação formativa possibilitará gerar, com rapidez, informações úteis

sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um *feedback* contínuo sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. As informações obtidas permitirão o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar a aprendizagem discente. Ou seja, seus resultados servirão para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos. Desta forma, será realizada de maneira progressiva e paralela às demais atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, permitindo o redirecionar ou implantar melhorias nos processos educativos (ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas).

O conceito de avaliação recebe conotações diferenciadas de acordo com o seu contexto, mas, avaliação é, sem dúvida, uma parte indispensável no processo de ensino e aprendizagem educacional, pois é a partir dela que pode se diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da construção do saber. Esse processo tem ainda funções específicas, tais como:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- Possibilitar ao aluno um possível esclarecimento de seus avanços e dificuldades, visando seu envolvimento no processo ensino - aprendizagem.

A IES projeta todos os seus cursos e atividades em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como

com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação. A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação. São utilizadas diversas modalidades dentre elas as avaliações dissertativas e objetivas e os trabalhos individuais ou em grupo. Adicionalmente, utiliza-se a metodologia de avaliação integrada, multidisciplinar, que proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

Dessa forma, no curso os procedimentos incluem a avaliação formativa (entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer *feedback*, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem).

Para cada componente curricular o procedimento de avaliação do processo de ensino-aprendizagem será detalhado no plano de ensino. E para o Estágio Supervisionado, os procedimentos de avaliação consideram, também, o desenvolvimento de competências atitudinais, conhecimentos e habilidades; estando contemplada avaliação formativa e *feedback* contínuo.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade, no Capítulo V - Da Avaliação do Desempenho Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico, como descrito a seguir.

CAPÍTULO V DA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR

Art. 93. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e os conteúdos ministrados em cada uma.

Art. 94. A frequência às aulas e a participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela Instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços educacionais assinado entre as partes.

Parágrafo único. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Art. 95. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno, de provas escritas, trabalhos e exercícios.

Parágrafo único. Compete ao docente da disciplina elaborar as atividades de avaliação, bem como julgar e registrar seus resultados de acordo com as orientações do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de cada Curso, devidamente aprovado em ata e discriminado no PPC do curso e Plano de Ensino.

Art. 96. A média semestral é obtida por meio da média aritmética simples que compreende os dois bimestres do período letivo, podendo variar de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º As verificações de aprendizado serão realizadas em cada bimestre, de acordo com o Calendário Acadêmico, sendo a elas atribuída uma nota expressa em grau numérico que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 2º A composição da nota bimestral deve constar do plano de ensino da disciplina sendo critério mínimo a existência de, ao menos, dois perfis de avaliação de aprendizagem individual.

Art. 97. Considera-se aprovado na disciplina o discente que nela obtiver nota final de aproveitamento mínimo igual a 06 (seis), considerando a média dos resultados bimestrais e atendida a frequência mínima exigida em lei.

Art. 98. Os discentes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do Conselho Superior, com base na legislação vigente.

1.9.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do Curso de Graduação em Agronomia foi planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do curso ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo coordenador do curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado do Curso.

O NDE do Curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 5 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES no 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o coordenador do curso. Em última análise, o NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da Instituição, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de

projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do coordenador do curso e do Núcleo Docente Estruturante. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Agronomia traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da Instituição e de avaliações continuadas

sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenadoria de curso.

1.10. Programa de Iniciação Científica

Para implementação do Programa de Iniciação Científica da Faculdade Iesgo no curso, definiu-se como linha prioritária para a Agronomia e a Produção Vegetal.

A linha servirá como um direcionamento para o desenvolvimento dos programas de iniciação científica sem, no entanto, significarem de barreiras, para a implantação de outras propostas de acordo com as necessidades locais regionais que venham a se apresentar. A FACULDADE IESGO pretende, para concretizar de forma mais sólida seus projetos, buscar parcerias com outros órgãos e instituições na região que também se dediquem a esse tipo de atividade. Ademais, poderão ainda ser desenvolvidas iniciação científica em temáticas transversais, de formação humanística e cidadã.

Nos termos do Regimento Geral da IES:

- A Faculdade, através de seus Cursos e Setores próprios, desenvolverão a Investigação Científica e a Extensão junto à comunidade, como

complementos do Ensino superior, nos termos deste Regimento, sob a coordenação da DEPIC - Divisão de Extensão Pós-graduação e Iniciação Científica.

- A Investigação Científica e a Extensão serão realizadas visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, com o objetivo de promover o entendimento do homem e do meio em que vive, tendo em vista a evolução da sociedade.
- A Extensão, aberta à participação da população, será realizada visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.
- Para o desenvolvimento dos Projetos de Iniciação Científica e de Extensão, a Faculdade poderá associar-se a outras instituições de ensino e de pesquisa, a empresas e outras organizações nacionais e estrangeiras, através de convênios ou acordos de cooperação.
- Os recursos para implementação dos Projetos de Iniciação Científica e de Extensão aprovados deverão estar dispostos no plano orçamentário, ou originados de convênios ou acordos de cooperação com órgãos de fomento e financiamento.
- A proposição de Projetos e Programas de Iniciação Científica e de Extensão deverá, respectivamente, ser feita à Direção Acadêmica que os encaminhará ao DEPIC para a devida análise, e posterior aprovação do Conselho Superior.

DEPIC - Divisão de Extensão Pós-graduação e Iniciação Científica da Faculdade Iesgo é o setor que atua na gestão de atividades de Iniciação Científica e tem como objetivo inserir docentes e discentes de graduação e pós-graduação *lato sensu* em atividades de Investigação Científica.

1.11. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

A ISGO incorporará de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, será destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluirão, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais.

Será estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/data show possibilitarão aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizarão também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Faculdade serão utilizados (as):

- ⇒ A **internet**, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- ⇒ Os **pacotes de aplicativos**, que incluem processador de textos, planilha

eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na Faculdade, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;

- ⇒ As simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- ⇒ Os programas on-line e (Web sites, WebCT) – Ambientes de prática baseada em evidências específicas de Agronomia – ensino criativo de promoção de aprendizagem ativa.
- ⇒ Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos projetos pedagógicos dos cursos.

A FACULDADE IESGO incentivará, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas

para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral (DOSVOX, entre outros) etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes.

Programas e Aplicativos Utilizados para Deficientes Visual ou Oral

DOSVOX

O DOSVOX é um sistema para microcomputadores que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.

O que diferencia o DOSVOX de outros sistemas voltados para uso por deficientes visuais é que no DOSVOX, a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela, o DOSVOX estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que vêm no computador um meio de comunicação e acesso que deve ser o mais confortável e amigável possível.

Grande parte das mensagens sonoras emitidas pelo DOSVOX é feita em voz humana gravada. Isso significa que ele é um sistema com baixo índice de estresse para o usuário, mesmo com uso prolongado.

Ele é compatível com a maior parte dos sintetizadores de voz existentes, pois usa a interface padronizada SAPI do Windows. Isso garante que o usuário pode adquirir no mercado os sistemas de síntese de fala mais modernos e mais

próximos à voz humana, os quais emprestarão ao DOSVOX uma excelente qualidade de leitura.

O DOSVOX também convive bem com outros programas de acesso para deficientes visuais (como Virtual Vision, Jaws, Window Bridge, Window-Eyes, ampliadores de tela etc.) que porventura estejam instalados na máquina do usuário.

PRODEAF MÓVEL

O aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes.

Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada.

Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D.

O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store).

Para baixar o ProDeaf Móvel, o usuário deve acessar diretamente do *smartphone* ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

O ProDeaf Móvel é projetado e desenvolvido pela ProDeaf Tecnologias Assistivas e tem o patrocínio da Bradesco Seguros.

2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

2.1. Núcleo Docente Estruturante

A FACULDADE IESGO, por meio do seu colegiado superior, definiu as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui 5 (cinco) docentes do curso, e é presidido pelo coordenador do curso (membro do NDE). Seus membros possuem regime de tempo integral ou parcial e titulação stricto sensu, observados os limites estabelecidos na Resolução CONAES 01/2010.

São atribuições do NDE, entre outras: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Agronomia; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas a área do curso; zelar pelo cumprimento das DCNs.

Dessa forma, o NDE atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso. No cumprimento de suas atribuições, realizará estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes específicas e as novas demandas do mundo do trabalho. Destarte, planejará os procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte, com o apoio da Instituição.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE		
PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME
DANNIELLE LEONARDI MIGOTTO	DOUTORA	INTEGRAL
ANDERSON CORDEIRO	MESTRE	PARCIAL
FELÍCIA RODRIGUES VIANA PRIMO	MESTRE	PARCIAL
THIAGO FELIPE BRAGA	DOUTOR	PARCIAL
RODRIGO SPIÚCA DOS ANJOS SIQUEIRA	DOUTOR	PARCIAL

(*) Coordenador do Curso de Graduação em Agronomia.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante possuem graduação na área da Agronomia e 20% têm previsão de contratação em regime de tempo integral.

A FACULDADE IESGO investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a Faculdade IESGO compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

2.2. Coordenadoria de Curso

2.2.1. Titulação Acadêmica

- ⇒ Nome da Coordenadora do Curso: Dannielle Leonardi Migotto
- ⇒ Graduação em Agronomia pela Universidade de Brasília (2010)
- ⇒ Especialização em Proteção de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa – UFV (2013)
- ⇒ Mestrado em Ciências Animais pela Universidade de Brasília (2015)
- ⇒ Doutorado em Zootecnia pela Universidade de Goiás (2020)

2.2.2. Experiência Profissional, na Docência Superior e de Gestão Acadêmica

A Coordenadora do Curso possui, somados, mais de 10 anos de experiência profissional e na docência superior. Lecionou como professor colaborador na Universidade de Brasília-UnB durante dois anos na matéria Avicultura, do sétimo semestre do curso de Agronomia.

Foi professora federal aprovada em primeiro lugar no processo seletivo para professor substituto (2016) no Instituto Federal de Brasília – IFB, Campus Planaltina. Lecionando na docência superior no curso de Agroecologia, na docência de nível técnico integrado ao ensino médio e nível técnico subsequente ao ensino médio nas disciplinas relacionadas a produção vegetal. Atua como consultora técnica em propriedades rurais, com empresa própria. Além de possuir duas áreas rurais arrendadas para produção de grãos (milho, soja, feijão e milheto) e produção de frangos de corte.

2.2.3. Regime de Trabalho

O Coordenador do Curso de Graduação em Agronomia terá vínculo trabalhista com a IES e atuará em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

A carga horária estabelecida possibilitará o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade nos colegiados superiores. Além disso, a carga horária estabelecida possibilitará o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Atuará conforme **Plano de Ação** documentado e compartilhado, que prevê indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente.

2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado do Curso

A reunião do Coordenador do curso; 03 (três) representantes do corpo docente, sendo 01 (um) escolhidos pelo Diretor Geral e 02 (dois) pelos seus pares, indicados em lista tríplice, com mandato de 01 (um) ano, podendo haver recondução; 01 (um) representante do corpo discente, indicado pelo Diretório ou Centro Acadêmico do Curso, com mandato de 01 (um) ano, sem direito à recondução, constitui o Colegiado de Curso, para efeito de realização do planejamento administrativo e gerencial e de acompanhamento dos encaminhamentos institucionais.

O Colegiado de Curso reunir-se-á para suas funções, ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre, e, extraordinariamente, quando convocado pela Gestão Acadêmica ou pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

São competências do Colegiado de Curso: propor medidas para aperfeiçoar o corpo docente e o perfil de formação profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais; analisar e propor, para aprovação do

Conselho de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, cursos extraordinários, seminários ou conferências, julgados necessários ou úteis à formação profissional dos discentes; propor medidas para o aperfeiçoamento do Ensino, da Investigação Científica e da Extensão estruturando orçamento específico; exercer as demais funções previstas no Regimento ou que lhe sejam delegadas.

As reuniões possuirão a periodicidade determinada no Regimento Institucional. Suas decisões serão registradas em Atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas (Regimento, em Regulamentos ou em Normas Complementares da Instituição, quando for o caso).

O órgão colegiado do curso contará com um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

2.4. Atendimento ao Discente

2.4.1. Programa de Acolhimento e Permanência

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, será implantado o **Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência** com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O **Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência** terá como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Instituição, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de

formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

2.4.2. Apoio Psicopedagógico

A Faculdade dá relevância às questões pertinentes ao mundo contemporâneo, especialmente as que dizem respeito ao âmbito das subjetividades, especificamente num ambiente universitário, com vistas à prevenção de possíveis dificuldades à vida acadêmica, em seus múltiplos aspectos.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAPA estrutura-se a partir de quatro áreas de atuação, propondo ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento científico-filosófico:

I - Orientação pedagógico-institucional;

II - Orientação didático-pedagógica aos docentes;

III - Orientação acadêmico-profissional;

IV - Acompanhamento do processo de aprendizagem acadêmica, através das pontuações e indicações efetuadas pelos docentes.

Além disso, sempre que necessário, o coordenador de curso e/ou o NDE municiará o Núcleo de Apoio Psicopedagógico com as informações necessárias para intervenções no processo ensino-aprendizagem.

2.4.3. Mecanismos de Nivelamento

A FACULDADE IESGO oferecerá dois Programas de Nivelamento:

***Nivelamento Língua Portuguesa:** que tem como objetivos auxiliar os acadêmicos em ampliar conhecimentos básicos de Língua Portuguesa; desenvolver habilidades conceituais na área de Língua Portuguesa; qualificar os acadêmicos ingressantes para melhor aproveitamento em seus cursos, a fim de reduzir a evasão.

***Nivelamento em Matemática:** que tem como objetivos auxiliar os acadêmicos em ampliar conhecimentos básicos de Matemática; desenvolver habilidades conceituais na área matemática; qualificar os acadêmicos ingressantes para melhor aproveitamento em seus cursos, a fim de reduzir a evasão.

2.4.4. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos será realizado pela Coordenadoria de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação será feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

2.4.5. Monitoria

A FACULDADE IESGO se propõe a oferecer programa de monitoria no qual participam estudantes selecionados por meio de editais com o intuito de avaliar o potencial dos estudantes que melhor respondam às atividades dos projetos pedagógicos dos cursos.

Para participar do programa, é preciso que os alunos demonstrem um rendimento escolar satisfatório na disciplina disponível para monitoria e que tenha aptidão para atividades auxiliares de ensino e iniciação à pesquisa. A monitoria não implica vínculo empregatício entre o discente e a Instituição. Será exercida sob a orientação de um professor ao qual não será permitido deixar a cargo do monitor as aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária da disciplina.

2.4.6. Participação em Centros Acadêmicos

O corpo discente terá como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição.

Nos órgãos colegiados a representação discente tem por objetivo encaminhar reivindicações e aspirações da Comunidade Discente, com vistas à promoção e integração da Comunidade Acadêmica na consecução das finalidades da Faculdade.

2.4.7. Acessibilidade Metodológica e Instrumental

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAPA atuará para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que serão desenvolvidas no curso. Orientará a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que serão definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realizará atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Instituição.

2.4.8. Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados

A DEST – Divisão de Estágios organizará a documentação e operacionalizará estágios não obrigatórios no curso. Também apoiará o coordenador do curso, divulgará oportunidades de estágio não obrigatório

remunerado, e promoverá contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

2.4.9. Apoio Financeiro

As ações de apoio financeiro aos acadêmicos são organizadas a partir da Política de Beneficência e Assistência Social executada pelo Governo Federal e de responsabilidade da Mantenedora da Instituição, no intuito de proporcionar condições de acesso ao ensino superior por toda sociedade. Destacam-se os seguintes programas e políticas de incentivos:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação.

Prouni - O Programa Universidade para Todos - PROUNI - instituído pelo governo Federal através da Lei nº 11.096 de 14.01.2005, cuja gestão cabe a Ministério da Educação, visa a concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais para estudantes dos cursos de Graduação e sequenciais de formação específica.

OVG - As Faculdades Integradas IESGO estão credenciadas junto a OVG - Organização das Voluntárias de Goiás - e assim oferece aos seus acadêmicos o Programa Bolsa Universitária, que representa uma oportunidade de realização de um Curso Superior para estudantes que não têm condições de arcar com as mensalidades em instituições privadas de Ensino Superior em Goiás. Além do critério socioeconômico, o programa considera o desempenho acadêmico como critério para definição do valor do benefício. Dessa forma, estudantes com renda bruta familiar de até seis salários mínimos podem pleitear a bolsa parcial. Nesse caso, o aluno que obtiver média de até 6,9 no semestre anterior terá direito ao

benefício no valor de até 300 reais; até 400 reais, caso tenha média entre 7 e 8,4; e até 500 reais, se conseguir média de no mínimo 8,5.

2.4.10. Outras Ações Inovadoras

A Instituição disponibilizará a Ouvidoria, e fomentará a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

As novas ideias dos docentes e discentes, oriundas da “sala de aula” (debates, discussões, estudo de casos, grupos de estudo etc.), das demandas da sociedade e do mundo do trabalho, transformadas em projetos, darão origem a atividades de extensão (oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso).

Seguindo as determinações do MEC a Faculdade Iesgo terá toda documentação dos alunos mantidos pela secretaria acadêmica em formato digital, armazenados segundo a legislação vigente e disponibilizadas aos alunos através de portal eletrônico.

Também serão implantadas salas em um ambiente virtual de aprendizagem, utilizando o Moodle e ferramentas do Google Education que permitem criar um ambiente onde o professor possa compartilhar com os alunos materiais, bem como criar e receber tarefas e trocar informações através de teleconferências, e-mails e mensagens instantâneas.

Principais recursos do serviço:

- Tamanho para armazenamento de e-mails e arquivos ilimitado;
- Sistema de *E-mail Gmail*
- Mensagens instantâneas *Hangouts*
- Calendário com agendamento
- Colaboração com documentos



- Utilizar ferramentas de produtividade do *Marketplace*
- Ferramenta para ambiente de Sala de Aula
- Criação de *Websites*
- Participação em redes sociais

CORPO DOCENTE DO CURSO

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Agronomia é integrado por 10 professores, sendo 05 Doutores e 05 Mestres.

DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME
ANDERSON CORDEIRO	MESTRE	PARCIAL
DANNIELLE LEONARDI MIGOTTO	DOUTORA	INTEGRAL
FELÍCIA RODRIGUES VIANA PRIMO	MESTRE	PARCIAL
NATHÁLIA BARROS RAMOS	MESTRE	PARCIAL
OSMAM BRAS DE SOUTO	DOUTOR	PARCIAL
PEDRO HENRIQUE GOMES XAVIER	MESTRE	PARCIAL
RODRIGO SPIÚCA DOS ANJOS SIQUEIRA	DOUTOR	PARCIAL
THARLEY PASSOS MACIEL	MESTRE	PARCIAL
THIAGO FELIPE BRAGA	DOUTOR	PARCIAL
RENATA ALVES DA MATA	DOUTOR	PARCIAL

CORPO DOCENTE DO CURSO		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutor	05	50%
Mestre	05	50%
Especialista	00	0%
TOTAL	10	100,00%

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 100%. A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministrarão.

Considerando o perfil do egresso e a formação acadêmica dos professores, constata-se a constituição de um corpo docente com capacidade para:

- Analisar os conteúdos das unidades de ensino, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de investigação científica que serão fomentados pela IES (alinhados ao PPC e nos termos da política de investigação científica institucional);
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de investigação científica e da publicação;
- Desenvolver a metodologia proposta para o Curso de Graduação em Agronomia.

O NDE produziu relatório de estudo que demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, considerando as capacidades anteriormente listadas.

O NDE dará continuidade aos seus estudos verificando o perfil docente e um rol de competências pressupostas por Perrenoud, além de competência pedagógica, destacando-se:

- a) Organizar e dirigir situações de aprendizagem;*
- b) Administrar sua própria formação contínua;*
- c) Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;*
- c) Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;*

- d) *Trabalhar em equipe;*
- e) *Utilizar novas tecnologias;*
- f) *Administrar a progressão das aprendizagens; e*
- g) *Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.*

1.2. Experiência Profissional e no Exercício da Docência Superior

No que se refere à experiência a Faculdade Iesgo, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Agronomia, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no exercício da docência superior.

A **experiência no exercício da docência superior** possibilita ao professor uma atuação segura, focada na aprendizagem dos alunos e integrada a proposta pedagógica da Faculdade Iesgo. Considerando o perfil do egresso, a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto possibilitará um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;

- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

O NDE produziu relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula.

A **experiência profissional** possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Considerando o perfil do egresso previsto para o Curso de Graduação em Agronomia, a experiência profissional do corpo docente previsto possibilitará um congruente desempenho em sala de aula. Os docentes possuem capacidade para:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;
- Manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;
- Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O NDE produziu também relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula.

2. CONDIÇÕES DE TRABALHO

2.1. Regime de Trabalho

O regime de trabalho previsto para os docentes do Curso de Graduação em Agronomia possibilitará o atendimento integral da demanda, considerando: a dedicação à docência; o atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas, outras orientações, grupos de estudo e etc.); a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica; o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Há documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade. O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes será utilizado no planejamento e gestão para melhoria contínua.

O percentual do corpo docente com regime de trabalho de tempo parcial ou integral é de 100%, conforme se observa a seguir.

CORPO DOCENTE DO CURSO		
REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Tempo Integral	01	10%
Tempo Parcial	09	90%
TOTAL		100,00%

2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

Os docentes do curso possuem produções científica, cultural, artística ou tecnológica nos últimos 03 (três) anos. As evidências e documentação comprobatória estão disponíveis na Instituição.

A FACULDADE IESGO oferecerá as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

INFRAESTRUTURA DO CURSO

1. INSTALAÇÕES GERAIS

1.1. Espaço Físico

A FACULDADE IESGO apresenta suas instalações gerais conforme se segue.

INSTALAÇÕES	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA (M2)
ÁREA ADMINISTRATIVA	20	50,70 m ²
ÁREA DE REPROGRAFIA	01	60 m ²
SALAS DE AULA	50	60 m ²
SALA DE PROFESSORES	01	73,50 m ²
SALA DE COORDENADORES	15	80,56 m ²
SALA NDE	04	16,22 m ²
SALA CPA	01	21,42 m ²
GABINETE TEMPO INTEGRAL	08	16,22 m ²
SALA NAPA	01	24,84 m ²
SALA DEPIC	01	24,52 m ²
SALA DEPEC	01	26,75 m ²
DIREÇÃO GERAL	01	60,77 m ²
SECRETARIA ACADÊMICA	01	60,77 m ²
CENTRAL DO ALUNO	01	17,30 m ²
SALA DE REUNIÃO	01	36,30 m ²
SALA DIREÇÃO ADMINISTRATIVA	02	50,70 m ²
SALA FINANCEIRO	01	50,70 m ²
SALA GESTÃO DE PESSOAS	01	37 m ²
SALA EAD	01	38,28 m ²
SALA TI	01	26,27 m ²

SALA CPD	01	8,64 m ²
SANITÁRIOS FEMININO GERAL	11	18,80 m ²
SANITÁRIOS MASCULINO GERAL	11	18,80 m ²
AUDITÓRIO	01	309,18 m ²
LANCHONETE	01	68 m ²
ÁREA DE CONVIVÊNCIA	01	1000 m ²
ESTACIONAMENTO	02	1000 m ²
BIBLIOTECA	01	579,25 m ²
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	06	68 m ²
BRINQUEDOTECA	01	86,85 m ²
LABORATÓRIOS	10	86,85 m ²
CLÍNICA ESCOLA PSICOLOGIA	01	204 m ²
NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA	01	121,44 m ²
QUADRA ESPORTIVA	02	487,63 m ²
ARQUIBANCADA	02	225,50 m ²
PISTA DE CORRIDA	01	854 m ²
QUADRA DE AREIA	02	237 m ²
PISCINA SEMIOLÍMPICA	01	520 m ²
VESTIÁRIO MASCULINO	01	85,80 m ²
VESTIÁRIO FEMININO	01	85,80 m ²
SALA DE MATERIAL ESPORTIVO	01	49,49 m ²
ÁREA DOS JARDINS (APROXIMADAMENTE)	01	1000 m ²

O espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais. As instalações estão submetidas a manutenção periódica, conforme **Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial**.

1.1.1. Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso. São bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto.

As salas de aula dispõem de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem (salas em U, trabalho em grupo etc.). Contam ainda com recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa, como o é o caso de *Datashow* e acesso à Internet.

Os alunos contarão ainda salas para o desenvolvimento de atividades de Metodologias Ativas, com ferramentas e disposição diferenciadas para o processo de aprendizagem.

As salas de aula, assim como todos os espaços disponibilizados pela Faculdade IESGO passam por manutenção periódica, conforme **Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial**.

1.1.2. Instalações Administrativas

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas.

A FACULDADE IESGO possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

1.1.3. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral disponibilizados pela Faculdade Iesgo viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, e atendem às necessidades institucionais.

Os espaços possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral são bem dimensionados, dotados de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade.

1.1.4. Sala Coletiva de Professores

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente. Conta com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes. Permite o descanso e atividades de lazer e integração. Há espaço para a guarda de equipamentos e materiais dos professores.

A sala coletiva de professores é bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade.

A sala dispõe de apoio técnico-administrativo próprio.

1.1.5. Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso

O espaço de trabalho para o Coordenador do Curso de Graduação em Agronomia viabiliza as ações acadêmico-administrativas, e atende às necessidades institucionais.

O espaço permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade, conta com equipamentos adequados e dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

O espaço de trabalho para o Coordenador de Curso é bem dimensionado, dotado de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade.

1.1.6. Auditório

A FACULDADE IESGO dispõe de auditório que atende às necessidades institucionais. O auditório é bem dimensionado, dotado de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à Internet e de equipamentos para videoconferência.

1.1.7. Espaços de Convivência e Alimentação

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades. Os espaços são bem dimensionados, dotados de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade. O dimensionamento das áreas permite a integração entre os membros da comunidade acadêmica. São disponibilizados serviços variados e adequados às atividades.

Os espaços de convivência e de alimentação, assim como todos os espaços disponibilizados pela Faculdade IESGO passam por manutenção periódica, conforme **Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial**, com normas consolidadas e institucionalizadas.

1.1.8. Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade.

As instalações sanitárias, assim como todos os espaços disponibilizados pela Faculdade Iesgo passam por manutenção periódica, conforme **Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial**, com normas consolidadas e institucionalizadas.

1.2. Equipamentos

a) Acesso a Equipamentos de Informática

Os laboratórios de informática e os computadores disponibilizados na biblioteca atendem às necessidades institucionais e do Curso de Graduação em Agronomia.

São instalados em espaços bem dimensionados, dotados de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade, o que garante o seu conforto.

Os laboratórios de informática contam cada um, com 30 microcomputadores em rede e com acesso à internet. Possui recursos necessários de acessibilidade para cadeirantes ou pessoas com deficiência visual, teclado *Braille* e *software DOSVOX*.

O horário de funcionamento do laboratório de informática é de segunda a sexta-feira no horário das 08h as 21h e no sábado no horário das 08h às 12h, e seu uso é livre para todos os alunos em períodos onde não tem aulas marcadas. O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 2 (dois) assistentes.

A biblioteca conta com microcomputadores para consulta e pesquisa pelos alunos, acesso à *internet* e biblioteca virtual.

A Internet é estável e em velocidade de acesso compatível com a demanda projetada. A IES também oferece acesso a Internet via rede sem fio.

O laboratório de informática e a biblioteca, assim como os equipamentos disponíveis, passam por avaliação periódica em termos de sua adequação, qualidade e pertinência.

b) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)

Todos os equipamentos de informática da Faculdade Iesgo estão interligados em rede e possuem acesso à Internet.

1.3. Serviços

a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Iesgo ou por empresas especializadas previamente contratadas, conforme **Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial**, com normas consolidadas e institucionalizadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

b) Expansão, Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A FACULDADE IESGO dispõe um **Plano de Expansão e Atualização dos**

Equipamentos.

A política de expansão, ou atualização de equipamentos visa garantir a IES a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

2. BIBLIOTECA

2.1. Espaço Físico

A infraestrutura para a biblioteca atende às necessidades institucionais. O espaço é bem dimensionado, dotado de iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade.

As instalações da biblioteca oferecem estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, assim como recursos comprovadamente inovadores.

a) Instalações para Estudos Individuais

As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

b) Instalações para Estudos em Grupos

As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

2.2. Acervo

a) Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo físico da bibliografia complementar está tombado e informatizado por meio do software de gerenciamento de bibliotecas: Pergamum.

Há títulos virtuais disponibilizados que estão previstos em contrato firmado entre a Instituição e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais (MINHA BIBLIOTECA), discriminando o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento.

Há disponibilidade total ao acervo da bibliografia básica virtual por 24 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados). O contrato de fornecimento e manutenção dos títulos virtuais e a lista de títulos encontram-se disponível na Faculdade IESGO.

O acervo da bibliografia básica do curso, existente no seu Projeto Pedagógico e necessário para o protocolo de autorização está disponível na Biblioteca.

O acervo da bibliografia do Curso de Graduação em Agronomia é adequado e está atualizado, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que serão desenvolvidos. O NDE considerou a grade curricular proposta, o perfil do egresso, os planos de ensino e as DCNs específicas para ratificar a adequação dos títulos e exemplares propostos. Isto posto, o NDE elaborou o Relatório da Bibliografia Básica e do Acervo do Curso de Graduação em Agronomia, demonstrando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, quantidade disponibilizada e o total de vagas a serem autorizadas para o curso. Por meio deste relatório, o NDE referendou a

adequação do acervo da Bibliografia Básica em relação às unidades curriculares / conteúdos, aos títulos e de exemplares e ao número de vagas a serem autorizadas.

Sendo o acervo virtual, a análise do NDE considerou, também, o acesso físico, a adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada e a acessibilidade em função da provável demanda. Os discentes do curso terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos à IESGO; seus equipamentos pessoais utilizando a rede sem fio da Instituição; tanto dos equipamentos quanto da rede sem fio, fornecidos pela Faculdade Iesgo.

Ou seja, será disponibilizado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados.

Foram aprovadas uma Política de Expansão e Atualização do Acervo e um Plano de Contingência da Biblioteca para garantia do acesso e dos serviços. Destaca-se que o acervo é foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e disponibilidade dos títulos.

b) Periódicos

Existe acesso a periódicos virtuais especializados, de acesso livre, disponibilizados pela biblioteca, que suplementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do Curso de Graduação em Agronomia. A lista está disponível no menu de serviços da Biblioteca.

c) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela Faculdade Iesgo, inclusive com possibilidade de consulta ao catálogo *online*.

A biblioteca conta com microcomputadores para consulta e pesquisa pelos alunos, acesso à internet e a biblioteca virtual.

d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

e) Jornais

A biblioteca conta com a assinatura corrente de um jornal diário.

f) Política de Expansão e Atualização do Acervo

A FACULDADE IESGO adotou uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, baseada nas necessidades dos cursos que serão oferecidos.

O acervo bibliográfico será atualizado, constantemente, por indicação dos Núcleos Docentes Estruturantes - NDE, dos Conselhos dos Cursos, dos professores, por solicitação das coordenações e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e de extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos a serem ofertados, em todos os níveis, seguindo a Política de Expansão e Atualização do Acervo.

O planejamento econômico-financeiro reservará dotação orçamentária para expansão e atualização do acervo.

A Instituição manterá uma política de disponibilizar para a comunidade acadêmica o número de exemplares de títulos da bibliografia básica e da

bibliografia complementar que atende integralmente a obtenção dos conceitos máximos do instrumento de avaliação.

2.3. Horário de Funcionamento e Responsáveis

a) Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 8h às 12h e das 13h às 22h30 e aos sábados das 8h às 12h.

b) Pessoal Técnico-Administrativo

O pessoal técnico-administrativo da biblioteca é composto por 01 bibliotecário e 02 auxiliares administrativos.

3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Encontram-se disponibilizado seis laboratórios de informática, com estações interligadas em rede e com acesso à internet. Algumas estações são equipadas com Webcam e fones de ouvido. Possui recursos necessários de acessibilidade para cadeirantes ou pessoas com deficiência visual, teclado *Braille* e software DOSVOX.

O laboratório também conta com softwares de uso comum, tais como softwares de escritório, Pacote Libre Office, Google Chrome, Mozilla Firefox, leitor de PDF Adobe Acrobat Reader, e softwares de uso específicos, tais como AutoCAD 2019 por exemplo, que são solicitados para a TI pelos próprios professores ou coordenadores.

O horário de funcionamento do laboratório de informática é das 08:00 as 22:00 de segunda a sexta-feira e das 08:00 as 12:00 no sábado, e seu uso é livre para todos os alunos em períodos onde não tem aulas marcadas, tendo sempre acompanhamento por um monitor ou técnico do departamento de tecnologia da informação.

O laboratório contará com normas de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades que serão desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Será submetido à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados serão utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

4. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Buscando conjugar a teoria com a prática, as Faculdades IESGO buscam oferecer aos acadêmicos, condições aplicativas em seus laboratórios didáticos, uma proposta altamente inovadora e produtiva para que os conteúdos doutrinários expostos possam ser praticados, assegurando uma maior afinidade com o contexto dos conteúdos programáticos.

Competências e habilidades são instrumentos basilares para o processo da aprendizagem, considerando que o pragmatismo deve ocupar posição de realce na formação profissional, logo pensar em situações de mera contemplação, não fortalece as bases de um ensino que se pretende assegurar aos acadêmicos, mas representa um grande desafio para as bases do ensino superior.

A FACULDADE IESGO para o curso de Agronomia dispõe de doze laboratórios didáticos, os quais servem à comunidade universitária assegurando com a razoabilidade do funcionamento, uma oportunidade para a prática experimental, em face da natureza conceitual de cada laboratório, conferindo assim maior afinidade com os fundamentos operacionais.

Os Laboratórios de Informática em número de seis atendem ao corpo docente como um todo, não se restringindo apenas ao uso nas disciplinas consideradas afins, mas em decorrência da própria necessidade de se praticar a multidisciplinaridade, os docentes valem-se deste importante recurso para o

desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades pertinentes aos recursos da informática.

Nesta linha de concepção aplicada, os acadêmicos são orientados sobre a otimização na utilização do computador, uma vez que seu uso quando desprovido de metodologias e sentido prático termina por complicar a própria iniciativa, que deve ter diante de si meios e condições para o desenvolvimento dos trabalhos que venham a ser estabelecidos.

Estes laboratórios estão assim concebidos:

- a) INFOLAB 01 – Vinte quatro computadores;
- b) INFOLAB 02 – Vinte e quatro computadores;
- c) INFOLAB 03 (S.O. S. DIST.) – Vinte e quatro computadores;
- d) INFOLAB 04 (Redes e Hardware) – Quarenta CPUs, quarenta monitores e acessórios para redes;
- e) INFOLAB 05 – Vinte e quatro computadores;
- f) INFOLAB 06 – Trinta computadores.

Em todos os laboratórios os computadores estão instalados em bancadas próprias, devidamente conectados à internet e em ambiente climatizado com ar condicionado, propício para o desenvolvimento de tarefas consideradas pertinentes a prática em desenvolvimento.

Para o curso de Agronomia, os alunos identificados com disciplinas atinentes à Matriz Curricular de cada curso, utilizam sob a direção do docente, deste espaço multidisciplinar, onde estão disponíveis os equipamentos na ordem que segue:

- a) **Laboratório de Ciência e Biologia do Solo; Desenho e Construções Rurais;** Aplicação de técnicas diferenciadas para obtenção dos resultados pretendidos, dentro de um plano de investigação pertinente à ciência e

biologia do solo. Além disso, o laboratório servirá para o desenvolvimento de desenhos técnicos. Com dimensão de 60 m², bancadas em granito, banquetas, bicos com acendedores, balanças de precisão, capela, balança digital, destilador, lavador de pipetas, vidrarias, estufa para secagem, peneiras para classificação de solos, espectrofotômetro, pHmetro, lava olhos com chuveiro, bancada em granito com pia e armários com trancas para armazenamento de reagentes químicos.

LABORATÓRIO DE CIÊNCIA E BIOLOGIA DO SOLO DESENHO E CONSTRUÇÕES RURAIS	
Equipamento	Quantidade
Alça de vidro	06 und
Almofariz com pistilo	01 und
Aparelho Ph metro	01 und
Aparelho Ph metro portátil	02 und
Aquecedor magnético	01 und
Archimedes balance	01 und
Armário com divisória e pia	01 und
Balança analítica	01 und
Balança de precisão (AY220)	01 und
Balança digital de precisão portátil	02 und
Balão volumétrico 1000 ml	03 und
Balão volumétrico 250 ml	02 und
Balão volumétrico 500 ml	02 und
Bancada em granito	04 und
Bancada embutida em 6 portas	01 und
Banquetas	50 und
Becker de 10 ml	19 und
Becker de 100 ml	12 und
Becker de 2000 ml	05 und
Becker de 1000 ml	02 und
Becker de 25 ml	06 und
Becker de 250 ml	07 und
Becker de 400 ml	07 und
Becker de 5 ml	09 und
Becker de 50 ml	17 und
Becker de 600 ml	05 und

Bico de busen	11 und
Borrifador	01 und
Caixa com grades	01 und
Capela orgânica	01 und
Chuveiro com lava olhos	01 und
Deionizador de água	01 und
Deposito para água destilada	01 und
Destilador de água	01 und
Escova para lavar tubos	07 und
Estantes para tubos de ensaio	14 und
Estufa para secagem	01 und
Frasco conta gotas	31 und
Lixeiras	01 und
Peneiras para classificação de solos	05 und
Pera	10 und
Pia	02 und
Pipeta volumétrica 1 ml	16 und
Pipeta volumétrica 10 ml	14 und
Pipeta volumétrica 2 ml	12 und
Pipeta volumétrica 20 ml	03 und
Pipeta volumétrica 25 ml	04 und
Pipeta volumétrica 5 ml	07 und
Pote de descarte	04 und
Proveta de 5 ml	07 und
Proveta de 10 ml	07 und
Proveta de 100 ml	04 und
Proveta de 1000 ml	07 und
Proveta de 25 ml	09 und
Proveta de 50 ml	07 und
Proveta de 500 ml	06 und
Quadro branco	01 und
Saboneteira	01 und
Tampa de borracha	05 und
Teste disco folha	01 und
Tubo de ensaio	228 und
Tubos de ensaio com tampa	63 und
Vidro quadrado	02 und
Vortex	01 und
Solução tampão (buffer) PH. 4,00+-0,02 500 ml	05 und

Solução Tampão (buffer) PH. 7,00+-0,02 500 ml	05 und
Solução tampão PH 4,00	01 und
Solução tampão PH 7,00	01 und

b) Laboratório de Botânica e Sistemáticas das Fanerógamas; Laboratório de Anatomia e Fisiologia vegetal; Laboratório de Microbiologia para Ciências Agrárias; Laboratório de Fitopatologia – Espaço destinado a ampliação dos conhecimentos teóricos, assegurando a aplicabilidade dos conteúdos aprendidos em forma de procedimentos, a partir da vivência em práticas simuladas. O espaço contém bancadas em granito com pia acoplada, televisão, freezer vertical, banquetas, sistema de molas, dessecador de luvas, lupas, centrífuga, banho de areia, autoclave, bomba de vácuo, estufa de esterilização, destilador, armários, lavador de olhos com chuveiro, dilatômetro de precisão e acessórios, conjunto de instrumentos, fonte de alimentação, ebulidor elétrico, reostato, plano inclinado, conjunto de eletrostática, multiamperímetro, densímetros, multímetros, sistema de imãs com limaria de ferro, circuitos elétricos para lâmpadas, pinça de madeira e de metal, conjunto para lançamento, vidrarias, lâminas, proveta, tubos de ensaio e estante, cálice graduado, tela de amianto e tripés universais.

**LABORATÓRIO DE BOTÂNICA E SISTEMÁTICAS DAS FANERÓGAMAS
LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISIOLOGIA VEGETAL
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA PARA CIÊNCIAS AGRÁRIAS
LABORATÓRIO DE FITOPATOLOGIA**

Equipamentos	Quantidade
Armário com 02 portas	01 und
Armário com 04 portas	01 und
Balcão de granito com 10 portas	01 und
Bancadas com granito	02 und
Banquetas	50 und
Cadeira	01 und
Caixa com peças de reposição de microscópio	02 und
Capas de microscópio	35 und
Computador	01 und
Fixador citológico	01 und
Fonte	15 und

Frasco conta gotas com álcool isopropílico	08 und
Frasco conta gotas com lugol	01 und
Freezer vertical	01 und
Lâmina de bisturi	02 cx
Lâmina p/ microscópio	01 cx
Balão volumétrico 10 ml	04 und
Balão volumétrico 2000 ml	04 und
Balão volumétrico 25 ml	04 und
Balão volumétrico 250 ml	02 und
Balão volumétrico 500 ml	02 und
Balão volumétrico 50 ml	02 und
Balão volumétrico 5 ml	02 und
Balão volumétrico com alça	06 und
Balton de vidro	04 und
Bateria 9 v	02 und
Becker de 1000 ml	01 und
Becker de 2000 ml	02 und
Becker de 600 ml	03 und
Becker de plástico 100 ml	15 und
Bico de busen	04 und
Bico de gás	01 und
Bloco de peso com gancho	01 und
Bloco p/ simular elevador	01 und
Boeco	18 und
Bureta	09 und
Bureta com funil e torneira de vidro 25 ml	11 und
Cabo fonte	06 und
Cálice de plástico	12 und
Capa de lupa	06 und
Destilador	01 und
Centrífuga	01 und
ASO látex	01 cx
Lamina p/ exames	04 und
Ponteira universal 1-200 UL amarela	01 pacote
Porta papel	01 und
Proveta de 50 ml	01 und
Proveta de 500 ml	01 und
Refratômetro portátil	02 und
Quadro	01und

Reostato elétrico	08 und
Saboneteira	02 und
Relógio	01 und
Tubete com tampa	22 und
Tubo de centrífuga	23 und
Tubo de ensaio	24 und
Tubo de ensaio 15 ml com tampa	12 und
Tubo p/ lâminas	16 und
Kit de modelo molecular	01 und
Kit de química	01 und
Kit electrostaticstudies	01 und
Kit de electromagnet	01 und
Lâminas p/ microscópio	04 cx
Lamínulas 22x22 mm	02 cx
Lamparina	01 und
Lancetas p/ lancetador	01 cx
Lixeira	01 und
Lupa	08 und
Micropipeta de 20 UL	04 und
Micropipeta de 5 UL	04 und
Miliamperímetro	05 und
Molas	17 und
Papel alumínio	01 und
Papel filtro de tamanhos variados	87 pct
Peneira plástica	13 und
Pesos com suporte	09 und
Pia com armário e duas portas	03 und
Pinça de dissecação	02 und
Pinça de madeira	05 und
Pinça metálica	05 und
Pinceis	10 und
Pipeta descartável	50 pct
Pipetas descartáveis de vários tamanhos	09 pct
Placa de petri de plástico	11 und
Placa de petri de vidro	50 und
Plano inclinado e acessório	01 und
Ponteira de pipeta azul	01 pct
Chuveiro com lava olhos	01 und
Deionizador de água	01 und

Dinamômetros	16 und
Equipamento eletrônico	13 und
Erlenmeyer 1000 ml	01 und
Erlenmeyer 250 ml	04 und
Erlenmeyer 500 ml	04 und
Erlenmyer com bico 500 ml	04 und
Escova p/ lavar tubos	01 und
Esferas	04 und
Estufa p/ esterilização	01 und
Fitas de PH	01 cx
Funil de porcelana	03 und
Funil de vidro	03 und
Gerador van de graaff	01 und
Lanceta	01 und
Lixeira de metal	01 und
Lente p/ microscópio 10x	11 und
Lente p/ microscópio 20x	20 und
Lente p/ microscópio 16x	58 und
Lugol forte 2% 1000 ml	01 und
Lugol forte 2% 500 ml	01 und
Matela azul com lâminas	10 und
Maleta preta com lâminas	03 und
Mesa de madeira	01 und
Microscópio	35 und
Microscópio com câmera	01 und
Óleo de imersão	03 und
Pia	01 und
Porta papel	01 und
Pote com gazes	01 und
Pote com tampa	12 und
Pote p/ lâminas	02 und
Quadro branco	01 und
Saboneteira	01 und
Suporte universal montado	01 und
Televisão de 29 polegadas	01 und
Tubo de ensaio	50 und
Tubo transportador p/ microcoleta	01 pct
Tubos calibrados p/ espectrofotometro	12 und
Capa p/ lupas	04 und

Capa p/ microscópios	35 und
----------------------	--------

c) **Laboratório de Anatomia e Fisiologia Animal** – Consolida o processo do aprendizado através do estudo do movimento animal, implementando noções básicas e gerais requeridas pelo estudo das ciências animais. Instalado em 60m², contém seis bancadas em aço inox, banquetas, quatro pias, vidros com organismos para estudo, lava olhos com chuveiro, sanitários e armários individuais.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISILOGIA ANIMAL	
Equipamentos	Quantidade
Armário com 02 portas	01 und
Armário com 04 portas	01 und
Balcão de granito com 10 portas	01 und
Bancadas com granito	02 und
Banquetas	50 und
Cadeira	01 und
Cabo fonte	01 und
Lixeira	01 und
Pia com armário e duas portas	03 und
Pinça de dissecação	02 und
Pinça de madeira	05 und
Pinça metálica	05 und
Chuveiro com lava olhos	01 und
Fitas de PH	01 cx
Quadro branco	01 und
Saboneteira	01 und
Peças animais	03 und
Computador	01 und
Mesa madeira	01 und
Projektor	01 und

A Faculdade IESG pretende ampliar ainda mais os recursos laboratoriais, dentro do seu plano de inovação e criatividade no ensino superior, assegurando um elevado padrão de ensino.

As aulas de laboratório da disciplina de máquinas agrícolas serão realizadas quando necessárias, em aulas práticas, com contrato de convênio firmado com empresa de vendas de maquinário agrícola na cidade de Formosa.

As aulas de laboratório das disciplina da área de irrigação, drenagem, hidráulica e áreas afins, serão realizadas quando necessárias, em aulas práticas, com contrato de convênio firmado com empresa de revenda e montadora de produtos destinados a irrigação de áreas agrícolas na cidade de Formosa.

As aulas de laboratório das disciplina da área grãos, sementes, hidráulica e áreas afins, serão realizadas quando necessárias, em aulas práticas, com contrato de convênio firmado com a empresa BOA SAFRA, na cidade de Formosa.

Os laboratórios contarão com normas de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades que serão desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Serão submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados serão utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

5. PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A FACULDADE IESGO apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos

205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Também garante acessibilidade pedagógica, da pessoa com transtorno do espectro autista, nos termos da Lei nº 12.764/2012.

Para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade IESGO apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade IESGO, desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; *software* de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

A FACULDADE IESGO providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT (NBR 9050/2004).

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade IESGO, desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às

matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Para garantir o atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, a Faculdade Iesgo:

- Promoverá cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso de LIBRAS; b) a tradução e interpretação de LIBRAS - Língua Portuguesa; c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

- Oferecerá o ensino de LIBRAS e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

- Proverá a contratação de: a) professor de LIBRAS ou instrutor de LIBRAS; b) tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa; c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos;

- Garantirá o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao de matrícula do aluno;

- Apoiará, na comunidade acadêmica, o uso e a difusão de LIBRAS entre professores, alunos, funcionários, Diretoria e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

- Adotará mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

- Desenvolverá e adotará mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

- Disponibilizará equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade Iesgo incluirá em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

- a) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade Iesgo;
- b) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- c) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade Iesgo.

Como garantia do direito à educação das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e buscando assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação, em conformidade com o artigo 23 do Decreto nº 5.626/2005, a Faculdade Iesgo proporcionará aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizam o acesso à comunicação, à informação e à educação. Para os professores será proporcionado acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de

Fonoaudiologia, caso a Faculdade IESGO venha a oferecê-los. Nos demais cursos superiores, será oferecida como componente curricular optativo.

A FACULDADE IESGO, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

Assim sendo, a Faculdade IESGO colocará à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência, com mobilidade reduzida ou com necessidade educacional especial ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas, entendendo que: a) a diversidade humana deve ser atendida; b) o conceito de acessibilidade deve ser verificado de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

Destaca-se que estarão garantidas na Faculdade IESGO:

- Acessibilidade Arquitetônica (Física) - Eliminação das barreiras ambientais físicas nas instalações da Faculdade IESGO, conforme descrito anteriormente.
- Acessibilidade Atitudinal - Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.
- Acessibilidade Pedagógica (Metodológica) - Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas. Deverá ser garantida pelo apoio psicopedagógico da Faculdade IESGO que atua de forma integrada ao

coordenador de curso e corpo docente.

- Acessibilidade Programática - Eliminação de barreiras presentes nas políticas institucionais, normas e regulamentos.
- Acessibilidade Instrumental - Superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo (acadêmica), de trabalho (profissional), de lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva).
- Acessibilidade nos Transportes - Forma de acessibilidade que elimina barreiras não só nos veículos, mas também nos pontos de paradas, incluindo as calçadas, os terminais, as estações e todos os outros equipamentos que compõem as redes de transporte.
- Acessibilidade nas Comunicações - É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).
- Acessibilidade Digital - Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Nos termos da Lei 12.764/12 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. As pessoas portadoras do TEA (transtorno do espectro autista) têm seus direitos previstos na Constituição Federal em vigor, bem como alguns direitos contidos em leis específicas. A FACULDADE IESGO preparará o corpo docente e técnico administrativo para melhor atender o discente com TEA, por meio de cursos de capacitação. Ademais, a IES garante a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme política interna elaborada a partir do texto da lei.

GRADE CURRICULAR COM PRÁTICA.

	DISCIPLINAS	CH	CÓDIGOS	Pratica
1º	Química Geral e Orgânica	60	AGR 114	12h
1º	Botânica e Sistemática das Fanerógamas	60	AGR 101	12h
1º	Introdução à Agronomia	60	AGR 100	Agro BSB
1º	Matemática para Ciências Agrárias	60	AGR 131	
1º	Português Instrumental	60	LET 100	
1º	Atividades Extensionistas I	100	EXT 100	
		400		
2º	Anatomia e Fisiologia Animal	60	AGR 128	12h
2º	Microbiologia para Ciências Agrárias	60	AGR 103	12h
2º	Ciência e Biologia do Solo	60	AGR 115	Fazenda
2º	Física para Ciências Agrárias	60	AGR 102	
2º	Metodologia Científica	60	HUM 101	
2º	Atividades Extensionistas II	100	EXT 101	
		400		
3º	Agrometeorologia e Climatologia	60	AGR 104	Agro BSB
3º	Anatomia e Fisiologia Vegetal	60	AGR 105	12 Lab
3º	Topografia	60	ENG 100	12 externa
3º	Bioquímica	60	AGR 116	
3º	Probabilidade e Estatística	60	MAT 113	
3º	Atividades Extensionistas III	100	EXT 102	
		400		
4º	Química e Fertilidade do Solo	60	AGR 106	12h
4º	Desenho e Construções Rurais	60	ENG 101	48h
4º	Fitopatologia	60	AGR 117	
4º	Hidráulica e Manejo de Bacias Hidrográficas	60	ENG 102	
4º	Informática Básica	60	AGR 121	48h Lab
4º	Atividades Extensionistas IV	100	EXT 103	
		400		
5º	Zootecnia Geral	60	AGR 108	Fazenda
5º	Culturas Anuais	60	AGR 110	Fazenda
5º	Melhoramento de Plantas e Biotecnologia	60	AGR 107	12h Lab

5º	Nutrição e Adubação de Plantas	60	AGR 109	
5º	Política e Desenvolvimento Rural	60	DIR 138	
5º	Atividades Complementares I	100	ATC 100	
		400		
6º	Tecnologia de Sementes	60	AGR 113	12h
6º	Defensivos Agrícolas	60	AGR 118	Fazenda
6º	Geotecnologias aplicadas à Agronomia	60	AGR 111	48 Lab informatica
6º	Irrigação e Drenagem	60	AGR 120	
6º	Máquinas e Mecanização Agrícola	60	AGR 119	12h
6º	Atividades Complementares II	100	ATC 101	
		400		
7º	Agronegócio e Logística Rural	60	ADM 125	Empresa 12
7º	Dasonomia	60	AGR 126	Fazenda 12
7º	Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	AGR 112	Fazenda 12
7º	Optativa I	60	OPT 100	
7º	Paisagismo - Floricultura - Parques e Jardins	60	ENG 103	12h lesgo (externo)
7º	Atividades Extensionistas V	100	EXT 104	
		400		
8º	Manejo e Nutrição Animal	60	AGR 124	Fazenda
8º	Bovinocultura	60	AGR 130	Fazenda
8º	Direito Agrário e Ambiental	60	DIR 100	
8º	Economia - Administração e Sistemas Agroindustriais	60	ADM 124	
8º	Manejo e Gestão Ambiental	60	AGR 125	Sec. ambiente
8º	Atividades Extensionistas VI	100	EXT 105	
		400		
9º	Agricultura Orgânica e Agroecologia	60	AGR 129	Sec. ambiente
9º	Avaliação e Perícias de Imóveis Rurais	60	AGR 127	Fazenda
9º	Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	AGR 123	Visita Fabrica
9º	Ética - Sociologia e Extensão Rural	60	SOC 102	
9º	Estágio supervisionado I	160	ESU 100	
		400		
10º	Trabalho de curso	120	HUM 102	120
10º	Estágio supervisionado II	280	ESU 101	180
		400		

- A validação poderá ser realizada até o último semestre do curso.

RESUMO

Descrição	Carga Horária
Componentes Curriculares	2760
Estágio	440
Atividades Extensionistas	600
Atividades Complementares	200
Total	4000

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CÓDIGOS
Avicultura e Suinocultura	60	AGR 131
Fruticultura	60	AGR 132
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	LET 101
Plantas Invasoras	60	AGR 133

TEMAS DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

1 - Cultura
2 - Direitos Humanos e justiça
3 - Meio Ambiente
4 - Saúde
5 - Tecnologia e produção
6 - Trabalho
7 - Desenvolvimento Social
8- Comunicação

Química Geral e Orgânica	60	AGR 114	12h
Botânica e Sistemática das Fanerógamas	60	AGR 101	12h
Introdução à Agronomia	60	AGR 100	Agro BSB
Atividades Extensionistas I	100	EXT 100	
	400		
Anatomia e Fisiologia Animal	60	AGR 128	12h
Microbiologia para Ciências Agrárias	60	AGR 103	12h
Ciência e Biologia do Solo	60	AGR 115	Fazenda
Atividades Extensionistas II	100	EXT 101	
	400		
Agrometeorologia e Climatologia	60	AGR 104	Agro BSB
Anatomia e Fisiologia Vegetal	60	AGR 105	12 Lab
Topografia	60	ENG 100	12 externa
Química e Fertilidade do Solo	60	AGR 106	12h
Desenho e Construções Rurais	60	ENG 101	48h
Informática Básica	60	AGR 121	48h Lab
Atividades Extensionistas IV	100	EXT 103	
	400		
Zootecnia Geral	60	AGR 108	Fazenda
Culturas Anuais	60	AGR 110	Fazenda
Melhoramento de Plantas e Biotecnologia	60	AGR 107	12h Lab
Atividades Complementares I	100	ATC 100	
	400		
Tecnologia de Sementes	60	AGR 113	12h
Defensivos Agrícolas	60	AGR 118	Fazenda
Geotecnologias aplicadas à Agronomia	60	AGR 111	48 Lab informatica
Máquinas e Mecanização Agrícola	60	AGR 119	12h
Agronegócio e Logística Rural	60	ADM 125	Empresa 12
Dasonomia	60	AGR 126	Fazenda 12
Manejo e Conservação do Solo e da Água	60	AGR 112	Fazenda 12
Paisagismo - Floricultura - Parques e Jardins	60	ENG 103	12h IESGO (externo)
Atividades Extensionistas V	100	EXT 104	
	400		
Manejo e Nutrição Animal	60	AGR 124	Fazenda
Bovinocultura	60	AGR 130	Fazenda
Manejo e Gestão Ambiental	60	AGR 125	Sec. ambiente

Atividades Extensionistas VI	100	EXT 105	
	400		
Agricultura Orgânica e Agroecologia	60	AGR 129	Sec. ambiente
Avaliação e Perícias de Imóveis Rurais	60	AGR 127	Fazenda
Tecnologia de Produtos Agropecuários	60	AGR 123	Visita Fabrica
	400		
Trabalho de curso	120	HUM 102	120
Estágio supervisionado II	280	ESU 101	180

1º	Atividades Extensionistas I	-	100	100
1º	Botânica e Sistemática das Fanerógamas	40	20	60
1º	Introdução à Agronomia	60	-	60
1º	Matemática	60	-	60
1º	Português Instrumental	60	-	60
1º	Química Geral e Orgânica	60	-	60
		280	120	400
2º	Anatomia e Fisiologia Animal	40	20	60
2º	Atividades Extensionistas II	-	100	100
2º	Ciência e Biologia do Solo	40	20	60
2º	Física para Ciências Agrárias	60	-	60
2º	Metodologia Científica	60	-	60
2º	Microbiologia para Ciências Agrárias	40	20	60
		240	160	400
3º	Agrometeorologia e Climatologia	60	-	60
3º	Anatomia e Fisiologia Vegetal	40	20	60
3º	Atividades Extensionistas III	-	100	100
3º	Bioquímica	60	-	60
3º	Probabilidade e Estatística	60	-	60
3º	Topografia	40	20	60
		260	140	400
4º	Atividades Extensionistas IV	-	100	100

4º	Desenho e Construções Rurais	40	20	60
4º	Fitopatologia	40	20	60
4º	Hidráulica e Manejo de Bacias Hidrográficas	60	-	60
4º	Informática Básica	40	20	60
4º	Química e Fertilidade do Solo	60	-	60
		240	160	400
5º	Atividades Complementares I	-	-	100
5º	Culturas Anuais	60	-	60
5º	Melhoramento de Plantas e Biotecnologia	40	20	60
5º	Nutrição e Adubação de Plantas	60	-	60
5º	Política e Desenvolvimento Rural	60	-	60
5º	Zootecnia Geral	60	-	60
		280	20	400
6º	Atividades Complementares II	-	-	100
6º	Defensivos Agrícolas	40	20	60
6º	Geotecnologias Aplicadas à Agronomia	40	20	60
6º	Irrigação e Drenagem	40	20	60
6º	Máquinas e Mecanização Agrícola	40	20	60
6º	Tecnologia de Sementes	40	20	60
		200	100	400
7º	Atividades Extensionistas V	-	100	100
7º	Agronegócio e Logística Rural	60	-	60
7º	Dasonomia	60	-	60
7º	Manejo e Conservação do Solo e da Água	40	20	60
7º	Optativa I	60	-	60
7º	Paisagismo - Floricultura - Parques e Jardins	40	20	60
		260	140	400
8º	Atividades Extensionistas VI	-	100	100
8º	Bovinocultura	40	20	60
8º	Direito Agrário e Ambiental	60	-	60

8º	Economia - Administração e Sistemas Agroindustriais	60	-	60
8º	Manejo e Gestão Ambiental	60	-	60
8º	Manejo e Nutrição Animal	60	-	60
		280	120	400
9º	Agricultura Orgânica e Agroecologia	40	20	60
9º	Avaliação e Perícias de Imóveis Rurais	60	-	60
9º	Estágio Supervisionado I	96	64	160
9º	Ética - Sociologia e Extensão Rural	60	-	60
9º	Tecnologia de Produtos Agropecuários	40	20	60
		296	104	400
10º	Estágio Supervisionado II	168	112	280
10º	Trabalho de Curso	24	96	120
		192	208	400
		2528	1272	4000

QUADRO RESUMO	CH
Carga Horária Teórica	2528
Carga Horária Prática	1272
Atividades Complementares	200
Estágio Supervisionado	440
Atividades Extensionistas (mínimo 10%)	600
Trabalho de Curso	120
Total	4000

DISCIPLINAS OPTATIVAS	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Avicultura e Suinocultura	40	20	60
Fruticultura	60	-	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	-	60
Plantas invasoras	60	-	60

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º PERÍODO

Atividades Extensionistas I 100h/a

Ementa:

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Botânica e Sistemática das Fanerógamas 60h/a

Ementa:

Estudo do reino plantae e da diversidade dos organismos. Taxonomia dos principais grupos. Principais famílias de interesse na área. Sistemas de classificação dos vegetais.

Bibliografia básica:

CUTLER, David F. **Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

CEOLA, Gessiane. **Botânica sistemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BRESINSKY, Andreas. **Tratado de botânica de Strasburger**. 36. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

Bibliografia complementar:

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 8. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2020. v. 1

GOLÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares**. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016.

VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosária Rodrigues. **Botânica-organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamas**. 4. ed. Viçosa: editora UFV, 2013.

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú.

Biologia ambiental. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

SILVEIRA, Talita Antonia da. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Introdução à Agronomia 60h/a

Ementa:

Expor e discutir sobre o Projeto Pedagógico do curso de Agronomia. História e evolução da agricultura. Mercado de trabalho com áreas de atuação. Cenário atual da agricultura mundial. Sistemas de produção agropecuária.

Bibliografia básica:

TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo et al. **Introdução à agronomia e ao agronegócio**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
STEIN, Ronei Tiago et al. **Cadeias produtivas do agronegócio II**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
SPAREMBERGER, Ariosto; ZAMBERLAN, Luciano. **Princípios de agronegócios: conceitos e estudos de caso**. Ijuí: Unijuí, 2010.

Bibliografia complementar:

ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade rural**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
BATALHA, Mário Otávio (coord.). **Gestão agroindustrial GEPAI** : grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. v. 1.
LOBO, Renato Nogueirol. **Planejamento e controle da produção**. São Paulo: Érica, 2014.
SILVA, Rui Corrêa da. **Máquinas e equipamentos agrícolas**. São Paulo: Érica, 2019.
GRAZIANO, Xico; GAZZONI, Décio Luiz; PEDROSO, Maria Thereza. **Agricultura: fatos e mitos: fundamentos para um debate racional sobre o agro brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Editora Baraúna, 2021.

Matemática 60h/a

Ementa:

Estudo das unidades de medidas. Juros simples e compostos. Porcentagem. Cálculo de áreas e volumes. Matrizes e determinantes. Sistemas lineares.

Bibliografia básica:

MORETTIN, Pedro A. **Cálculo funções de uma e várias variáveis**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
BURTON, David M. **Teoria elementar dos números**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
LARSON, Ron. **Elementos de álgebra linear**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

Bibliografia complementar:

ARAUJO, Luciana Maria Margoti et al. **Fundamentos de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
KAPLAN, Wilfred. **Cálculo avançado**, v. 1. São Paulo: Blucher, 1972.
KAPLAN, Wilfred. **Cálculo avançado**, v. 2. São Paulo: Blucher, 1972.
DANESI, Marcelo Maximiliano. **Álgebra linear**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

HORIGUTI, Augusto Massashi. **Matemática comercial e financeira e fundamentos de estatística**. São Paulo: Érica, 2014.

Português Instrumental 60h/a

Ementa:

Estudo da Língua Portuguesa como ferramenta para uma efetiva comunicação. As diferenças entre a língua escrita e a falada. A estrutura da comunicação. Formas de discursos. Texto e textualidade. Mecanismo de construção textual. Características macro e microestruturas do texto. Leitura, produção e interpretação de textos institucionais. Tipologia textual. Correção gramatical.

Bibliografia básica:

MARTINO, Agnaldo. **Português esquematizado**: gramática, interpretação de texto - redação oficial – redação. 8. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

TERCIOTTI, Sandra Helena. **Português na prática**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental**: de acordo com as normas da ABNT. 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação**: exemplos e exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEDEIROS, João Bosco. **Como escrever textos gêneros e sequências textuais**. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Redação e leitura**: guia para o ensino. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

JAMILK, Pablo. **Português sistematizado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2019.

BIZELLO, Aline. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Química Geral e Orgânica 60h/a

Ementa:

Estudo dos conceitos e medidas em química. Propriedades da tabela periódica. Classificação periódica e estrutura eletrônica. Carga nuclear efetiva. Relação entre as propriedades químicas e físicas. Ligações e reações químicas. Atomística. Cinética e equilíbrio. Noções de funções orgânicas e inorgânicas. Equilíbrio químico: gases, sólidos, líquidos e soluções.

Bibliografia básica:

KOTZ, John C. et al. **Química geral e reações químicas**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v. 1.

KOTZ, John C. et al. **Química geral e reações químicas**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v. 2.

BROWN, Lawrence S.; HOLME, Thomas A. **Química geral aplicada à engenharia**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

Bibliografia complementar:

BETTELHEIM, Frederick A. et al. **Introdução à química geral**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SILVA, Rodrigo Borges da. **Fundamentos de química orgânica e inorgânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BETTELHEIM, Frederick A. et al. **Introdução à química orgânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BROWN, T.A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SOLOMONS, T. W. Graham. **Química orgânica**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. v. 1.

2º PERÍODO

Anatomia e Fisiologia Animal 60h/a

Ementa:

Apresentação das noções de anatomia e fisiologia. Sistema digestivo. Sistema circulatório. Sistema cardiovascular. Sistema digestório. Órgãos genitais masculinos e femininos. Anexos cutâneos. Sistema nervoso. Doenças infecciosas. Elementos de imunologia.

Bibliografia básica:

HILL, Richard W. **Fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.
SCHMIDT-NIELSEN, Knut. **Fisiologia animal**: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002.
HONORATO, Angelita. **Anatomia veterinária I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Bibliografia complementar:

FAILS, Anna Dee. **Franson Anatomia e fisiologia dos animais de produção**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos**: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016.
EURELL, Jo Ann. **Histologia veterinária de Dellmann**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2012.
REECE, William O. **DUKES, Fisiologia dos animais domésticos**. 13. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.
MOYSES, Christopher D. **Princípios de fisiologia animal**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.

Atividades Extensionistas II 60h/a

Ementa:

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Ciência e Biologia do Solo 60h/a

Ementa:

Estudo introdutório à ciência do solo. Conceitos, origem, morfologia, formação e composição do solo. Minerais e rochas. Características e propriedades químicas, físicas e biológicas do solo e a matéria orgânica do solo.

Bibliografia básica:

ALBERT, João Dalton; SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos solos, formação, classificação e conservação do meio ambiente**. São Paulo: Érica, 2014.

REICHARDT, K.; TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceito, processo e aplicações**. 3. ed. Barueri: Manole, 2016.

RANGEL, Morgana Batista Alves; NOWACKI, Carolina de Cristo Bracht. **Química ambiental: conceitos, processos e estudo dos impactos ao meio ambiente**. São Paulo: Érica, 2019.

Bibliografia complementar:

SCHNEIDER, Paulo; KLAMT, Egon; GIASSON, Elvio. **Morfologia do solo: subsídios para caracterização e interpretação de solos a campo**. Guaíba: Agrolivros, 2007.

MOREIRA, Fátima M. S; HUISING, E. Jeroen; BIGNELL, David E. **Manual de biologia dos solos tropicais**. Lavras: UFLA, 2018.

LEPSCH, Igor Fernando. **Formação e conservação dos solos**. 2. ed. São Paulo: Oficina do texto, 2018.

ALLEONI, L. R. F.; MELO, V. de F. (ed). **Química e mineralogia de solos: conceitos básicos e aplicações**. Viçosa: SBCS, 2019.

BALOTA, Elcio L. **Manejo e qualidade biológica do solo**. Guaíba, RS: Agrolivros, 2018.

Física para Ciências Agrárias 60h/a

Ementa:

Grandezas Físicas e o Sistema Internacional de Unidades; Introdução a metrologia e a teoria da medição. Cinemática; Estática da partícula e corpo rígido; Leis de Newton; Mecânica dos fluidos. Fenômenos Térmicos; Eletrostática; Fenômenos Ondulatórios; Óptica geométrica; Óptica Física. Introdução à Física Nuclear e Física Atômica: energia nuclear na agricultura.

Bibliografia básica:

HALLIDAY, David. **Fundamentos de física: mecânica**. 10. ed. São Paulo: LTC, 2016. v. 1.

HALLIDAY, David. **Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica**. 10. ed. São Paulo: LTC, 2016. v. 2.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: eletromagnetismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 3.

Bibliografia complementar:

HEWITT, Paul G. **Fundamentos de física conceitual**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

TIPLER, Paul Allen. **Física moderna**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

ATKINS, Peter W. **Físico-química fundamentos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

JEWETT JR, John W. **Física para cientistas e engenheiros**: luz, óptica e física moderna. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. v. 4.

TIPLER, Paul Allen. **Física para cientistas e engenheiros**: mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.

Metodologia Científica 60h/a

Ementa:

Introdução aos conceitos básicos de metodologia científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Investigação científica: logística, linguagem e método. Pergunta científica, delimitação do problema de pesquisa, hipóteses e objetivos. Embasamento teórico, metodológico, empírico. Desenvolvimento de projeto de pesquisa.

Bibliografia básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Bibliografia complementar:

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **TCC, trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Word 2013**. São Paulo: Érica, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

Microbiologia para Ciências Agrárias 60h/a

Ementa:

Apresentar os critérios e classificações dos microrganismos. Bactérias: a teoria da simbiogênese. Fungos: características morfológicas, classificação, evolução e importância econômica. Vírus, viróides e príons. Meios de cultura de microrganismos. Controle químico e físico de microrganismos. Métodos de assepsia e esterilização. Associações microbianas de interesse agropecuário: parasitas e simbioses. Microrganismos e produção de alimentos. Processos em biotecnologia com microrganismos. Organismos geneticamente modificados.

Bibliografia básica:

BEGON, Michael. **Ecologia de indivíduos a ecossistemas**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

SALVATIERRA, Clabijo Mérida. **Microbiologia**: aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos. São Paulo: Érica, 2019.

TORTORA, Gerard J. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

Bibliografia complementar:

FIGUEIREDO, Márcia do Vale Barreto et al. **Microrganismos e agrobiodiversidade**: o novo desafio para a agricultura. Guaíba, RS: Agrolivros, 2008.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio. **Microbiologia**. 4. ed., rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005.

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013.

DTEARNS, Jennifer C.; KAISER, Julienne C.; SURETTE, Michael G.

Microbiologia para leigos. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2018.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S. **Microbiologia de Brock**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

3º PERÍODO

Agrometeorologia e Climatologia 60h/a

Ementa:

Introdução à agrometeorologia e climatologia. Conceitos e definições. Elementos do clima. Importância do clima para a agropecuária. Fenômenos meteorológicos. Estações meteorológicas, climatológicas e agrometeorológicas. Radiação solar e balanço de energia. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Geadas. Vento. Chuva. Precipitação. Evaporação e evapotranspiração. Determinação de coeficientes de cultura. Balanço hídrico. Zoneamento agroclimático.

Bibliografia básica:

CARNEVSKIS, Elizabeth Lima. **Agrometeorologia e climatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MACHADO, Vanessa de Souza. **Princípios de climatologia e hidrologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

ALVARENGA, Alexandre Augusto. **Agrometeorologia**: princípios, funcionalidades e instrumentos de medição. São Paulo: Érica, 2015.

Bibliografia complementar:

REICHARDT, Klaus. **Água e sustentabilidade no sistema solo-planta-atmosfera**. São Paulo: Manole, 2016.

GHINI, Raquel; HAMADA, Emília (ed.). **Mudanças climáticas**: impactos sobre doenças de plantas no Brasil. Brasília: Embrapa, 2008.

STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

BERGAMASCHI, Homero; BERGONCI, João Ito. **As plantas e o clima**: princípios e aplicações. Guaíba, RS: Agrolivros, 2017.

ZAVATTINI, João Afonso; BOIN, Marcos Norberto. **Climatologia geográfica**: teoria e prática de pesquisa. Viçosa: UFV, 2013.

Anatomia e Fisiologia Vegetal 60h/a

Ementa:

Estudo da anatomia, metabolismo, crescimento e desenvolvimento vegetal. Permeabilidade e relações hídricas das células vegetais. Absorção e transporte de água. Nutrição mineral. Translocação de solutos. Metabolismo do carbono. Absorção de íons. Fotomorfogênese. Fotoperiodismo. Floração, germinação de

sementes e produtividade agrícola. Reguladores de crescimento. Floração e frutificação. Germinação e dormência de sementes.

Bibliografia básica:

KERBAUY, G. B. **Fisiologia vegetal**. 3. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2019.

TAIZ, Lincoln [et al.] **Fisiologia e desenvolvimento vegetal**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

SILVEIRA, Talita Antonia da. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Bibliografia complementar:

SCHWAMBACH, Cornélio. **Fisiologia vegetal**: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. São Paulo: Érica, 2014.

SOUZA, Luiz Antonio de; DA ROSA, Sônia Maciel; MOCHEST, Ismar Sebastião. **Morfologia e anatomia vegetal**: técnicas e práticas. Paraná: UEPG, 2016.

SAMPAIO, Elvira Souza de. **Fisiologia vegetal**: teoria e experimentos. 2. ed. Paraná: UEPG, 2016.

MARENCO, Ricardo A; LOPES, Nei Fernandes. **Fisiologia vegetal: teoria e experimentos**. 3 ed. Viçosa: UFV, 2013.

NOGUEIRA, Michelle Barboza et al. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

Atividades Extensionistas III 100h/a

Ementa:

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Bioquímica 60h/a

Ementa:

Introdução à bioquímica. Água, equilíbrio ácido/base, tampões. Biomoléculas: carboidratos, lipídios, aminoácidos, proteínas e enzimas, nucleotídeos, ácidos nucléicos. Metabolismo energético dos carboidratos, lipídios, nucleotídeos e proteínas. Ciclo do ácido cítrico. Fosforilação oxidativa e fotofosforilação. Fosforilação oxidativa.

Bibliografia básica:

LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

RODWELL, V. W. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017.

BETTELHEIM, Frederick A. et al. **Introdução a bioquímica**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia complementar:

BERG, Jeremy Mark. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARZZOCO, Anita. **Bioquímica básica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard; FERRIER, Denise. **Bioquímica Ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006

BRACHT, A.; ISHII-IWAMOTO, E. L. **Métodos de laboratório em Bioquímica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

Probabilidade e Estatística 60h/a

Ementa:

Introdução à estatística. População, amostra e amostragem. Estatística descritiva. Probabilidade e distribuições de probabilidade. Variáveis. Inferência estatística. Estimativa por intervalo. Testes de hipóteses. Testes de comparação de médias. Análise de correlação e regressão linear simples. Teste de χ^2 . Experimentação agrícola. Princípios básicos de experimentação. Análise de grupos de experimentos.

Bibliografia básica:

MOORE, David S. **A estatística básica e sua prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. **Curso de estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia complementar:

BANZATTO, D.A.; KRONKA, S.N. **Experimentação agrícola**. 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2013.

LAVINE, David M. **Estatística: teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FERREIRA, P.V. **Estatística experimental aplicada às ciências agrárias**. Viçosa: UFV, 2018.

ANDRADE, Dalton Francisco de; OGLIARI, Paulo José. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**. 3. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

STORK, L.; GARCIA, D.C.; LOPES, S.J.; ESTEFANEL, V. **Experimentação vegetal**. 3. ed. Santa Maria: editora UFSM, 2018.

Topografia 60h/a

Ementa:

Apresentação dos conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria: conceitos, bússolas e aplicações. Orientações de trabalhos topográficos. Principais métodos de medição de áreas. Elaboração de planta topográfica. Altimetria: conceitos, princípios e métodos de nivelamento, desenho, interpretação e locação de curvas de nível. Levantamento completo e aplicações.

Bibliografia básica:

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. São Paulo: Blücher, 2013. 2 v.
TULER, Marcelo. **Fundamentos de topografia**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **ABC da topografia**: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo: Blucher, 2018.

Bibliografia complementar:

SILVA, Irineu da. **Exercícios de topografia para engenharia**: teoria e prática de geomática. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

MCCORMAC, Jack C. **Topografia**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

SILVA, Irineu da. **Topografia para engenharia**: teoria e prática de geomática. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DAIBERT, João Dalton. **Topografia**: técnicas e práticas de campo. 2. ed. São Paulo: Érica, 2015.

TULER, Marcelo O.; SARAIVA, Sérgio L.; TEIXEIRA, André C. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2016.

4º PERÍODO

Atividades Extensionistas IV 100h/a

Ementa:

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Desenho e Construções Rurais 60h/a

Ementa:

Estudo de projeto, materiais e técnicas de construção. Telhado. Informações técnicas correlatas ao planejamento e montagem de projetos de construções rurais. Desenho técnico e suas aplicações. Projeto de construções e instalações correlatas ao armazenamento de grãos e forragens. Estradas rurais. Orçamento. Geração de energia. Instalações elétricas e hidráulico-sanitárias.

Bibliografia básica:

FERREIRA, Fábio Isaac. **Instalações elétricas**. São Paulo: Érica, 2019.
JORDÃO, Rubens Guedes. **Transformadores**. São Paulo: Blucher, 2002.
BORGES, A. C., MONTEFUSCO, E.; LEITE, J. L. **Prática das pequenas construções**. 9 ed. São Paulo: editora Blücher, 2009. v. 1.

Bibliografia complementar:

DRESCH, Fernanda. **Projeto de estradas**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2018.
CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
DEMATTÊ, J. B. I. **Eletrificação rural**: uma experiência de ensino. Jaboticabal: UNESP/FUNEP, 1992.
SIMONE, Gilio Aluisio. **Transformadores**: teoria e exercícios. São Paulo: Érica, 2010.
KEELER, Marian. **Fundamentos de projeto de edificações sustentáveis**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

Fitopatologia 60h/a

Ementa:

Introdução à fitopatologia: conceitos; história; importância e controle; divisão da fitopatologia. Agentes causadores: fungos; bactérias; vírus; nematóides;

micoplasmas e espiroplasmas. Sintomatologia e diagnose. Ciclo das relações entre patógeno-hospedeiro. Doenças de grandes e pequenas culturas. Controle de doenças de plantas: controle cultural, controle genético, controle físico, controle biológico, controle químico. Produtos químicos no controle de doenças de plantas.

Bibliografia básica:

FONSECA, Eliene Maciel dos Santos; ARAÚJO, Rosivaldo Cordeiro de.

Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo: Érica, 2019.

ZAMBOLIM, Laércio, JESUS JÚNIOR, Waldir Cintra de; RODRIGUES, Fabrício de Ávila. **O essencial da fitopatologia:** controle de doenças de plantas. Viçosa: UFV, 2014.

ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. **Métodos em fitopatologia.** 2. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2016.

Bibliografia complementar:

REIS, Erlei Melo; REIS, André Camargo; CARMONA, Marcelo Anibal. **Manual de fungicidas:** guia para controle químico racional de doenças de plantas. Rio Grande do Sul: Berthier, 2019.

ROMEIRO Reginaldo da Silva. **Métodos em bacteriologia de plantas.** Viçosa: ed. UFV, 2014.

FINKLER, Raquel. **Anatomia e morfologia vegetal.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MEDEIROS, Ricardo B. de. **Virologia vegetal:** conceitos, fundamentos, classificação e controle. Brasília, DF: editora UnB, 2015.

DALMOLIN, Diego Anderson et al. **Fitopatologia.** Porto Alegre: SAGAH, 2020.

Hidráulica e Manejo de Bacias Hidrográficas 60h/a

Ementa:

Hidrologia. Hidrostática. Hidrodinâmica. Hidrometria. Condutos livres. Condutos forçados. Bombas hidráulicas. Fundamentos básicos, dinâmica e propriedades físicas dos fluidos. Ciclo hidrológico. Águas subterrâneas. Comportamento hidrológico e manejo em bacias hidrográficas. Avaliação quantitativa e caracterização física da água. Uso da água. Açudagem.

Bibliografia básica:

AZEVEDO NETTO, José Martiniano de; FERNÁNDEZ Y FERNÁNDEZ, Miguel.

Manual de hidráulica. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2015.

FOX, Robert W. et al. **Introdução à mecânica dos fluidos.** 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

COUTO, Luiz Mário Marques. **Hidráulica na prática.** Rio de Janeiro: LTC, 2018.

Bibliografia complementar:

- PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Restauração de sistemas fluviais**. São Paulo: Manole, 2016.
- FIALHO, Arivelto Bustamante. **Automatismos hidráulicos**: princípios básicos, dimensionamentos de componentes e aplicações práticas. São Paulo: Érica, 2015.
- YOUNG, Donald F. **Uma introdução concisa à mecânica dos fluidos**. São Paulo: Blucher, 2005.
- SILVA, Luciene Pimentel da. **Hidrologia, engenharia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- GRIBBIN, John E. **Introdução à hidráulica, hidrologia e gestão de águas pluviais**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Informática básica 60h/a

Ementa:

Definições básicas, uso e aplicações de computação. Noções básicas de sistemas operacionais. Noções básicas de internet e endereços eletrônicos. Noções básicas de editor de textos. Noções básicas de editor de apresentações. Noções básicas de planilhas de cálculos. Noções de banco de dados e redes de comunicação e internet.

Bibliografia básica:

- VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática conceitos básicos**. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017.
- MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **Windows 10 Home**. São Paulo: Erica, 2018. (Estudo Dirigido)
- LAUREANO, Marcos Aurelio Pchek. **Fundamentos de software desempenho de sistemas computacionais**. São Paulo: Érica, 2019.

Bibliografia complementar:

- OLIVEIRA, Rômulo S. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre: Bookman, 2010. v. 11.
- SILBERSCHATZ, Abraham. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- MARÇULA, Marcelo. **Informática: conceitos e aplicações**. São Paulo: Érica, 2019.
- CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- MANZANO, José Augusto N. G. **Microsoft Excel 2019 avançado em português**. São Paulo: Erica, 2019.

Química e Fertilidade do Solo 60h/a

Ementa:

Apresentação dos conceitos e importância da fertilidade do solo. Nutrição e exigências nutricionais das culturas. Composição do solo e absorção. Avaliação

da fertilidade do solo e do nível nutricional das plantas. Amostragem do solo e de tecido vegetal. Acidez do solo. Correção do solo. Recomendação de adubação para culturas e impactos. Resposta das plantas aos nutrientes. Adubação mineral. Fertilizantes e formulações comerciais. Adubação orgânica. Adubação foliar e hidroponia.

Bibliografia básica:

SANTOS, Palloma Ribeiro Cuba dos. **Análise dos solos**. São Paulo: Érica, 2014.
DAIBERT, João Dalton. **Análise dos solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente**. São Paulo: Érica, 2014.
FERNANDES, M. S. (editor). **Nutrição mineral de plantas**. 2. ed. Viçosa: SBCS, 2018.

Bibliografia complementar:

SOUZA, Fatima Maria de Souza; Kasuya, Maria Catarina Megumi. **Fertilidade e biologia do solo: integração e tecnologia para todos**. Viçosa: SBCS, 2017. v. 1.
FLORES, Rilner Alves (org) [et al.]. **Nutrição e adubação: de grandes culturas na região do cerrado**. Viçosa: SBCS : UFG, 2019.
MALAVOLTA, E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. Ceres: UFV, 2006.
VILELA, Hebert. **Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2017.
PENTEADO, Silvio Roberto. **Adubação na agricultura ecológica: cálculo e recomendação numa abordagem simplificada**. São Paulo: Via Orgânica, 2019.

5º PERÍODO

Atividades Complementares I 100h/a

Ementa:

Atividades complementares, componentes curriculares obrigatórios a serem ofertadas ao longo do curso, possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Culturas Anuais 60h/a

Ementa:

Importância socioeconômica das culturas de arroz, algodão, feijão, soja, milho e sorgo. Classificação botânica. Aspectos morfológicos e fisiológicos. Exigências climáticas e épocas de plantio. Tipo de solo. Técnicas de preparo e conservação do solo. Correção do solo. Nutrição e adubação. Irrigação. Sistemas de semeadura. Densidade de plantio. Cultivares. Controle de plantas invasoras, pragas e doenças. Colheita. Secagem. Armazenamento de grãos.

Bibliografia básica:

BULL, L. T. & CANTARELLA, H. **Cultura do milho**: fatores que afetam a produtividade. Piracicaba: Potafos, 1993.

ARANTES, N. E. ; SOUZA, P. I. M. (eds.) **Cultura da soja no cerrado**. Piracicaba: Potafós, 1993.

INFORME AGROPECUÁRIO. **Feijão de alta produtividade**. Belo Horizonte, v. 25, n. 223, 2004.

Bibliografia complementar:

RITCHIE, S. W.; HANWAY, J. J.; BENSON, G. O. **Como a planta de milho se desenvolve**. Arquivo do agrônomo, n. 15, p. 1-20, set. 2003. (Informações Agronômicas, 103).

MORESCO, E. (org). **Algodão**: pesquisas e resultados para o campo. Fundo de Apoio ao Algodão. Cuiabá. Facual. 2006.

CASTRO, P. R. C. ; KLUGE, R .A. **Ecofisiologia de cultivos anuais: trigo, milho, soja, arroz e mandioca**. São Paulo: Nobel, 1999. 126p.

LEMONS, Mauricio Borges.; SERVILHA, Valdemar. **Formas de organização da produção de arroz e feijão no Brasil**. Brasília: BINAGRI, 1979.

RAMOS. M. G. **Manual de produção do arroz irrigado**. Florianópolis: EMPASC/ACARESC, 1985.

Melhoramento de Plantas e Biotecnologia 60h/a

Ementa:

Principais fundamentos do melhoramento vegetal. Evolução de plantas cultivadas. Recursos genéticos. Sistemas reprodutivos e seus impactos no melhoramento. Estimativas de parâmetros genéticos. Métodos de melhoramento em plantas autógamas e alógamas. Melhoramento por poliploidia, mutação e para resistência.

Bibliografia básica:

CRUZ, C.D.; CARNEIRO, P.C.S. **Modelos biométricos aplicados ao melhoramento genético**. Viçosa: UFV, 2003. v. 2.

BORÉM, A. **Hibridação artificial em plantas**. Viçosa: UFV, 1999.

BORÉM, A. **Melhoramento de espécies cultivadas**. Viçosa: UFV, 1999.

Bibliografia complementar:

BORÉM, A. **Melhoramento de plantas**. 2 ed. Viçosa: UFV, 1998.

FERREIRA, M.E; GRATTAPAGLIA, D. **Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética**. 3 ed. Brasília: Embrapa, 1998.

PINTO, R.J.B. **Introdução ao melhoramento genético de plantas**. Maringá: EDUEM, 1995.

RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. **Genética na agropecuária**. 2 ed. São Paulo: Globo. Lavras: Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão, 1990.

MALAVOLTA ,E. **Manual de nutrição mineral de plantas**. Ceres: UFV, 2006.

Nutrição e Adubação de Plantas 60h/a

Ementa:

Estudo da fertilidade do solo. Nutrição das plantas e exigências nutricionais das culturas. Nutrientes no solo e absorção de elementos pelas raízes. Avaliação da

fertilidade do solo e do nível nutricional das plantas. Transporte e redistribuição de nutrientes. Amostragem do solo e de tecido vegetal. Correção da acidez do solo. Recomendação de adubação. Adubação mineral. Fertilizantes e formulações comerciais. Adubação orgânica. Adubação foliar e hidroponia.

Bibliografia básica:

FINKLER, Raquel. **Ciências do solo e fertilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
SILVA, Rui Corrêa da. **Produção vegetal: processos, técnicas e formas de cultivo**. São Paulo: Érica, 2019.
FERNANDES, M. S. (editor). **Nutrição mineral de plantas**. Viçosa: SBCS, 2006.

Bibliografia complementar:

ERNANI, P. R. **Química do solo e disponibilidade de nutrientes**. Lages: O Autor, 2008.

YAMADA, T. et al. **Micronutrientes na agricultura**. Piracicaba: POTAFOS, 2005.

YAMADA, T. et al. **Potássio na Agricultura Brasileira**. Piracicaba: POTAFOS, 2005.

TROEH, F.R.; THOMPSON, L.M. **Solos e fertilidade dos solos**. São Paulo: ed. Andrei, 2007.

YAMADA, T.; STIPP e ABDALLA, S. R.; VITTI, G. C. **Nitrogênio e Enxofre na Agricultura Brasileira**. Piracicaba: IPNI Brasil, 2007.

Política e Desenvolvimento Rural 60h/a

Ementa:

Estudo do desenvolvimento rural brasileiro. Modernização da agricultura e a questão agrária. Políticas públicas, agrícolas e agrárias; Importância, planejamento e métodos em extensão rural. Planejamento participativo; Comunicação.

Bibliografia básica:

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão rural**. São Paulo: Érica, 2014.
SILVA, Eliziane [et al.]. **Assistência técnica e extensão rural**. Rio de Janeiro: SAGAH, 2020.
LEÃO, Geraldo (org.). **Juventude do campo**. São Paulo: Autêntica, 2015.

Bibliografia complementar:

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura Familiar e Industrialização**. 2 ed. Porto Alegre: ed. UFRGS, 1999.
SILVA, José Graziano da. **O que é - Questão Agrária**. Brasília: ed. Brasiliense, 2001.

BORDENAVE, J.D.E. **Além dos meios e mensagens:** Introdução à Comunicação como Processo, Tecnologia, Sistema e Ciência. São Paulo: Vozes, 1986.

TEDESCO, L. Carlos et al. **Agricultura Familiar.** Passo Fundo: ed. UPF, 1999.

FERNANDES, M. S. (editor). **Nutrição mineral de plantas.** Viçosa: SBCS, 2006.

Zootecnia Geral 60h/a

Ementa:

Definição, origem, evolução da zootecnia. Espécies, origem, evolução dos animais domésticos. Índices zootécnicos e sua importância. Animais ruminantes e não ruminantes: diferenças de aparelho digestivo. Noções básicas de reprodução animal. Noções básicas de raça e criação de: aves, suínos, peixes, equinos, caprinos, ovinos, bovinos de corte e de leite.

Bibliografia básica:

FAILS, Anna Dee. **Franson Anatomia e fisiologia dos animais de produção.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CASTRO, Fabiana Santos. **Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.

REECE, William. DUKES, **Fisiologia dos animais domésticos.** 13. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

Bibliografia complementar:

CINTRA, André G. **Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar.** São Paulo: Roca, 2016.

GIANNONI, M. A. GIANNONI, M. L. **Gado de leite:** genética e melhoramento. São Paulo: Nobel, 1987.

DOMINGUES, O. **Introdução à Zootecnia.** Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e cria na pecuária de corte.** 4. ed. Viçosa: Aprender fácil, 2014.

SILVA, A.E.D.F.; DODE, M.A.N.; UNANIAN, M.M. **Capacidade reprodutiva do touro de corte: funções, anormalidades e fatores que a influenciam.** Campo Grande: EMBRAPA-CNPGC, 1993. (EMBRAPA-CNPGC. Documentos, 51).

6º PERÍODO

Atividades Complementares II 100h/a

Ementa:

Atividades complementares, componentes curriculares obrigatórios a serem ofertadas ao longo do curso, possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internos ou externos ao curso. Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Defensivos Agrícolas 60h/a

Ementa:

Aplicação de defensivos agrícolas. Estudo das populações e do espectro de gotas. Pontas de pulverização. Modelagem matemática da distribuição de gotas. Eficiência dos tratamentos fitossanitários. Equipamentos para aplicação de defensivos. Dimensionamento de pulverizadores. Aplicação aérea de defensivos. Manutenção e regulagem de equipamentos usados na aplicação de defensivos agrícolas. Segurança na aplicação de defensivos. Agricultura de precisão e a aplicação de defensivos agrícolas.

Bibliografia básica:

BELTRÃO, N. E. de M. ; ARAÚJO, J. D. de. **Calibração de pulverizadores terrestres e algumas informações sobre equipamentos para aplicação de defensivos no algodoeiro**. Campina Grande: EMBRAPA-CNPA, 1987.

FONSECA, Eliene Maciel dos Santos. **Fitossanidade**: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas. São Paulo: Érica, 2015.
ZAMBOLIM, L; CONCEIÇÃO, M. Z. & SANTIAGO, T. **O que engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. Viçosa: UFV, 2003.

Bibliografia complementar:

SANTOS, J. M. F. dos. **Aviação agrícola**: manual de tecnologia de aplicação de agroquímicos. São Paulo: Rhodia Agro Ltda, 1992.
SENAR. **Manejo de agrotóxicos**: aplicação com pulverizador de barras: manual do trabalhador. Curitiba: SENAR/PR, 1995.
FIGUEIREDO, Márcia do Vale Barreto; BURITY, Hélio Almeida; STAMFORD, Newton Pereira; SANTOS, Carolina Etienne de Rosália e Silva. **Microrganismos e agrobiodiversidade**. Guaíba, RS: Agrolivros, 2008.
MATUO, T. **Técnicas de aplicação de defensivos agrícolas**. Jaboticabal: UNESP/FUNEP, 1990.
GELMINI, G.A. **Agrotóxicos**: legislação básica. Campinas: Fundação Cargill, 1991.

Geotecnologias Aplicadas à Agronomia 60h/a

Ementa:

Fundamentos teóricos e metodológicos das geotecnologias. Conceitos, tipos e características das geotecnologias. Inovações e desafios da gestão da informação geoespacial. Aplicações das geotecnologias nos sistemas agrícolas e de conservação ambiental.

Bibliografia básica:

STEIN, Ronei Tiago. **Agricultura climaticamente inteligente e sustentabilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
LORENZZETTI, J. A. **Princípios físicos de sensoriamento remoto**. São Paulo: Blucher, 2015.
SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental**: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
FLORENZANO, T. G. **Iniciação ao Sensoriamento Remoto**. 3 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

Bibliografia complementar:

BATISTELLA, M.; MORAN, E. (orgs.). **Geoinformação e monitoramento ambiental na América Latina**. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.

CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de sistemas ambientais**. São Paulo: Blücher, 1999.

MENDES, C. A. B. e CIRILO, J. A. **Geoprocessamento em recursos hídricos: princípios, integração e aplicação**. ABRH. 2001.

XAVIER-DA-SILVA, J.; ZAIDAM, R.T (Org.). **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SÁNCHEZ, L. E). **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo, editora Oficina de Textos. 2006.

TÔSTO, S. G.; RODRIGUES, C. A. G.; BOLFE, E. L.; BATISTELLA, M. **Geotecnologias e geoinformação: o produtor pergunta, a Embrapa responde**, Brasília, DF: Embrapa, 2014.

Irrigação e Drenagem 60h/a

Ementa:

Estudo sobre a relevância da irrigação e drenagem para a agricultura. Estudos hidrológicos. Características da agricultura irrigada. Desafios e perspectivas. Métodos de irrigação. Relações água-solo-planta. Qualidade da água para irrigação. Captação e condução de água para a irrigação. Captação e condução de água para a irrigação. Métodos e sistemas de irrigação. Drenagem agrícola.

Bibliografia básica:

SILVA, Luciene Pimentel da. **Hidrologia: engenharia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015.

BITTENCOURT, Claudia. **Tratamento de água e efluentes: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos**. São Paulo: Érica, 2014.

REICHARDT, K. TIMM, L. C. **Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO NETO, J. M. et al. **Manual de hidráulica**. 9. ed. São Paulo: Blücher, 2015.

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 4. ed. Jaboticabal: Funep. 2000.

FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FAO. **Qualidade da Água na Agricultura**. Paperno 29 de Irrigação e drenagem. Campina Grande: UFPb, 1991.

MILLAR, A. A. **Drenagem de terras agrícolas**. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1978.

Máquinas e Mecanização Agrícola 60h/a

Ementa:

Apresentação das principais máquinas agrícolas. Compreender o funcionamento, regulagens e a manutenção de máquinas agrícolas. Dimensionamento e uso correto. Compreensão das necessidades de uma propriedade rural. Execução de tarefas e operações agrícolas visando os aspectos de segurança e ergonomia.

Bibliografia básica:

SILVA, Rui Corrêa da. **Máquinas e equipamentos agrícolas**. São Paulo: Érica, 2019.

FERNANDO, Paulo Henrique Lixandrão. **Máquinas operatrizes**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PORTELLA, J.A. **Semeadoras para plantio direto**. Viçosa: ed. Aprenda Fácil, 2001.

Bibliografia complementar:

MARION, J. C. **Contabilidade rural**: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, Imposto de renda, pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZAMBOLIM, L.; CONCEIÇÃO, M.Z.da; SANTIAGO, T. **O que os engenheiros agrônomos devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários**. 3. ed. Revisada e Ampliada. Viçosa: UFV/DFP, 2008.

BALASTREIRE, L.V.A. **Máquinas agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987.

MIALHE, L.G. **Manual de mecanização agrícola**. São Paulo: Agronômica, 1974.

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Rio de Janeiro: Globo, 2 ed. 1989.

Tecnologia de Sementes 60h/a

Ementa:

Estudo das sementes: formação, estrutura, funções e composição química. Sistema de produção de sementes. Importância da produção. Colheita. Princípios

básicos, etapas, umidade e o comportamento de sementes, processos e métodos de secagem, secadores. Armazenamento de sementes. Análise de sementes. Dormência e tratamentos especiais, interpretação de boletins de análise. Legislação Brasileira de Sementes.

Bibliografia básica:

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção**. Jaboticabal: FUNEP, 2000.

EPAMIG. **Sementes: inovações tecnológicas no cenário nacional**. Informe Agropecuário. Epamig: Belo Horizonte, maio-junho, 2006, v.27.

KRZYZANOWSKI, F.C.; FRANÇA NETO, J.B.; VIEIRA, R.D. **Vigor de sementes: conceitos e testes**. Londrina, ABRATES. 1999.

Bibliografia complementar:

SCHWAMBACH, Cornélio. **Fisiologia vegetal introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza**. São Paulo: Érica, 2014.

FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. **Germinação: do básico ao aplicado**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: ciência, tecnologia e produção**. 4 ed. Jaboticabal: Funep. 2000.

WEBER, A. E. **Armazenagem agrícola**. Porto Alegre: Kepler Weber Industrial, 1995.

MARCOS FILHO, J. **Produção de sementes de soja**. Campinas: Fundação Cargill, 1986.

7º PERÍODO

Atividades Extensionistas V 100h/a

Ementa:

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Agronegócio e Logística Rural 60h/a

Ementa:

Noções básicas de economia. Sistema econômico e função no setor rural. Tópicos de microeconomia aplicados às atividades do agronegócio. Teoria do consumidor. Teoria da firma. Estrutura de mercados. Tópicos relevantes de macro economia aplicados às atividades do agronegócio. Medidas de atividade econômica. Instrumentos de política econômica. Inflação. Noções de desenvolvimento e crescimento econômico. Conceitos gerais em marketing. Ambiente de marketing. Marketing rural. Estratégias de marketing. Comportamento do consumidor. Composto de marketing. Ciclo de vida do produto. Canais de distribuição. pesquisa de marketing. Plano de marketing. Gestão da comunicação.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia: micro e macro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ARBAGE, Alessandro P. **Fundamentos de economia rural**. Chapecó: Argos, 2006.

Bibliografia complementar:

MENDES, J. T. G. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BACHA, Carlos J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2004.

MICELI, Wilson Motta. **Derivativos de agronegócios**: gestão de riscos de mercado. São Paulo: Saint Paul, 2017.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MALINSK, Alan. **Cadeias produtivas do agronegócio 1**: propriedade agrícola e produção. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Dasonomia 60h/a

Ementa:

Estudo da importância e impacto da floresta no meio ambiente. Produtos advindos das florestas. Princípios de dendrologia. Identificação de árvores no cerrado. Silvicultura ao nível de fazenda. Preservação dos recursos naturais renováveis. Noções sobre política e legislação florestal brasileira.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, S.P.; PROENÇA, C.E.B.; SANO, S.M.; RIBEIRO, J.F. **Cerrado**: espécies vegetais úteis. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1998.

DAVIDE, A.C.; SILVA, E.A.A. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**. 1 ed. Lavras: ed. UFLA, 2008.

FELFILI, J.M.; REZENDE, R.P. **Conceitos e métodos em fitossociologia**. Brasília: Universidade de Brasília, 2003. (Comunicações Técnicas Florestais, V.5, N.1).

CARVALHO, N.M.; NAKAGAWA, J. **Sementes**: ciência, tecnologia e produção. 4. ed. Jaboticabal: Funep, 2000.

Bibliografia complementar:

FELFILI, J.M.; RIBEIRO, J.F. FAGG, C.W.; MACHADO, J.W.B. **Recuperação de matas de galeria**. Planaltina: EMBRAPA-CERRADOS. (Documentos – Embrapa Cerrados, n.21, p. 1-45). 2000.

FERREIRA, A.G.; BORGHETTI, F. **Germinação**: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAMPRECHT, H. **Silvicultura nos trópicos**: ecossistemas florestais e respectivas espécies arbóreas. São Paulo: Rossdorf, 1990.

LEÃO, N.V.M.; OHASHI, S.T.; VIEIRA, I.C.G.; GHILARDI Jr., R. **Ilha de germoplasma de Tucuruí: uma reserva da biodiversidade para o futuro**. Brasília: Eletronorte, 2005.

SANTANA, D.G. **Análise da germinação: um enfoque estatístico**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Manejo e Conservação do Solo e da Água 60h/a

Ementa:

Importância do meio ambiente e dos solos de cerrado. Conceitos a respeito de conservação do solo e da água. Mecanismos e fatores que afetam a erosão do solo. Impactos ambientais e econômicos da erosão do solo. Técnicas de controle da erosão do solo. Planejamento do uso do solo. Manejo conservacionista do solo e da água. Manejo do solo e a sustentabilidade da atividade agrícola. Plantas de cobertura e/ou adubação verde. Principais propriedades físico-hídricas de solos tropicais. Erosão dos solos agrícolas. Os fatores determinantes. Mecanismos de erosão. Erodibilidade do solo. Tolerância de perdas de solo. Práticas conservacionistas. Recuperação de áreas degradadas.

Bibliografia básica:

REICHARDT, Klaus. **Solo, planta e atmosfera conceitos, processos e aplicações**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

REIS, Agnes Caroline dos. **Manejo de solo e plantas**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

DAIBERT, João Dalton. **Análise dos solos: formação, classificação e conservação do meio ambiente**. São Paulo: Érica, 2014.

PRIMAVESI, Ana. **A agricultura em regiões tropicais: manejo ecológico do solo**. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

BERTONI J.; LOMBARDI NETO, F. **Conservação do solo**. São Paulo: ed. Ceres, 1990.

GOEDERT, E. J. (Coord.). **Solos de Cerrado: tecnologias e perspectivas**. Brasília: EMBRAPA/CPAC. 1986.

Bibliografia complementar:

PRADO, H. **Manual de classificação de solos do Brasil**. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995.

ASSAD, E. D. **Sistema de informações geográficas: aplicações na agricultura**. 2. ed. Brasília: Embrapa, SPI, CPAC, 1998.

CASSOL, E. A. **Erosão do solo: influência do uso agrícola, do manejo e preparo do solo**. 2 ed. Porto Alegre: Governo do Estado, Secretaria da Agricultura, Departamento de Pesquisa, Instituto de Pesquisas de Recursos Naturais Renováveis, 1986.

PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo**. São Paulo: ed. Nobel. 1986.
RAMALHO FILHO, A. BEEK, K. J. **Sistema de Avaliação da aptidão agrícola das Terras**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1990.
ALVAREZ, V.H. FONTES, L.E.; FONTES, M.P. **O solo nos grandes domínios morfoclimáticos do Brasil e o desenvolvimento sustentável**. Viçosa: S.B.C.S./U.F.V. 1996.
BUBLITZ, U.; CAMPOS L.C. **Adequação de estradas rurais**. Curitiba: EMATER-PARANA, 1993.
SILVEIRA, G.M. **O preparo do solo: Implementos corretos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

Optativa I 60h/a

Ementa:

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em tela.

Bibliografia básica:

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Bibliografia Complementar:

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

Paisagismo, Floricultura, Parques e Jardins 60h/a

Ementa:

Estudo sobre jardinagem e paisagismo urbano e rural. Plantas ornamentais: conceito e importância. Planejamento de ocupação. Implementação e planejamento de parques, praças e jardins. Arborização urbana: projetos; fitofisionomia paisagística urbana, rural e ambiental. Arborização urbana. Cultivo de flores de importância econômica no Brasil. Revegetação de áreas degradadas.

Bibliografia básica:

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.
RIZZINI, Carlos Toledo. **Árvores e madeiras úteis do Brasil manual de dendrologia brasileira**. São Paulo: Blucher, 1978.
VIANA, Viviane Japiassú. **Cultivo de plantas ornamentais**. São Paulo: Érica, 2014.
SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. **Composição de plantas ornamentais em jardins**. São Paulo: Érica, 2014.

KAMPF, A.N. (coord.). **Produção comercial de plantas ornamentais**. Guaíba: Agropecuária, 2000.

LEME, E. M. C. & MARIGO, L. C. **Bromélias na Natureza**. Rio de Janeiro: Marigo Comunicação Visual, 1993.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, W. **Árvores para o meio ambiente urbano**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2004.

PALAZZO, J. TRUDA, J. **A natureza no jardim: um guia prático de jardinagem ecológica e recuperação de áreas degradadas**. Porto Alegre: Editora Sagra, 1989.

PITTA, G. P. B. **Doenças de plantas ornamentais**. São Paulo: Instituto Brasileiro do Livro Científico, 1990.

RENA, L. A. **Jardins: pequenos jardins, jardins de terraços, plantas em vasos e jardineiras**. 4 ed. Rio de Janeiro: Serviço de Informação Agrícola, 1960.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 8. Ed. Nova Odessa: ed. Plantarum, 2020.

LORENZI, H. **Palmeiras no Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 1995.

SANTIAGO, A.C. **Arborização das Cidades**. Campinas: CATI, Bol. Técnico 90, 1977.

8º PERÍODO

Atividades Extensionistas VI 100h/a

Ementa:

Bibliografia básica:

Não se aplica.

Bibliografia complementar:

Não se aplica.

Bovinocultura 60h/a

Ementa:

Pecuária de corte no Brasil e no mundo. Mercado de produtos lácteos. Raças Bovinas para corte no Brasil. Manejo de rebanho. Reprodução e criação de gado de corte. Instalações e equipamentos para gado de corte. Alimentação. Engorda. Exigências Nutricionais de bovinos de corte. Manejo dos bezerras. Manejo dos machos de desmama ao abate. Manejo de fêmeas da desmama ao primeiro acasalamento. Melhoramento genético de bovinos.

Bibliografia básica:

CORREA, A.S. **Alguns aspectos da pecuária de corte no Brasil**. Campo Grande, MS: 1983.

MARIANTE, A.S.; ZANCANER, A. **Crescimento e reprodução em gado de corte, visão do criador e do pesquisador**. São Paulo: Editora dos Criadores, 1985..

PEIXOTO, A.M.; MAURO, J.C.; FARIA, V.P. **Alimentação de bovinos de corte**. Piracicaba: Esalq, 1990.

Bibliografia complementar:

LUCCI, C. S. **Bovinos leiteiros jovens: nutrição, manejo e doenças**. São Paulo: editora Nobel, 1989.

MULLER, L. **Normas para avaliação de carcaças e concursos de carcaças de novilhas**. Rio Grande do Sul: UFSM, 1987, 31p.

PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **Bovinocultura de corte**. Piracicaba: FEALQ, 1986.

RESENDE, C. A. P. **Bovinocultura de corte**. Brasília: Associação Brasileira de Ensino Agrícola Superior, 1987.

VILELA, D.; FERREIRA, R. P.; FERNANDES, E. N.; JUNTOLLI, F. V. **Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos**. 1. ed. Brasília: EMBRAPA, 2016.

SANTIAGO, A. A. **Os cruzamentos na pecuária bovina**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

Direito Agrário Ambiental 60h/a

Ementa:

Direito agrário: surgimento, evolução e princípios fundamentais. Fatos jurídicos agrários e sua regulamentação. Imóveis rurais: dimensionamento e classificação. Constituição Federal de 1988 e a Lei Agrária. Terras públicas e particulares. Registros. Posse e Usucapião. Reforma e política agrária. Desapropriação. Política Agrícola. Contratos Agrários. Direito Ambiental: evolução e princípios. Bem ambiental. Meio Ambiente: Política Nacional, Tutela natural, cultural e urbana. Tutela da flora e da fauna. Tutela Constitucional, Administrativa, Civil e Penal. educação Ambiental.

Bibliografia básica:

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARQUES, Benedito Marques. **Direito agrário brasileiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

RIZZARDO, Arnaldo. **Curso de direito agrário**. São Paulo: editora Revista dos Tribunais, 2015.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito ambiental**. 20. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.

Bibliografia complementar:

OPITZ, Silvia C. B. **Curso completo de direito agrário**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FERRETTO, Vilson. **Contratos agrários: aspectos polêmicos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RIZZARDO, Arnaldo. **Direito do agronegócio**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional ambiental brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

THOMÉ Romeu. **Manual de direito ambiental**. 5. ed. Juspodivm, 2015.

LEITE, José Rubens Morato. **Dano ambiental**. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2019.

MARCÃO, Renato. **Crimes ambientais: anotações e interpretação jurisprudencial da parte criminal da Lei n. 9.605, de 12-2-1998**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RODRIGUES, Marcelo Abelha. **Direito ambiental esquematizado**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Economia, Administração e Sistemas Agroindustriais 60h/a

Ementa:

Estudo da gestão do ambiente rural. Áreas e características do setor rural. Empresas rurais familiares. Gestão administrativa nas empresas rurais e agroindustriais. Gestão financeira de agronegócios. Planejamento, organização, controle e direção no contexto do agronegócio. Dinâmica de grupo em organizações de agricultores. Desempenho da empresa no contexto agroindustrial. Gestão de cadeias, agropolos e sistemas empresariais no agronegócio.

Bibliografia básica:

BATALHA, M.O. **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v. 1.
OLIVEIRA, T. C. M. de. **Agroindústria e reprodução do espaço**. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2003.
ANDRADE, J.G. de. **Introdução à administração rural**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.
TAVARES, Maria Flávia de Figueiredo. **Introdução à gestão do agronegócio**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia complementar:

BECKER, M. B. C. **Agroindustrialização**: características e conceitos. Porto Alegre: Evangraf, 1991.
SANTOS, G. J. dos; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de custos na agropecuária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
HOFFMANN, Rodolfo. et al. **Administração da empresa agrícola**. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1986.
AGUIAR, D.R.D. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: EDUSP, 1993.
SERAFINI, Luciana Atti; BARROS, Neiva Monteiro de; AZEVEDO, João Lúcio de. **Biotecnologia na agricultura e na agroindústria**. Guaíba: Agropecuária, 2001.

Manejo e Gestão Ambiental 60h/a

Ementa:

Apresentação de problemas ambientais. Economia e meio ambiente. Políticas públicas para gestão ambiental. educação ambiental. Política de desenvolvimento integrado e suas características. Inserção do meio ambiente no planejamento rural. Noções de direito ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Gestão de resíduos. Impactos ambientais; Instrumentos auxiliares para planejamento e execução de gestão ambiental.

Bibliografia básica:

FIORILLO, C.A.P. **Curso de direito ambiental brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2015.

CALLAN, Scott J. **Economia ambiental**: aplicações, políticas e teoria. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

TOWNSEND, Colin R. **Fundamentos em ecologia**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

BARSANO, Paulo Roberto. **Gestão ambiental**. São Paulo: Érica, 2014.

BRITO, Francisco; CÂMARA, João. **Democratização e gestão ambiental**. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar:

VEIGA, J.E. da. **Sustentabilidade**: a legitimação de um no valor. – São Paulo: Ed. Senac, 2010.

DIEGUES, Antonio Carlos. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996.

LUZZI, Daniel. **Educação e meio ambiente uma relação intrínseca**. São Paulo: Manole, 2012.

FENKER, Eloy Antonio. **Gestão ambiental, incentivos, riscos e custos**. São Paulo: Atlas, 2015.

ALVARENGA, O. M. **Política e direito agroambiental**. Rio de Janeiro: Forense, 1997.

BARSANO, Paulo Roberto. **Meio ambiente guia prático e didático**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.

Manejo e Nutrição Animal 60h/a

Ementa:

Estudo da nutrição animal. Fisiologia dos nutrientes: estudo dos nutrientes e suas funções. Exigências nutricionais. Análise dos alimentos. Principais alimentos utilizados nos sistemas de produção animal. Alimentação de diferentes espécies. Balanceamento e formulação de rações. Controle de qualidade.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Lúcio Francelino. **Nutrição animal**. São Paulo: Manole, 2019.

PESSOA, Ricardo Alexandre Silva. **Nutrição animal**: conceitos elementares. São Paulo: Érica, 2014.

RODIM, Antônio Francisco Martin. **Produção animal**: bases de reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014.

Bibliografia complementar:

MACEDO, Paula Daiany Gonçalves. **Bioquímica dos alimentos**: composição, reações e práticas de conservação. São Paulo: Érica, 2015.

CINTRA, André G. **Alimentação equina nutrição, saúde e bem-estar**. São Paulo: Roca, 2016.

SILVA, Rui Correa. **Planejamento e projeto agropecuário**: mapeamento e estratégias agrícolas. São Paulo: Érica, 2014.

LAZZARINI NETO, Sylvio. **Cria e cria na pecuária de corte**. 4. ed. Viçosa: Aprender Fácil, 2014.



OLIVEIRA, Ivanoel Marques de. **Ferramentas de gestão para agropecuária.** São Paulo: Érica, 2014.

9º PERÍODO

Agricultura Orgânica e Agroecológica 60h/a

Ementa:

Conceitos e princípios básicos da agricultura orgânica e agroecologia. Histórico e importância. Implantação de produção orgânica. Manejo de culturas. Manejo de solo. Nutrição do sistema de agricultura orgânica. Certificação e qualidade de produção. Controle de doenças e pragas. Agronegócio de cultura orgânica.

Bibliografia básica:

SOUZA, Jacimar Luiz de; RESENDE, Patrícia. **Manual de horticultura orgânica**. 1. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006.

PASCHOAL, AP. **Produção orgânica de alimentos**: agricultura sustentável para os séculos XX e XXI. Porto Alegre: Esalq, 1994.

CASALI, Vicente Wagner Dias. **Manual de certificação da produção orgânica**. Viçosa: UFV, 2002.

Bibliografia complementar:

AMBROSANO, E. **Agricultura ecológica**. Guaíba: Agropecuária, 1999.

BONILLA, J.A. **Fundamentos da agricultura ecológica**. São Paulo: Nobel, 1992.

PENTEADO, S. R. **Adubação na agricultura ecológica**. Editora: Via Orgânica. 2008

PENTEADO, S. R. **Manual prático de agricultura orgânica**: fundamentos e técnicas. 3 ed. Campinas: Fundag, 2010.

SOUZA, J.L.; RESENDE, P. **Manual de horticultura orgânica**. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2006.

Avaliação e Perícias de Imóveis Rurais 60h/a

Ementa:

Perícias e ações judiciais no âmbito da agronomia. Instrumento do perito. Procedimento pericial. Avaliação de bens rurais. Avaliação da cobertura florística natural. Avaliação de obras rurais, máquinas e implementos agrícolas. Honorários periciais. Periciais ambientais. Elaboração de laudo pericial. Parecer técnico. Metodologia de análise ambiental. Avaliação de recursos e danos ambientais. Análise de mercado imobiliário. Licenciamento ambiental.

Bibliografia básica:

LIMA, Marcelo Rossi de Camargo. **Avaliação de propriedades rurais: manual básico**. 3. ed. São Paulo: Leud, 2011.

FIKER, J. **Manual de redação de laudos**. São Paulo: Ed. PINI, 1989.

YEE, X.C. **Perícias de desapropriação para reforma agrária**: aspectos processuais e casos práticos. Curitiba: Juruá, 2009.

Bibliografia complementar:

CARTER HILL, R. GRIFFITHS, W. E.; Judge, G.G., **Econometria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

CUNHA, S. B da.; GUERRA, A. J. T. (org.). **Avaliação e perícia ambiental**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

REIS, Marcus. **Crédito rural**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

DAUDT, C. D. L. **Metodologia dos diferenciais agrônômicos na vistoria e avaliação do imóvel rural**. Porto Alegre: CREA/RS, 1996.

YEE, X.C. **Perícias rurais e florestais**: aspectos processuais e casos práticos. Curitiba: Juruá, 2003.

Estágio Supervisionado I 160h

Ementa:

Visão sistêmica e interdisciplinar da atividade agrônômica. Planejamento, execução e avaliação das atividades agrônômicas. Organização de sistemas, unidades e projetos.

Bibliografia básica:

SILVA, W. R.; TURBIN, A. E. F. **Como fazer relatórios de estágio supervisionado**. Edição: 1ª, Editora: LIBER LIVRO. 2012.

BIANCHI, R.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

OLIVEIRA, R. G. **Estágio curricular supervisionado**. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

Bibliografia complementar:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

RUDIO, V. F. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

São Paulo: Cortez, 2012.

Ética, Sociologia e Extensão Rural 60h/a

Ementa:

Sociologia rural. Sociologia do desenvolvimento rural. Classes sociais no campo. Especificação da estrutura social rural e possibilidades de desenvolvimento para os sistemas sociais subdesenvolvidos. Análise de problemas do subdesenvolvimento. Conceitos e fundamentos de extensão rural. Comunicação rural. Metodologia de extensão rural. Programas de extensão rural.

Bibliografia básica:

BARROS, S. **Aspectos sociológicos da vida rural brasileira**. Rio de Janeiro: Sisa, 1967.

CHARON, Joel M. **Sociologia**. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2013.

G, PIAZZA. **Fundamentos de ética e exercício profissional em engenharia, arquitetura e agronomia**. Brasília: ed. CONFEA, 2000.

Bibliografia complementar:

DE CASTRO ,Orlando F. **Deontologia da engenharia, arquitetura e agronomia e legislação profissional**.Goiânia: Crea/GO, 1995.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia das organizações**. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 38 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 33 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

NALINI, José Renato. **Ética: geral e profissional**. 6. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

Tecnologia de Produtos Agropecuários 60h/a

Ementa:

Tecnologia do leite. Tecnologia da carne. Visa dar ao aluno uma visão global do que se pode aproveitar de forma racional no que diz respeito à matéria-prima de origem animal. Outro objetivo é familiarizar o aluno com técnicas industriais específicas.

Bibliografia básica:

CARELLE, Ana Claudia. **Tecnologia dos alimentos principais etapas da cadeia produtiva**. São Paulo: Érica, 2015.

ROSSI, S .J.; ROA, G. **Secagem e armazenamento de produtos agropecuários com uso de energia solar e ar natural**. Publicação ACIESP, N.22, 1980.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos. Princípios e práticas.** 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018.

Bibliografia complementar:

OETTERER, M. et al. **Fundamentos da ciência e tecnologia de alimentos.** São Paulo: ESALQ. 2006.

BARUFFALDI, R.; OLIVEIRA, M. N. **Fundamentos da tecnologia de alimentos.** São Paulo: Atheneu. V.3, 1998.

MAIA, G. A. et al. **Processamento de frutas tropicais:** nutrição, produtos e controle de qualidade. editora UFC, 2007.

SILVA, C. A. B.; FERNANDES, A. R. **Projetos de empreendimentos agroindustriais:** Produtos de Origem Vegetal. Viçosa, MG: UFV, 2003.

NESPOLO, Cássia Regina. **Práticas em tecnologia de alimentos.** Porto Alegre: ArtMed, 2015.

Estágio Supervisionado II 280h

Ementa:

Visão sistêmica e interdisciplinar da atividade agrônômica. Planejamento, execução e avaliação das atividades agrônômicas. Organização de sistemas, unidades e projetos.

Bibliografia básica:

SILVA, W. R.; TURBIN, A. E. F. **Como fazer relatórios de estágio supervisionado**. Edição: 1ª, Editora: LIBER LIVRO. 2012.
BIANCHI, R.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, A. C. M. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
OLIVEIRA, R. G. **Estágio curricular supervisionado**. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

Bibliografia complementar:

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
RUDIO, V. F. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Trabalho de Curso 120h

Ementa:

Desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso em uma das diversas áreas da Agronomia sob a supervisão de um professor orientador, no qual seja estabelecido metas, prazos e etapas no desenvolvimento do trabalho. Redação de texto científico. Estruturação e utilização adequada de Metodologia Científica na elaboração do trabalho de conclusão. Apresentação da pesquisa de campo/pesquisa bibliográfica, no formato artigo, para publicação. Defesa final do trabalho perante banca examinadora.

Bibliografia básica:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia complementar:

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2011.

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **TCC trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Word**. São Paulo: Érica, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.

OPTATIVAS

Avicultura e Suinocultura 60h/a

Ementa:

Importância econômica e social da suinocultura e da avicultura no Brasil e no mundo. Sistemas de produção de suínos e aves. Técnicas de produção de suínos e aves. Instalações e equipamentos utilizados na suinocultura e avicultura industrial. Noções de anatomia funcional das aves e suínos; raças e outros grupamentos genéticos de aves e suínos. Manejo e alimentação nas diferentes fases de criação de aves e suínos. Manejo de granjas. Medidas de higiene na avicultura e suinocultura.

Bibliografia básica:

MENDES, A A; NAAS, I. A; MACARI, M. **Produção de frangos de corte**. Campinas: FACTA, 2004.

ROSTAGNO, S. R. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**: composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa: UFV, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS - ABCS. **Produção de suínos**: teoria e prática. Brasília, DF: ABCS, 2014.

BERTECHINI, Antônio Gilberto. **Nutrição de monogástricos**. 2. ed. Lavras, MG:2012.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura**: manual prático de criação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.

MAFESSONI, Edmar Luiz. **Manual prático para produção de suínos**. Guaíba, RS: Agrolivros, 2014.

SAKOMURA, Nilva Kazue. **Nutrição de não ruminantes**. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2014.

MACARI, M.; FURLAN, R.L.; GONZALES, E. **Fisiologia aviária aplicada a Frango de Corte**. Jaboticabal, SP: FUNEP/UNESP, 2002.

MACARI, M; GONZALES, E. **Manejo da Incubação**. Campinas: FACTA, 2003.

MORENG, R.E.; AVENS, J.S. **Ciência e Produção de Aves**. São Paulo: Roca, 1990.380 p.

REVOLLEDO, Liliana; FERREIRA, Antonio José Piantino; CUBILLOS, Aida.

Patologia aviária. Barueri, SP: Manole, 2009.

SOUZA, Deodato. **Todas as aves do Brasil**: guia de campo para identificação. Feira de Santana, BA: Dall, 1998.

MIZUSAKI, Márcia Yukari. **Território e reestruturação produtiva na avicultura**. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2009.

Fruticultura 60h/a

Ementa:

Conceito e importância sócio-econômica e nutricional da fruticultura tropical. Origem, disseminação e distribuição geográfica da fruticultura. Classificação e morfologia descritiva. Clima e solo para fruticultura. Métodos de propagação. Formação do pomar. Frutificação. Beneficiamento, conservação e armazenamento. Controle fitossanitário. Produção de mudas. Tratos culturais. Colheita. Comercialização.

Bibliografia básica:

BROWSE, P. M. **Propagação de plantas**. Lisboa: Publicação Europa-América ed., 1979.

YAMADA, T. **Ecofisiologia da produção agrícola**. Piracicaba: Potafós, 1987.

GOMES, P. **Fruticultura Brasileira**. 11.ed. São Paulo: Nobel 1989.

Bibliografia complementar:

GRAVENA, S.; FERNANDES, O. A. Manejo integrado de pragas e produtividade. In. **III Simpósio de citricultura**. Anais Jaboticabal, FUNEP/UNESP, 1988, p.11-6.

HAAG, H. P. (Coordenador). **Nutrição mineral e adubação de fruteiras tropicais**. Campinas, Fund. Cargill, 1986.

MALAVOLTA, E.; NETO, A. V. **Nutrição mineral, calagem, gessagem e adubação dos citros**. Piracicaba, Potafos ed., 1989.

MOREIRA, C. S. Clima e produtividade na citricultura. **Anais do I simpósio sobre produtividade de citros**. Jaboticabal, FUNEP/UNESP, 1985.

DONADIO, L. C. Produtividade de citros. **Anais III Simpósio de citricultura**. Jaboticabal, FUNEP ed., 1988.

ALVES, E.J. et al. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. Brasília: Embrapa-SPI/Cruz das Almas: Embrapa-CNPMP, 1999.

BRAGA SOBRINHO, R. et al. (ed.). **Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial**. Embrapa. SPI - Brasília, DF. 1998.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 60h/a

Ementa:

História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e ressignificação da educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em LIBRAS. Noções e aprendizado básico de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia básica:

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Márcia Pereira dos; PAULA, Maria Helena de Peres, Selma Martines.

Perspectivas em estudos da linguagem. Porto Alegre: Blucher, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Bibliografia complementar:

CORRÊA, Ygor (org.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de [et al.]. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SER – SEGAH, 2019.

CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. 3. ed. Brasília: Senac, 2009.

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança**: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais instrumento de avaliação**. Porto Alegre: ArtMed, 2011.

Plantas Invasoras 60h/a

Ementa:

Principais plantas infestantes nas culturas agrícolas. Sistemas de controle de ervas daninhas. Avaliação das principais culturas. Resistência de plantas daninhas a herbicidas. Herbicidologia: modo de ação e avaliação dos efeitos de herbicidas.

Bibliografia básica:

ANDREI, E. **Compêndio de Defensivos Agrícolas**. São Paulo: Andrei, 2009.

LORENZI, Harri. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. 5. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000.

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000.

Bibliografia complementar:

KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1997-2000.

OLIVEIRA JR., R.S; CONSTANTIN, J. **Plantas daninhas e seu manejo**. Guaíba, Agropecuária, 2001.

SILVA, A.A.; SILVA, J.F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa: Editora da UFV, 2007.

ROMAN, E. S.; BECKIE, H; VARGAS, L; HALL, L; RIZZARDI, M A; WOLF, T M. **Como funcionam os herbicidas**: da biologia à aplicação. Passo Fundo, RS: Berthier, 2007.

ANDREI, E. **Compêndio de defensivos agrícolas**: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola. 9. ed. São Paulo: Andrei, 2013.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TÍTULO I – DAS FINALIDADES

Art.1º As Atividades Complementares constituem-se em um dos componentes curriculares dos cursos superiores, oferecidos pelas Faculdades Integradas IESGO, e possuem carga horária fixadas na grade curricular.

Art.2º Consideram-se Atividades Complementares aquelas realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes de sua grade curricular, mas pertinentes ao aprofundamento de sua formação acadêmica e relacionadas com o ensino, iniciação científica, extensão e atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão.

TÍTULO II - DOS OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E MODALIDADES

Art.3º Constituem objetivos fundamentais das Atividades Complementares:

I- estimular à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares;

II- promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

III – enriquecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento do estudante para além da sala de aula;

IV – fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação do estudante em atividades de ensino, iniciação científica e extensão;

V – favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade em que se insere esta Instituição de Ensino Superior.

Parágrafo Único – As Atividades Complementares tem o objetivo geral de flexibilizar o currículo, ampliar conhecimento, possibilitar a discussão interdisciplinar e o aprofundamento temático e técnico instrumental relevante à área em questão, constituindo componentes curriculares que enriquece e

implementa o perfil próprio do formando, estimulando a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade.

Art.4º As Atividades Complementares de Graduação obedecem aos seguintes princípios e diretrizes, conforme parecer CNE/CES Nº 0146/2002:

I- flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;

II- estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo a permanente e contextualizada atualização profissional;

III- promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

Art. 5º As Atividades Complementares poderão ser cumpridas pelo estudante a partir de seu ingresso no curso, inclusive durante os períodos de férias, observada à carga horária mínima exigida no Projeto Pedagógico do curso.

TÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art.6º A organização, supervisão, acompanhamento e convalidação dessas atividades ficarão sob a responsabilidade dos Coordenadores de Curso.

Art. 7º Quanto às Atividades Complementares, competem aos Coordenadores de Curso as seguintes atribuições:

- a) observar as normas estabelecidas nesta Resolução;
- b) informar os estudantes de seu curso sobre a necessidade de realizarem Atividades Complementares, a fim de que possam cumprir essa exigência curricular;
- c) supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- d) analisar as documentações das Atividades Complementares apresentadas pelo estudante;

e) avaliar e validar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo estudante de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento, considerando a documentação apresentada;

f) cooperar com a Secretaria Geral no que concerne às informações adicionais sobre as Atividades Complementares e competentes registros;

Art.8ºA resolução deverá ser disponibilizadas no sítio desta Instituição cabendo aos estudantes tomar conhecimento das normas que regem a realização dessas atividades.

§ 1º - Os estudantes deverão cumprir as cargas horárias de Atividades Complementares previstas nos Projetos Pedagógicos dos respectivos cursos.

§ 2º - A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a Colação de Grau, devendo ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado no curso, excetuando-se eventuais períodos de Trancamento de Matrícula.

Art.9ºCada estudante deverá desenvolver as Atividades Complementares de acordo com sua oportunidade e compatibilidade de horários com as disciplinas curriculares, não havendo a possibilidade de abono de faltas devido à realização dessas atividades.

§ 1º - Caberá ao estudante solicitar, semestralmente, a validação das atividades que tenha desenvolvido por meio do preenchimento de formulário próprio;

§ 2º - O estudante deverá acompanhar o processamento da validação dessas atividades, a fim de garantir o cumprimento desta exigência acadêmica.

Art. 10. As Atividades Complementares não poderão ser aproveitadas para a concessão de dispensa, ou equivalência de disciplinas, que sejam componentes dos currículos de cursos de graduação.

Art.11. Os estudantes que ingressarem nesta IES por transferência estarão, também, sujeitos ao cumprimento da carga horária das Atividades Complementares prevista no Projeto Pedagógico do curso de destino, podendo,

contudo, solicitar aos respectivos Coordenadores de Curso o somatório da carga horária atribuída pela instituição de origem.

§ 1º - Poderão ser transformadas em Atividades Complementares as disciplinas cursadas na instituição de origem, que não foram objeto de aproveitamento de estudos, desde que se enquadrem nas modalidades estabelecidas nesta Resolução.

§ 2º - Poderão ser consideradas como Atividades Complementares as disciplinas oferecidas por esta IES, desde que não constem das grades curriculares dos cursos.

Art.12. Os estudantes concluintes de cursos de graduação, que não tenham comprovado a carga horária das respectivas Atividades Complementares, deverão procurar seus Coordenadores, com antecedência de 120 (cento e vinte) dias antes do encerramento do semestre letivo, para elaborar o plano de cumprimento.

Parágrafo Único - O estudante concluinte de curso, que não tenha completado a carga horária destinada às Atividades Complementares, deverá matricular-se no semestre subsequente, a fim de cumprir essa exigência curricular.

TÍTULO IV –DAS EXIGÊNCIAS, AVALIAÇÃO E REGISTROS ACADÊMICOS

Art.13. Para o aproveitamento das atividades complementares, ficam estabelecidas as exigências do quadro em anexo.

TÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.14. Os casos omissos serão resolvidos pelo CONSUP, após haverem recebido os pareceres exarados pelos respectivos Coordenadores de Curso.

Art.15. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

ANEXO

VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Procedimento para validação
Requerimento do aluno, dirigido à Coordenação de Curso, com a devida documentação comprobatória, protocolada na Secretaria Acadêmica.

1. Ações Acadêmico-Científicas:	
Tipo	Convalidação em porcentagem e horas
1) Evento Acadêmico promovido pela coordenação do Curso (Semanas acadêmicas ciclos de palestras e outros).	- 100% da carga horária do evento, até o limite de 50% da carga horária para atividades complementares exigida pelo curso.
2) Participação em cursos de extensão promovidos pela Faculdade IESGO	100% das horas de atividades complementares para cada curso até o limite de 50% da carga horária total da atividade complementar.
3) Participação como ouvinte em eventos técnico-científicos: congressos, seminários, jornadas de curso, simpósio, semana acadêmica, conferências e outros, em âmbito local, regional, nacional ou internacional que estiver relacionado com a área de formação promovida por outras Instituições.	- 10 horas para cada participação, com certificado acima de 20 horas até o limite de 25% da carga horária total da atividade complementar.

<p>4) Apresentação de trabalho e ou organização de congressos, seminários, jornadas de estudos e outras atividades de natureza acadêmica, científica e cultural (comunicação, pôster, oficina ou minicurso).</p>	<p>10% das horas de atividades complementares para cada até o limite de 40% da carga horária total da atividade complementar.</p>
<p>5) Participação em cursos extracurriculares e/ou Extensão, vinculado a área de formação em outras instituições.</p>	<p>04 horas para cada curso até o limite de 50% da carga horária total da atividade complementar.</p>
<p>6) Participação em cursos extracurriculares e/ou Extensão, não relacionado com a área de formação.</p>	<p>- 01 hora para cada curso até o limite de 5% da carga horária total da atividade complementar.</p>
<p>7) Pesquisador na Faculdade Iesgo de Projetos de Iniciação Científica e de Pesquisa.</p>	<p>- 25% do montante de horas cumpridas em atividade de pesquisa exercida na própria Unidade Acadêmica até o limite de 50% da carga horária prevista para o curso.</p>
<p>8) Realização de monitorias e estágios jurídicos em órgãos públicos e privados</p>	<p>25% da carga horária para as atividades Complementares exigida pelo curso, desde que não tenha sido objeto de convenio para a Pratica Jurídica do Curso.</p>
<p>9) Realização de estágios extracurriculares na área do curso de formação.</p>	<p>Para até 01 ano de estágio, 10% da carga horária para as atividades Complementares, prevista para o curso, sem direito a reaproveitamento.</p>
<p>10) Grupos de Estudos na Faculdade Iesgo para o aprofundamento em áreas específicas de interesse,</p>	<p>- Até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso, para um período de no mínimo 01 ano de participação. Sem direito a reaproveitamento.</p>
<p>11) Participação em Programa de Iniciação Científica.</p>	<p>- Até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso, para um período de no</p>

	mínimo 01 ano de participação. Sem direito a reaproveitamento.
13) Participação como ouvinte em defesa de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado	02 horas não excedendo a 10% da carga horária para atividades complementares exigida pelo curso.
14) Assistência comprovada a bancas de apresentação de trabalhos de curso – TC .	- 01 hora para cada apresentação, até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.
15) (revisões bibliográficas, resumos, artigos), devidamente validadas por professor da área de desenvolvimento do estudo.	- Até o limite de 25% da carga horária de atividades complementares exigida pelo curso.
16) Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou coautor; outras publicações.	- 20 horas para cada publicação, até o limite de 50% da carga horária para atividades complementares exigida pelo curso.
17) Planejamento e organização de projetos extracurriculares vinculados ao Curso.	- Até o limite de 25% da carga horária para atividades complementares exigida pelo curso.
18) Participação como apresentador, semana acadêmica , conferências e outros, em âmbito local.	- 100% da carga horária do evento, até o limite de 50% da carga horária para atividades complementares exigida pelo curso.
19) Disciplinas cursadas fora dos cursos regulares de Graduação da Faculdade IESGO.	25% da carga horária da disciplina até 25% da CH para Atividades Complementares exigida pelo curso.
20) Participação em projetos sociais (responsabilidade social e integradores).	04 horas para cada evento até 10% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.

21) Cursos de Língua Estrangeira Moderna .	10% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.
Ações de Integração Sociocultural:	
Tipo	Convalidação em porcentagem e horas
1) Atividades culturais frequentadas pelo aluno fora da Faculdade, tais como peças teatrais, filmes exibidos em cinemas e espetáculos de dança, entre outras, condicionadas à apresentação do ingresso e relatório sobre o respectivo evento, vinculando-o a alguma disciplina do curso. (Modelo em anexo).	- 1 hora para cada atividade, até o limite de 5% da carga horária para Atividades Complementares exigidas pelo curso, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.
2) Visitação a centros históricos, museus, bibliotecas, exposições de arte etc.	- 1 hora para cada atividade, até o limite de 5% carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.
Ações de Integração Socioeducativa:	
Tipo	Convalidação em porcentagem e horas
1) Participação em atividades acadêmicas comunitárias e/ou voluntárias oferecidas pelo curso dentro da Faculdade (Semana de Atividades Livres e/ou Semana de Eventos do respectivo curso).	- 5 horas para cada período de atividades. Até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.
2) Participação em projetos comunitários desenvolvidos integralmente pela Faculdade ou em parceria desta com órgãos externos (organizações Governamentais, e organizações não governamentais, entre outros).	Até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso. Exercida na própria Unidade Acadêmica.
3) Atividade de Monitoria no curso Superior.	- Até o limite de 50% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso. Exercida na Faculdade IESGO para até 01 ano de monitoria, sem direito a reaproveitamento.

<p>4) Trabalhos de Conteúdos Específicos em áreas de Educação Básica (voluntariado, monitorias, assistência) devidamente comprovado. Específico para as licenciaturas.</p>	<p>- 25 % do montante de horas cumpridas em atividade de monitoria exercida na Faculdade Iesgo.</p>
<p>5) Práticas extracurriculares em Laboratórios de Aprendizagem.</p>	<p>- 2 horas para cada atividade, até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.</p>
<p>6) Organização de oficinas, semanas acadêmicas e outros na Faculdade Iesgo.</p>	<p>- 05 horas para cada oficina até o limite de 25% da carga horária prevista para Atividades Complementares para o curso.</p>
<p>7) Planejamento e organização de atividades extraescolares.</p>	<p>- 05 horas para cada planejamento, até o limite de 20% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo curso.</p>
<p>8) Visitas extracurriculares a instituições, ligadas ao campo educativo, devidamente comprovadas e relatórios validados por professor da área de desenvolvimento do trabalho. Específico para as licenciaturas.</p>	<p>- 05 horas para cada visita, até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares para curso.</p>
<p>9) Visitas extracurriculares a instituições, ligadas ao campo de educação, devidamente comprovadas e relatórios validados por professor da área de desenvolvimento do trabalho. Específico para as licenciaturas.</p>	<p>- 05 horas para cada visita, até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo curso.</p>
<p>10) Visitas extracurriculares a Empresas e a órgãos públicos devidamente comprovadas e relatórios validados por professor do Curso da Faculdade Iesgo da área de desenvolvimento do trabalho.</p>	<p>- 50% das horas constantes no certificado, até o limite de 50% da ch prevista para o curso.</p>
<p>11) Participação como representante Discente no Colegiado de Curso, CPA, e nos Colegiados Superiores da Faculdade Iesgo.</p>	<p>- 10 horas para um período de um semestre de mandato, sem direito a reaproveitamento, não excedendo 30% da carga horária total previstas para atividades complementares.</p>

<p>12) Participação como Líder de Turma (conforme art 110 do Regimento Geral).</p>	<p>- 10 horas para um período de um semestre de mandato, sem direito a reaproveitamento, não excedendo 30% da carga horária total previstas para atividades complementares.</p>
<p>13). Consultas a centros de documentação.</p>	<p>- 03 horas para cada visita, até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo Curso.</p>
<p>14) Criação de grupos de estudos cooperativos abertos à comunidade local e acadêmica</p>	<p>- 20 horas para um período de 06 meses de participação, sem direito a reaproveitamento, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.</p>
<p>15) Visitação a instituições carentes e promoção de eventos de responsabilidade social.</p>	<p>- 05 horas para cada visita até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo curso, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.</p>
<p>16) Participação como voluntário em: Delegacias especiais, amigo da escola, APM, Conselhos tutelares, conselhos escolares e similares.</p>	<p>- 10 horas para um período de um ano de mandato ou participação, sem direito a reaproveitamento, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.</p>
<p>17) Participação em Colônias de férias e projetos em espaços não formais de educação desenvolvidos organizações não governamentais, entre outros.</p>	<p>- Até o limite de 2% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.</p>
<p>18) Visitas extracurriculares a Centros culturais escolas devidamente comprovadas e relatórios validados por professor da área de desenvolvimento do trabalho.</p>	<p>- 05 horas para cada visita, até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo Curso, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.</p>

<p>19) Prestação de serviço à comunidade, vinculado à área de formação.</p>	<p>10% da CH, prevista para o curso horas para um período de 06 meses de participação, sem direito a reaproveitamento, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.</p>
--	---

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

TÍTULO I - DA CONSTITUIÇÃO E IMPORTÂNCIA

Art. 1º – Entende-se por estágios as atividades sociais, profissionais e culturais proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a instituições.

Art. 2º – O estágio caracteriza-se como etapa obrigatória para a formação do profissional, proporcionando a complementação de ensino teórico, abordando os aspectos teórico/práticos constantes do currículo de Agronomia.

Art. 3º – O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório no Curso de Agronomia são atividades previstas nas diretrizes curriculares nacionais e na matriz curricular do Curso.

Art. 4º – Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso serão realizados segundo a legislação vigente.

TÍTULO II – FINALIDADE

Art. 5º – Serão desenvolvidas atividades práticas implementando ações que englobem as diversas áreas do conhecimento, conforme Regulamento do Exercício Profissional de Agronomia

Art. 6º – O estágio, como complemento básico para integridade do binômio ensino/ aprendizagem, fornece subsídios para a prática da Agronomia, em situações reais de trabalho.

Art. 7º – Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de atividades práticas, contribuindo para o aperfeiçoamento de técnicas manuais, de domínio e segurança.

Art. 8º – Proporcionar a integração entre instituição e a comunidade, através de ações participativas que busquem a legitimação do conhecimento.

Art. 9º – Fortalecer relações de parceria permanente e continuada com os campos de desenvolvimento das atividades práticas.

Art. 10º – Garantir uma avaliação permanente com a participação de todos os envolvidos.

Art. 11º – Oferecer condições concretas de investigação, análise, interpretação com a realidade e intervenção nesta mesma realidade.

Art. 12º – Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações de prática profissional efetiva, criando a possibilidade de exercitar suas habilidades.

Art. 13º – Proporcionar ao acadêmico a oportunidade de integrar-se ao campo profissional, ampliando sua formação teórico-prática e interdisciplinar.

Art. 14º – Favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades, como cidadão e profissional consciente.

TÍTULO III – DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 15º – O estágio curricular, como procedimento didático-pedagógico, é atividade de competência da Faculdade IESGO, a quem cabe à decisão sobre a matéria.

Art. 16º – Participam do estágio, além dos órgãos já existentes na Faculdade IESGO, as Instituições conveniadas.

Art. 17º – São considerados campos de desenvolvimento das atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e das Práticas, as Instituições públicas e/ou privadas, desde que previamente conveniadas à IESGO.

Art. 18º – Os campos de estágio devem apresentar como requisitos:

- I. Comprovada idoneidade e reconhecido nível técnico;

- II. Infraestrutura em termos de recursos humanos e materiais que oferecem efetivas condições para o exercício de Agronomia;
- III. Aceitação das normas que disciplinam os estágios da Faculdade IESGO.

TÍTULO IV - DA MATRÍCULA E DAS DISCIPLINAS

Art. 19º – A matrícula na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e nas disciplinas as quais estão incorporadas as práticas assistenciais, respeitarão os pré- requisitos estabelecidos na Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Agronomia.

§1º – O aluno só poderá iniciar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório após a efetivação da Matrícula.

TÍTULO V – DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO

Art. 20º – A Coordenação Geral dos Estágios cabe planejar os estágios com o Supervisor de Estágios e supervisores nas áreas específicas.

Art. 21º – **A Divisão de Estágios – DEST** é o setor responsável pela consolidação dos procedimentos necessários à regulamentação dos estágios dos estudantes da Faculdade IESGO. Dessa forma, tem como objetivo central atuar junto aos professores, alunos e concedentes de estágio no cumprimento da legislação vigente e das rotinas e padrões documentais relativos aos estágios.

Art. 22º – A orientação dos estágios será realizada por Engenheiros Agrônomos, docentes da Faculdade.

TÍTULO VI - DA DISTRIBUIÇÃO

Art. 23º – Para cada disciplina, serão formados grupos, distribuídos em proporcionalidade ao número de acadêmicos por área de atividade, segundo a

natureza da atividade exercida, supervisão requerida e o nível de complexidade do cliente.

TÍTULO VII - DA DURAÇÃO E REALIZAÇÃO

Art. 24º – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório terão duração total de acordo com o estabelecido para cada disciplina na Estrutura Curricular, sendo que a distribuição semanal, preferencialmente deverá atender as necessidades do acadêmico e do campo de atuação.

Art. 25º – Não poderá ser ultrapassada a jornada semanal de 30 horas, ou, 40 horas, se forem utilizados períodos alternados em sala de aula e nos campos assistenciais.

Art. 26º – O aluno que deixar de cumprir as atividades nas datas previstas no Calendário Acadêmico e nos cronogramas previamente estabelecidos, perderá o direito de conclusão da disciplina naquele período letivo.

TÍTULO VIII - DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 27º – São atribuições da Faculdade Iesgo, manter os campos de estágios abertos aos acadêmicos garantindo a qualidade do estágio.

Art. 28º – Realizar seguros contra acidentes pessoais dos acadêmicos. O acadêmico conta com um seguro em caso de morte ou invalidez, sem vínculo empregatício Institucional.

Art. 29º – São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I. Encarregar-se da divulgação e entrega deste regulamento de estágio aos estagiários e demais interessados;
- II. Apresentar o Cronograma de Estágios por área e com os respectivos Supervisores a cada início do semestre letivo;
- III. Realizar a escolha do campo de estágio e dos respectivos alunos através de sorteio aleatório, mediante presença da

coordenação do curso e alunos, salvo situações especiais que serão analisadas pela Coordenação de Estágios;

IV. Enviar à Instituição conveniada um ofício com a apresentação dos alunos no campo de estágio com 15 dias de antecedência, devendo retornar à Faculdade devidamente carimbada e assinada;

V. Manter contato periódico com os campos de estágios, estabelecendo um bom andamento do mesmo;

VI. Oficializar o estágio extracurricular do Curso de Agronomia;

VII. Zelar pelo cumprimento das normas que regem o funcionamento do estágio e propor ao Colegiado do Curso de Agronomia as sugestões de alterações;

VIII. Avaliar todas as documentações entregues pelos discentes e/ou docentes, e refazê-las caso julgue necessário, nos caso de apresentação de rasuras e usos de corretivos.

Art. 30º – São atribuições do Supervisor de Campo:

I. Co-responsabilizar-se com o Coordenador de Estágio em todas as atividades de estágio;

II. Assessorar o estagiário na elaboração do resumo expandido e artigo;

III. Orientar e avaliar o estagiário nas atividades desenvolvidas no estágio;

IV. Estabelecer a divisão dos grupos de acadêmicos, bem como a distribuição dos mesmos nos respectivos campos de atuação, levando em consideração os objetivos da disciplina;

V. Elaborar o cronograma das atividades a serem desenvolvidas;

VI. Elaborar conjuntamente com o Coordenador de Estágio e Coordenador do Curso de Agronomia, instrumentos de avaliação das disciplinas, definindo critérios uniformes para todos os grupos;

VII. Participar ou solicitar reuniões ao Coordenador de Estágios;

VIII. Avaliar as condições de realização do estágio e, se julgar conveniente, propor a interrupção do estágio à Coordenação de Estágio e do Curso de Agronomia.

- IX. Zelar pelo cumprimento das normas que regem o funcionamento do estágio;
- X. Propor à Coordenação de Estágios pertinentes alterações, quando julgar necessário;
- XI. Prestar informações aos responsáveis nas Instituições conveniadas, sobre o plano de trabalho;
- XII. Fixar e divulgar datas e horários compatíveis ao do período do curso e do calendário acadêmico para avaliação dos relatórios e das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos;
- XIII. Manter contato com os demais supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;
- XIV. Participar da elaboração e/ou alterações deste Regulamento a nível de Faculdade.

TÍTULO IX - DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

Art. 31º – O Estágio é Supervisionado não obrigatório ou complementar quando realizado voluntariamente pelo aluno como busca de complementação profissional.

Art. 32º – No caso de Estágio Supervisionado não obrigatório, caracterizado como elemento de formação profissional, a Coordenação do Curso deverá analisar a proposta do aluno, juntamente com a Coordenação de Estágio, para julgar a sua pertinência com relação à formação profissional, as conciliações do campo para a sua realização e as reais possibilidades de acompanhamento pelo curso.

Art. 33º – As modalidades de estágio poderão ser organizadas de modo a atender a especificidade de cada curso, desde que integrem em si a proposta pedagógica do curso.

Art. 34º – O Estágio Supervisionado não obrigatório ou Complementar pode ser considerado Atividade Acadêmica Complementar, a critério do Colegiado do Curso.

Art. 35º – Somente pode realizar Estágio estudante regularmente matriculado e frequentando efetivamente o Curso de Graduação.

Art. 36º – O estágio deverá ainda, ser realizado através de projetos especiais, desde que ligados a área de abrangência do Curso.

Art. 37º – A carga horária total deverá ser definida em projeto pedagógico.

TÍTULO X - DOS ENCARGOS DIDÁTICOS

Art. 38º – A orientação das atividades de estágios serão realizadas de forma individual e coletiva, por conseguinte, o aluno será acompanhado pelo Supervisor de estágio direta e indiretamente, sendo avaliado individualmente e em grupo.

Art. 39º – Documentos a serem preenchidos e entregues pelos acadêmicos e docentes na Coordenação de Estágio, sendo necessário que nenhum documento deverá conter rasuras ou uso de corretivos.

TÍTULO XI – DO CORPO DISCENTE

Art. 40º – O acadêmico, respeitadas as exigências e peculiaridades do Curso de Agronomia, sujeita-se ao cumprimento das Assistências Práticas e do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na forma deste Regulamento.

Art. 41º – O corpo discente será constituído pelos alunos que tenham cumprido os pré-requisitos de acesso da disciplina/estágio e se encontrem regularmente matriculados na mesma.

TÍTULO XII - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Art. 42º – De acordo com os objetivos correspondentes a cada modalidade de atividades desenvolvidas no estágio serão realizados pertinentes instrumentos de avaliação, os quais aplicados nas épocas aprazadas, no seu conjunto, darão a informação global sobre a validação do estágio.

Art. 43º – Será de responsabilidade do Supervisor de Campo à avaliação dos seguintes critérios individuais dos estagiários para expedição da nota aritmética para o campo de estágio ao qual o estagiário está sendo submetido:

- I. Fatores de Desempenho – Produtividade:
 - a) Levantamento e resoluções de intercorrências (1,0 ponto);
 - b) Manuseio do(s) Equipamento(s) (1,0 ponto);
 - c) Utilização do Tempo de Trabalho (1,0 ponto);
 - d) Utilização de Materiais (1,0 ponto);
 - e) Relatório de Estágio (1,0 ponto);
 - f) Desenvolvimento e Aplicação de ações (1,0 ponto);
 - g) Realização de Ações Coletivas (1,0 ponto);
 - h) Ritmo de Trabalho (1,0 pontos).
- II. Fatores de Desempenho – Qualidades Pessoais:
 - a) Participação (1,0 ponto);
 - b) Iniciativa (1,0 ponto);
 - c) Criatividade (1,0 ponto);
 - d) Capacidade e Interesse em Aprender (1,0 ponto);
 - e) Conduta (1,0 ponto);
 - f) Aceitação da Responsabilidade (1,0 ponto);
 - g) Pontualidade e Frequência (1,0 ponto);
 - h) Cooperação – Com a Empresa (1,0 ponto);
 - i) Cooperação – Com os Superiores (1,0 ponto);
 - j) Cooperação – Com os Colegas (1,0 ponto).

Art. 44º – A seguinte fórmula será utilizada para expedição da nota aritmética do acadêmico ao campo de estágio que está atuando, conforme verificado na Ficha de Avaliação de Desempenho do Estagiário.

Art. 45º – O estágio supervisionado obrigatório ocorre conforme carga horária e local pré- determinado, sendo dividido por disciplinas que cumprem a regulamentação do curso. A avaliação nesta fase ocorre através da análise do Instrumento de Avaliação Individual, fichas de atividades, relatório, resumo expandido, artigo e Seminário de apresentação de estudo clínico.

Art. 46º – O relatório final será entregue ao Supervisor no prazo máximo de dez dias após o término do estágio.

Art. 47º – O estudo de caso será apresentado através de Seminário ao final do semestre letivo, com a participação de todos os acadêmicos do curso.

TÍTULO XIII – DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES

Art. 48º – As infrações éticas e morais cometidas pelo acadêmico estagiário estarão sujeitas a penalidades, conforme o Regimento Geral da Faculdade, obedecendo à seguinte ordem:

- I. Advertência verbal do supervisor de estágio, a qual será documentada por escrito, para fins de arquivamento, devendo ser entregue na Coordenação de Estágio, sendo a mesma incluída no dossiê pessoal do acadêmico;
- II. Advertência por escrito, a ser preenchida pelo supervisor ao estagiário, devendo ser entregue na Coordenação de Estágio, sendo a mesma incluída no dossiê pessoal do acadêmico;
- III. Suspensão das atividades por período de 3 (três) a 7 (sete) dias, a ser avaliado pela Coordenação de Estágio, devendo os dias de suspensão serem repostos pelo acadêmico;
- IV. Reprovação e cancelamento do estágio, conforme avaliação do Colegiado de Curso.

Art. 49º – Toda modalidade de advertência deverá ser registrada quanto à descrição da ocorrência, data e horário, sendo assinadas pelo supervisor, acadêmico e coordenador de estágio, quando necessário. Poderá ser solicitada a assinatura de uma testemunha, entre professores e profissionais do campo de estágio.

Art. 50º – A qualquer das sanções disciplinares previstas neste regulamento, caberá recurso pelo estagiário, encaminhado à Coordenação de Estágio, a qual

poderá encaminhar o mesmo ao Conselho de Avaliação do Estágio Supervisionado.

TÍTULO XIV - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 51º – O acadêmico que por mau uso, negligência ou omissão, danificar e/ ou extraviar equipamentos ou parte deles ou causar outros danos à instituição conveniada ou da Faculdade Iesgo, deverá ressarcir ou indenizar pelos prejuízos causados.

Art. 52º – Os casos omissos, depois de analisados pela Coordenação de Estágios, serão julgados pela DEST, que dará o devido encaminhamento aos órgãos competentes, quando de sua esfera de ação.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO

Dispõe sobre o Trabalho de Curso do Curso de Graduação em AGRONOMIA da Faculdade Iesgo.

Capítulo I - Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre o Trabalho de Curso do Curso de Graduação em AGRONOMIA da Faculdade Iesgo.

Capítulo II - Do Trabalho de Curso

Art. 2º. O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório, enriquecedor e implementador do perfil do formando.

Art. 3º. É concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado no final do Curso de Graduação em AGRONOMIA, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação.

Parágrafo Único. O Trabalho de Curso evidencia uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abre pistas possíveis e futuras de investigação.

Art. 4º. Entende-se como Trabalho de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de monografia, na área da AGRONOMIA, desenvolvida individualmente pelo aluno, sob orientação docente.

Art. 5º. A realização do Trabalho de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos.

Parágrafo Único. A aprovação do Trabalho de Curso é indispensável à colação de grau.

Capítulo III - Da Orientação

Art. 6º. O processo de realização do Trabalho de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada no 10º semestres do Curso de Graduação em AGRONOMIA, pelo professor orientador.

Art. 7º. Estão aptos a orientar o Trabalho de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em AGRONOMIA da Faculdade Iesgo, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Parágrafo Único. Um mesmo orientador poderá orientar, no máximo, 8 (oito) alunos.

Art. 8º. Pode ser admitido na figura de co-orientador do Trabalho de Curso outro professor, além do orientador, devendo ser aceito após aprovação por esse último, submetida essa indicação à ratificação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Curso.

Art. 9º. A aceitação da orientação importa compromisso do professor em acompanhar o processo de elaboração do Trabalho de Curso até a sua defesa, não se admitindo o desligamento de suas atividades senão por motivos faltosos imputáveis ao aluno no desempenho de seu trabalho, ou por outro motivo plenamente justificável, apreciados ambos os casos pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Curso.

§1º. Nos casos previstos no caput, o professor deverá encaminhar formalmente ao professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Curso solicitação de desligamento das atividades de orientação.

§2º. Na circunstância de o aluno, por motivo sério, não obter sucesso na indicação de um orientador, deve o professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Curso designar um professor para incumbir-se da atividade.

Art. 10. Ao orientador incumbe a presença e a assiduidade nos atendimentos aos alunos, o registro das reuniões e atividades de orientação, a guarda dos relatórios parciais mensais de seus orientados, o controle das fichas de frequência ao atendimento, o arquivamento dos documentos atinentes ao Trabalho de Curso e, ao final de cada semestre, a apresentação de relatório de orientação ao professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Curso.

Parágrafo Único. O relatório compreenderá registro e autoavaliação das atividades desempenhadas junto à pesquisa do aluno, bem como a avaliação da atuação do aluno no uso e na interpretação dos instrumentos teóricos e metodológicos para a realização do Trabalho de Curso.

Art. 11. O Trabalho de Curso deverá ser elaborado considerando-se:

I - na sua estrutura formal os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis;

II - no seu conteúdo, a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área do Curso de Graduação em AGRONOMIA.

Parágrafo Único. A estrutura do Trabalho de Curso compõe-se, no mínimo, de folha de rosto; folha de aprovação; resumo; sumário; introdução teórico-metodológica; desenvolvimento; conclusão; bibliografia.

Art. 12. Estando apto para a defesa, o Trabalho de Curso, em 04 (quatro) vias, será encaminhado pelo orientador ao professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Curso, a quem aquele solicitará data para apresentação e defesa.

Capítulo IV - Da Defesa perante Banca Examinadora

Art. 13. O Trabalho de Curso será apresentado para defesa perante banca examinadora presidida pelo orientador e composta por, pelo menos, mais 02 (dois) professores designados pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Curso, consideradas as sugestões do orientador.

Parágrafo Único. A defesa do Trabalho de Curso é pública.

Art. 14. Todos os professores do Curso de Graduação em AGRONOMIA da Faculdade Iesgo poderão ser indicados a participarem de bancas de sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias.

Parágrafo Único. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da Faculdade Iesgo, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Curso.

Art. 15. A composição da banca incluirá a indicação de um suplente, para os casos de impedimento de um de seus membros, exceto do orientador.

Art. 16. A avaliação do Trabalho de Curso pela banca examinadora observará os seguintes critérios:

I - qualidade da revisão bibliográfica do trabalho na área pesquisada, considerando-se a literatura clássica a respeito da matéria e o conhecimento, pelo aluno, da produção institucional sobre o tema objeto de estudo;

II - capacidade de articulação interna do texto, destacando-se a exigência de fluência escrita, de consequência da estrutura argumentativa e de problematização crítica do assunto pesquisado;

III - uso criativo e próprio, segundo os objetivos da pesquisa, dos instrumentos metodológicos escolhidos para o levantamento de dados do trabalho;

IV - inventividade da interpretação produzida pelo autor, bem como a sua capacidade de percepção dos problemas sociais próprios ao desenvolvimento e ao enfrentamento concreto das questões relativas ao tema escolhido;

V - desenvoltura e domínio do assunto na apresentação oral do trabalho e na discussão com os membros da banca examinadora;

VI - adequação do texto às normas técnico-científicas vigentes.

§1º. As fichas de avaliação conterão a discriminação de cada item a ser observado na avaliação do trabalho, a que será atribuída nota correspondente de 0 (zero) a 10.

§2º. Os membros da banca assinarão a ficha de avaliação e o livro de atas, recomendando para publicação os trabalhos merecedores de distinção.

Art. 17. O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca.

Art. 18. A banca pode reprovar o trabalho ou submeter à aprovação a posterior reformulação em aspectos por ela discriminados e justificados na ficha de avaliação. Nesse último caso, deve o aluno promover as alterações em até 15 dias, submetendo o novo texto aos membros da banca, que deverão se reunir para nova avaliação, dispensada nova defesa oral.

Capítulo V - Do Acompanhamento

Art. 19. O acompanhamento do Trabalho de Curso desenvolvido pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente da Faculdade IESGO, indicado pela Coordenadoria do Curso de Graduação em AGRONOMIA e designado por ato do Diretor da Instituição, competindo-lhe:

I - cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II - cooperar com a Coordenadoria do Curso de Graduação em AGRONOMIA na elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Curso, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III - acompanhar e controlar a participação dos orientadores e dos alunos no desenvolvimento do Trabalho de Curso;

IV - indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;

V - designar as bancas examinadoras, as datas, os horários e locais para defesa do Trabalho de Curso;

VI - providenciar o encaminhamento à biblioteca de cópia dos Trabalhos de Conclusão de Curso aprovados.

Art. 20. Compete à Coordenadoria do Curso de Graduação em AGRONOMIA a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Parágrafo Único. A FACULDADE IESGO divulgará Manual atualizado de Apoio à Produção dos Trabalhos de Curso.

Capítulo VI - Das Disposições Finais

Art. 21. Nos termos da política institucional de pesquisa e para estimular a disseminação de conhecimentos; uma vez aprovado, o TCC será depositado em Repositório Institucional *on line*.

Art. 22. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em AGRONOMIA, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

